



ABCZ

REVISTA



MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912323995/2013 DR/MG
ABCZ
---CORREIOS---



BLAIRO MAGGI VÊ PECUÁRIA COM OTIMISMO

MINISTRO DO MAPA REFORÇA
IMPORTÂNCIA AMBIENTAL E
SOCIAL PARA GERAR VALOR
MOSTRANDO AO MUNDO O QUE
O BRASIL TEM DE MELHOR



O novo Chevrolet Trailblazer 2017 é um convite à descoberta. Descubra a exclusiva tecnologia OnStar e a conectividade da nova geração do MyLink, com Apple CarPlay e Android Auto. Descubra a conveniência da partida remota e a potência dos motores Turbo Diesel 200 cv e a gasolina 279 cv. E, principalmente, descubra o que acontece quando força e sofisticação se encontram: um carro único.

NOVO CHEVROLET TRAILBLAZER 2017

**3 ANOS
DE GARANTIA**

chevrolet.com.br

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Os serviços OnStar dependem da disponibilidade da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Visite www.chevrolet.com.br/onstar para verificar a disponibilidade dos serviços OnStar. Os serviços de conectividade dependem da disponibilidade da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Visite www.chevrolet.com.br/onstar para verificar a disponibilidade dos serviços de conectividade. Chevrolet ou o site www.chevrolet.com.br para obter informações sobre as versões, configurações disponíveis e condições de garantia. Procure o seu consultor de vendas para conhecer mais detalhes. CAC: 0800 702 4200 - Ouvidoria GMAC: 0800 722 6022

**QUANDO FORÇA E CONFORTO
SE ENCONTRAM, SURGE ALGO ÚNICO:
O NOVO CHEVROLET TRAILBLAZER.**



FIND *NEW* ROADS™

CHEVROLET



Abertura e demais limitações dos serviços OnStar. Alguns recursos e funções disponíveis podem depender de compatibilidade com o dispositivo smartphone. Consulte uma Concessionária Chevrolet para mais informações. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. Faça revisões em seu veículo.

Foto: Rúbia Marra

► **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges** | presidente da ABCZ

Mais perto do associado

Nesse primeiro semestre da gestão tive a oportunidade de percorrer várias regiões do Brasil para ouvir as sugestões dos associados para uma ABCZ cada vez mais eficiente e acessível a todos. Em Parnamirim/RN, em plena Festa do Boi, demos início à primeira reunião com criadores desta gestão, tendo o privilégio de contar com um público altamente engajado na defesa da pecuária zebuína no Nordeste, dentre eles o secretário de Agricultura do Rio Grande do Norte, Guilherme Saldanha, e o de Alagoas, o criador Álvaro Vasconcelos.

No Centro-Oeste, também encontrei muito entusiasmo e determinação com as raças zebuínas. Em Palmas, a reunião com os criadores resultou em uma série de sugestões para melhoria dos serviços da ABCZ. O secretário de Agricultura, Clemente Barros, estava presente e nos garantiu que a reivindicação dos associados de promover o programa Pró-Genética no Estado será atendida. Com isso, conseguiremos garantir o acesso dos pequenos e médios produtores a touros registrados.

Na Bahia, tivemos mais conquistas em relação ao Pró-Genética a partir da reunião com os criadores baianos, que contou com a presença do presidente da CNA/FAEB, João Martins. Eles solicitaram apoio para realização do programa, o que foi prontamente atendido pela ABCZ

e CNA, e dois dias depois assinamos o convênio para viabilizar o Pró-Genética naquele Estado.

Essa aproximação com o associado é fundamental para que consigamos promover as melhorias necessárias em nossa entidade e na pecuária como um todo.

Outro trabalho que estamos muito empenhados é com a ExpoZebu 2017. Nossa intenção é fazer um evento que congregue criadores de todo o país e do exterior, mas também envolva a comunidade em geral. A feira será de 29 de abril a 7 de maio e terá várias novidades, dentre elas o Campeonato Modelo Frigorífico e a apresentação do projeto de melhoramento genético destinado a outros países que será feita durante a reunião da Ficebu, que é a federação que congrega as associações de criadores de zebu de diversos países.

Esperamos contar com a presença de todos vocês na ExpoZebu 2017 para mostrarmos ao mundo a fantástica qualidade das nossas raças zebuínas.

2016

5559 Retornos

2732 Exames de Imagem

95 Procedimentos Odontológicos

1138 Procedimentos Não - Cirúrgicos

281 Consultas de Grandes Animais

5705 Consultas de Pequenos Animais

61 Procedimentos Cirúrgicos - Grandes Animais

1462 Procedimentos Cirúrgicos - Pequenos Animais

1926 Exames de Medicina Veterinária Preventiva

12602 Exames de Patologia Clínica



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

www.hvu.com.br
(34) 3319-8787

Feliz Natal e um Próspero 2017



A pesar das turbulências provocadas pela crise econômica em 2016, que reduziu o consumo de alimentos e elevou os custos de produção, o setor deve voltar a crescer em 2017 e manter o ritmo nos próximos 10 anos. É o que acreditam os especialistas de mercado e prevê o levantamento "Outlook Fiesp 2026 – Projeções para o Agronegócio Brasileiro". O estudo, elaborado pelo Departamento de Agronegócio (Deagro) da Fiesp, reúne diagnósticos e projeções do setor para o período de 2016 a 2026, em termos de produção, produtividade, consumo doméstico e exportações. O desempenho do agronegócio brasileiro será melhor do que a média mundial para produtos como soja, milho, açúcar e carnes (bovina, suína e frango), aumentando a participação do país no mercado global.

O cenário projetado para a carne bovina aponta para um crescimento anual das exportações de 4,5%, com sua fatia do mercado internacional se elevando para 18% na próxima década, marcando uma melhora em relação ao desempenho registrado entre 2005-2015 (0,3% e 15% para crescimento e fatia do mercado mundial, respectivamente).

Quem aposta no mercado externo para alavancar o setor é o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Blairo Maggi. Em entrevista à revista ABCZ, ele garante que o Brasil tem condições de elevar para 10% sua participação no mercado mundial, porém precisa agregar mais valor aos produtos agrícolas e mostrar ao mundo porque somos uma das maiores potências na produção de alimentos. Em dezembro, Maggi recebeu a diretoria da ABCZ para debater a possível implantação de uma série de projetos.

Outros assuntos de destaque dessa edição são os projetos para alterar as regras do licenciamento ambiental e o Protocolo de Nagoya, estabeleceu critérios para o acesso aos recursos Genéticos e Repartição de Benefícios decorrentes da sua utilização.

Também trazemos um especial sobre a raça Gir, o trabalho primoroso do selecionar Pompeu Borba na seleção do Sindi no Nordeste, as pesquisas com CAR (consumo Alimentar Residual) e de variabilidade genética nos zebuínos.

Na parte das exposições, esta edição traz as novas regras da ExpoZebu, as novidades da Expoinel Minas e tudo que aconteceu na Expocruz, na Bolívia, e na SIAL, na França. Já para a ExpoGenética, a novidade é o Teste de Eficiência Alimentar para o PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touro Jovens). E tem muito mais informação nesta edição.

Aproveite, então, para finalizar o ano bem informado sobre a pecuária zebuína e planejar novos projetos para 2017. Que o ano de 2016 termine com paz e 2017 venha com mais leveza e permita a todos grandes realizações.

► **Larissa Vieira** | editora

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Editora e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Márcia Benevenuto e Patrícia Peixoto Bayão

Redação: (34) 3319 3826 • larissa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Miriam Caldeira (34) 98829-4212 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Érika Bianca (34) 99126-5697 - mundo.rural@mundorural.org

Yuri Silveira (Artes) (34) 99102-7029 - dep.artes2@mundorural.org

Jadir Bison (34) 99960-4810 - jadribison@yahoo.com.br

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes | **Tiragem:** 10.350 exemplares

Periodicidade: bimestral | Distribuição gratuita para associados ABCZ

Capa: Nativa Propaganda | **Foto capa:** Carlos Silva

Diretoria da ABCZ (2016-2019)

Presidente: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

1º Vice-pres.: Carlos Viacava **2º Vice-pres.:** Marco Antônio Andrade Barbosa

3º Vice-pres.: Ronaldo Andrade Bichuette

Diretores

Ana Cláudia Mendes de Souza, Arnaldo Prata Filho, Carlos Viacava, Cícero Antônio de Souza, Cláudia Irene Tosta Junqueira, Eduardo Falcão de Carvalho, Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel Garcia Cid, Gil Pereira, Luiz Antônio Felipe, Marcelo Antônio Neto Breljão Ártico, Marco Antônio Andrade Barbosa, Marcos Antônio Astolphi Gracia, Rivaldo Machado Borges Júnior, Ronaldo Andrade Bichuette e Valdecir Marín Júnior.

Procuradoria Jurídica: Claudio Fontoura.

Conselheiros Consultivos:

Acre: Fernando Alves Zamora, Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho e Valmir Gomes Ribeiro;

Alagoas: Carlos Roberto Magalhães de Moraes, Everaldo Pinheiro Tenório e Luiz Jatobá Filho;

Bahia: Cláudia Maria Lemgruber Silva Tavares, Miguel Pinto de Santana Filho e Paulo Roberto Gomes Mesquita; **Ceará:** Fábio Pinheiro Cardoso, Francisco Feltosa de Albuquerque Lima e Francisco Magno Neto;

Distrito Federal: Arnaldo Moraes Brito Júnior, José Eustáquio Elias e Ronaldo Alves de Souza; **Espírito Santo:** Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Eraldo Missagia Serrão e Paulo Cezar Gallo;

Goias: Clarismundo Luiz Pereira Júnior, Ottoni Ernando Verdi Filho e Silvestre Coelho Filho;

Maranhão: Antônio José Dourado de Oliveira, Naum Roberto Ryfer e Ruy Dias de Souza;

Mato Grosso: Francisco Olavo Pugliesi Castro, Jorge Antônio Pires de Miranda e Olimpio Rizzo de Brito;

Mato Grosso do Sul: Antônio Celso Chaves Gaiotto, Francisco José Albuquerque Costa e Marcos de Rezende Andrade;

Minas Gerais: Evandro do Carmo Guimarães, Ricardo Antônio Vicentin e Udelson Nunes Franco;

Pará: Adelino Junqueira Franco Neto, Carlos Alberto Mafra Terra e Ruy Fernandes Leão;

Paraíba: Alexandre Brasil Dantas, Fabiano Churchill Nepomuceno Cesar e Paulo Roberto de Miranda Leite;

Paraná: Raphael Zoller, Roberto Bavarese e Theodoro Busso Beck;

Pernambuco: Carlos Henrique Mendonça Pereira, Giuliano Nobrega Malta e José Carlos Neves Lobo Silva;

Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, João Madison Nogueira e João Sebastião Alves Neto;

Rio de Janeiro: Felipe Carneiro Monteiro Picciani, Luiz Adilson Bon e Marcos Henrique Pereira Alves;

Rio Grande do Norte: José Gilmar Carvalho Lopes, José Teixeira de Souza Júnior e Kleber de Carvalho Bezerra;

Rio Grande do Sul: Clarissa Rohde Lopes Peixoto, Hildo José Traesel e Valdir Ferreira Rodrigues;

Rondônia: Alexandre Martendal, José Macedo da Silva e Josué Luiz Giacometti;

São Paulo: João Aguiar Alvarez, José Antônio Furtado e José Luiz Junqueira Barros;

Sergipe: Gustavo Rezende de Menezes, Walter Garcez de Carvalho e Wilson Correa Souza;

Tocantins: Andrea Noletto de Souza Stival, Edvaldo Araújo Ferreira e José Manoel Junqueira de Souza.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: André Gonçalves Ferreira, Arnaldo de Campos, Eduardo Nogueira Borges, Eduardo Rodrigues da Cunha e Geraldo Ferreira Porto.

Suplentes: Luiz Carlos Borges Ribeiro, Oscar José Caetano de Castro, Paulo Roberto Andrade Cunha, Rodrigo Abdanur Carvalho e Romeu Borges de Araújo Júnior.

Superintendências

Adm-financeira: José Valtóirio Mio. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Tecnologia da Informação:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica adjunta de Genealogia:** Gleida Marques. **Técnica adjunta de Melhoramento Genético:** Henrique Torres Ventura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330

Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

O fim de ano
aproxima as pessoas.
E nós queremos
estar cada vez mais
perto dos nossos
Colaboradores.



É tempo de envolver com o sentimento aqueles que fazem parte da nossa vida. Por isso, agradecemos aos nossos Colaboradores por estarem conosco. Acreditamos que cada vez mais podemos fazer da nossa dedicação a base da relação com os Associados ABCZ, com prosperidade e otimismo para juntos vivermos novos tempos. Desejamos um 2017 com muitas conquistas.



**14 - CAPA**

Entrevista Blairo Maggi

- 04** *Pecuária do Brasil*
- 06** *Editorial*
- 10** *Zebu Além da Fronteira*
- 11** *Vitrine do Zebu*
- 12** *Registro*
- 17** ABCZ apresenta projetos para avanço da pecuária
- 18** Alterações no licenciamento ambiental
- 22** Mercado de genética prevê recuperação em 2017
- 26** Buscando-se eficiência alimentar no Centro-Oeste do país
- 41** Homenagem: Paulo César Gallo
- 42** Aposta que deu certo
- 70** Participação da ABCZ na Expocruz gera negócios e acordos

ESPECIAL PMGZ

- 28** PNAT terá Prova de Eficiência Alimentar
- 30** PGP garante touros melhoradores para rebanho mineiro
- 32** PMGZ Leite planeja ações para 2017
- 33** Sou PMGZ



20 - Política

Conquistas genéticas em cheque



36 - Genética

Endogamia nas raças zebuínas



58 - Eventos

Carne do Brasil conquista Paris



76 - Pró-Genética

10 anos transformando o rebanho e a vida dos pequenos

73 Expoinel Minas é passarela de estreia para novos times de pista

74 *Novos Associados*

82 CDT tem novos representantes

85 Diretoria da ABCZ mais perto da FAZU

86 ABCZ atende solicitações dos associados

88 *Legislação*

89 Novidades para 2017

90 Edital de convocação

92 Fazu recebe Selo de Instituição Socialmente Responsável

94 *Saúde*

95 *Minha receita*

96 *Você na revista ABCZ*

97 *ABCZ Serviços*

ESPECIAL RAÇAS



46 ABCGIL estuda inclusão da seleção genômica no PNMGL

49 Tecnologia acelera ganhos genéticos

50 Gir é usado em nova tecnologia TIFOI

52 Demanda por leite A2 leva novidades para os catálogos

EXPOZEBU



60 83ª EXPOZEBU terá Campeonato Modelo Frigorífico

62 Novas regras para a ExpoZebu

Faça parte do Projeto Brazilian Cattle

Se você é empresário do setor pecuário ou criador de raças zebuínas e deseja expandir sua atuação internacional, vale a pena se associar ao Brazilian Cattle e participar de todas essas ações. Para mais informações, você pode entrar em contato diretamente com a equipe do Projeto - contato: Mário Karpinskas, telefone: (34) 3319-3971, e-mail: mario@braziliancattle.com.br



Missão do Panamá visita ABCZ

Uma missão de veterinários do Panamá esteve no Brasil para realizar inspeções e revisar protocolos para ampliar as compras de material genético bovino (sêmen e embriões) do Brasil. O roteiro dos panamenhos incluiu visita técnica ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a criatórios de raças zebuínas, a empresas de genética e a sede da ABCZ em Uberaba (MG). O trabalho da missão panamenha foi apoiado pela equipe do Brazilian Cattle – Projeto Internacional desenvolvido pela ABCZ em parceria com a Apex-Brasil. A visita aconteceu no dia 23 de novembro.

Feira na Bolívia

Otécnico da ABCZ e jurado oficial de raças zebuínas, Russel Rocha Paiva, foi o jurado oficial de um dos maiores e mais importantes eventos empresariais da Bolívia, FexpoBeni, realizada entre 11 e 21 de novembro na cidade de Trinidad, no Estado de Beni. Paiva foi o responsável pela definição dos melhores exemplares do Nelore entre um grupo de 134 animais Padrão e mais 65 concorrentes Mochos. "O trabalho dos criadores bolivianos é muito interessante e o rebanho tem evoluído bastante. Na pista percebemos nos animais características de precocidade e desempenho", considerou Russel.

Malásia

O Mapa deverá assinar protocolo sanitário com a Malásia para que o Brasil exporte bovinos vivos destinados ao abate e à reprodução no país asiático. A previsão é que ainda este ano técnicos do governo malaio que visitaram o Pará – principal exportador brasileiro de gado em pé – enviem relatório para viabilizar o início das negociações. As condições sanitárias do país impressionaram tanto aos malaio que eles também pediram informações sobre a produção de búfalos e ovinos. Esses animais podem vir a ser incluídos no protocolo entre o Brasil e a Malásia.

México

A Exposição Mexicana de Criadores de Zebu, em Chiapas, foi o último evento internacional de 2016 com a participação do projeto Brazilian Cattle. O gerente técnico internacional da ABCZ, Mário Karpinskas, participou juntamente com as empresas associadas ao projeto do evento, ocorrido de 12 a 18 de dezembro. Houve julgamento de várias raças zebuínas.



Sudão

Uma delegação sudanesa visitou a ABCZ no dia 6 de dezembro. O grupo foi recebido pelo diretor Fabiano Mendonça, o gerente técnico internacional da ABCZ Mário Karpinskas, e a gerente de pesquisas do Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu Aryanna Sangiovanni, que apresentaram a força do zebu brasileiro e o projeto internacional da entidade. Eles vieram atrás de novas tecnologias de produção, de conhecimento sobre nossas raças e genética. Eles demonstraram interesse na assinatura de convênios e realização de intercâmbios com a Fazu. Entre as autoridades que integraram a comitiva, estiveram o presidente do conselho de Administração do Projeto Nacional de Produção Animal e Hortícola, Ali Ahmed Ali Karti, o embaixador Ahmed Youssef Mohammed Elsidid, e o deputado Ahmed Gamal Ahmed Dawoud. O grupo foi convidado para participar da ExpoZebu 2017 e confirmou participação.



Fertilidade

Para auxiliar na fertilidade do rebanho, a Real H Nutrição e Saúde Animal lançou o Ciomax Plus, produto que melhora o desempenho reprodutivo dos bovinos. Produto único no mercado, o Ciomax Plus é um complemento mineral, funcional, multitecnológico produzido, exclusivamente pela Real H. É indicado para aumentar a taxa de concepção do rebanho e pode ser utilizado em todos os modelos e processos reprodutivos (Monta Natural, Inseminação Artificial em Tempo Fixo -IATF ou Inseminação Artificial). O Ciomax Plus é de pronto uso e comercializado sob prescrição profissional. Para mais informações entre em contato pelo sac@realh.com.br.



Cursos

A Central Uberaba (Cenub) firmou uma parceria com a Rural Cursos para realização de cursos de extensão em melhoramento genético e capacitação técnica de profissionais e estudantes de Ciências Agrárias. As aulas ocorrerão na sede da Cenub, em Uberaba/MG. Na área de bovinos haverá diversos cursos, dentre eles: Palpação retal, transferência de embrião, dietas e formulações de rações, manejo de pastagens, confinamento de corte, ultrassonografia na reprodução bovina, produção in vitro de embriões. Informações : (34) 9 9118 -1308 ou 9 9668-2484 (Falar com Cibebe).

Ração

A Guabi lançou sua linha de rações voltadas para agado de leite. A Rumileite LS é uma ração inicial multipartícula, formulada com 20% de PB (proteína bruta) e é indicada para atender as exigências nutricionais de bezerras (os) de alto potencial genético, assim como a Rumina Starter LS (foto), que é formada por 18% de PB. Já a Bezerrão LS é uma ração inicial peletizada, que possui 16% de PB, Lasalocida Sódica, minerais e as mesmas vitaminas contidas nas demais rações iniciais. Para as novilhas, a Guabi desenvolveu duas rações peletizadas, ambas com aditivo melhorador de desempenho, Lasalocida Sódica: Lactage Novilha LS e Lactage Novilha 28 LS. Já a Lactage Pré-parto é recomendado para novilhas e vacas secas, nas últimas três semanas que antecedem o parto.



Catálogo Leite Zebu 2017

A CRV Lagoa anunciou o lançamento do Catálogo Leite Zebu 2017, com as melhores opções entre as raças de leite zebuínas e a raça sintética Girolando. Neste ano, são muitas novidades no Gir Leiteiro e no Girolando, além dos já consagrados destaques da bateria da Central. Uma das inovações dessa edição é o selo que mostra os touros que possuem genótipo Beta-caseína A2A2. Também é apresentada a já tradicional lista dos Touros Top 10 Gir Leiteiro para cada característica de produção e conformação funcional, auxiliando nas escolhas e direcionamentos dos produtores.

Novas cultivares

Em evento realizado em sua unidade fabril de Goiás, em Goianira, o Grupo Matsuda apresentou um pacote tecnológico completo, reunindo novas variedades forrageiras e um novo protocolo de nutrição animal. As duas novas cultivares MG 11 Tijuca (Setária Híbrida) e MG7 Tupã (Andropogon Híbrido) são voltadas para o alto melhoramento genético dos rebanhos, sendo uma para regiões áridas – Tijuca – e a outra, Tupã – para regiões de áreas degradadas ou pantanosas. Já o Programa Desempenho Máximo é uma metodologia de alimentação do rebanho bovino, cujo objetivo é facilitar o emprego das diversas formulações de suplementos minerais, energéticos e proteicos pelo pecuarista, para que ele obtenha o máximo de resultados possível.



Homenagem

A Associação Brasileira de Criadores (ABC) está completando 90 anos de serviços prestados à pecuária nacional, marca histórica que foi comemorada no dia 5 de dezembro ao lado das principais lideranças da pecuária brasileira de leite e corte, autoridades governamentais e produtores rurais, em São Paulo. O Prêmio ABC foi entregue aos homenageados do ano, dentre eles o vice-presidente da ABCZ Carlos Viacava. Também receberam a premiação o especialista em mercado Marcos Sawaya Jank, o presidente da ABAG Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o dirigente da Sekita Agronegócios Makoto Edison Sekita, o diretor da Esalq/USP Luiz Gustavo Nussio e o senador Aloysio Nunes Ferreira Filho.

ABCZ mantém certificação de qualidade

Primera entidade pecuária a ser certificada pelas normas internacionais ISO 9001 e ISO 14001 no País, a ABCZ teve suas certificações mantidas pela ABS Quality Evaluations. A entidade passou por auditoria externa de monitoramento em novembro, quando foram avaliados os processos de gestão dos departamentos de Marketing e Comercial, Internacional, Tecnologia da Informação e a área externa do Parque Fernando Costa. Com esse resultado, a Associação completa cinco anos de certificação pelas normas ISO 9001 e ISO 14001.



Palestras sobre touro registrado

A ABCZ acompanha e apoia várias iniciativas regionais e estaduais que são desenvolvidas para promover a evolução das atividades de produção de genética, carne e leite. No Paraná o gerente do Escritório Técnico Regional de Londrina, Endre Flaiban, participou da programação de palestras do Plano Integrado de Desenvolvimento de Bovinocultura de Corte, dentro do módulo "Pecuária Moderna". Os eventos foram realizados nas cidades de Londrina (23/11) e Jaguapitã (24/11). Somados os participantes das duas etapas, cerca de 60 pessoas acompanharam as palestras que tem o objetivo de divulgar informações e disseminar conhecimento sobre a necessidade de se buscar tecnologia e a evolução do rebanho. O técnico da ABCZ Endre Flaiban ministrou palestra sobre importância do uso de touros registrados.

Joãozito Andrade

O presidente Arnaldo também acompanhou durante a FENAGRO a homenagem da Associação Baiana dos Criadores do Nelore dedicada ao criador Joãozito Andrade. O reconhecimento pelo trabalho do selecionador à frente do Nelore Trindade por 70 anos foi recebido pelos atuais administradores do plantel, os criadores Otácilio José da Conceição Junior e José Luiz Pereira.



Mercado asiático

Brasil deve mirar a Ásia, que hoje responde por mais de 50% da demanda do agronegócio brasileiro, sendo que a China sozinha representa mais de 25%. É preciso coligar os setores produtivos em duplo esforço de ampliação de acesso a mercados internacionais e de mudança da imagem da agropecuária brasileira. A afirmação partiu de Roberto Jaguaribe, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), durante reunião, em dezembro, do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp. O tema central foi a imagem e a comunicação do agronegócio. A reunião contou com a presença da diretora da ABCZ Ana Claudia Mendes de Souza e a superintendente de Marketing Helen Pereira. A ABCZ é membro do Cosag e também desenvolve em conjunto com a Apex-Brasil o projeto de exportação Brazilian Cattle.

110 anos da marca OM

O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, participou na Bahia, durante a FENAGRO, de uma grande comemoração pelos 110 anos da linhagem OM. Arnaldinho entregou ao titular do rebanho, o criador Paulo Vilas-Bôas Machado, uma placa de agradecimento pela difusão e preservação do rebanho que é considerado um dos pilares da raça Nelore no Brasil. A linhagem OM começou pelas mãos do Comendador Manoel de Souza Machado, usineiro do Recôncavo Baiano, que importou um casal da raça em 1906. O touro denominado Cacique e a vaca Aracy que veio prenhe de outro reprodutor indiano deram origem ao plantel.



Equipe reforçada

Com um histórico de trabalho no mundo pecuário, bastante tempo dedicado a estudos relacionados aos aspectos comerciais do segmento e as especificidades do marketing rural, a médica veterinária Helen Pereira assumiu recentemente o cargo de superintendente Comercial e de Marketing da ABCZ. “Estar frente à Superintendência Comercial e de Marketing da ABCZ é um dos maiores desafios da minha carreira, entretanto, foi um grande estímulo receber esse convite. Meu principal objetivo é o de contribuir para o sucesso de uma das missões da ABCZ, que é a de divulgar e fomentar a pecuária zebuína no Brasil e no mundo.”, diz a superintendente.

Projetos do Marketing

Helen Pereira, que acumula vivência em diversas empresas do setor, como Ourofino e JBS, conhece de perto a capilaridade das ações da ABCZ dentro do universo pecuário comercial e de seleção, bem como a relevância do rebanho zebuino para a segurança alimentar do planeta. “É o zebu que faz do Brasil um dos maiores produtores de carne do mundo e a pecuária brasileira é referência de produtividade e competitividade em âmbito global por causa disso”, afirma Helen, que faz considerações sobre o perfil de trabalho da entidade com a nova gestão. “Um ponto de extrema importância é o da aproximação da ABCZ com seus associados, é imprescindível que o associado se sinta realmente integrado à essa casa que o representa política e institucionalmente. Estamos abertos à sugestões e observações que certamente auxiliarão muito no desenvolvimento do nosso trabalho”, completa a profissional.



Para o ministro, o Brasil tem chances de elevar para 10% sua participação no mercado mundial, porém precisa agregar mais valor aos produtos agrícolas e mostrar ao mundo porque somos uma das maiores potências na produção de alimentos

► Larissa Vieira | Foto: Carlos Silva

"O que precisamos ter é **mais ousadia**"

Seis meses à frente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o ministro Blairo Maggi trabalha para bater a meta ambiciosa, como ele próprio define, de elevar a balança comercial brasileira em U\$ 30 milhões nos próximos anos. Para isso, tem viajado pelo mundo fechando acordos e mostrando aos potenciais compradores dos produtos brasileiros o quão eficiente e segura é nossa agropecuária. O estilo empreendedor de Blairo Maggi é bem conhecido no setor. O grupo empresarial da família, o AMAGGI, fundado em 1977, fechou o ano de 2015 com receita líquida de R\$ 12,6 bilhões, 40% maior que o valor registrado em 2014, segundo dados da empresa. Formado em Agronomia, ele descende de uma família de pequenos produtores rurais do Rio Grande do Sul, que migrou para o Mato Grosso, consolidando-se como grandes investidores na área de commodities, agro, navegação e energia. Casado com Terezinha Maggi tem três filhos: André, Belisa e Ticiane. Na política, Maggi já foi governador de Mato Grosso e senador, cargo do qual se afastou para assumir o Mapa. Em entrevista à revista ABCZ, o ministro faz uma avaliação desses seis meses de trabalho no Governo Federal, fala sobre licenciamento ambiental e das metas para 2017.

ABCZ- O senhor assumiu o MAPA em um período delicado para o país, tanto na área econômica quanto política. Que balanço faz desse período à frente do MAPA?

Blairo Maggi- Nós conseguimos ao longo desses seis meses à frente do Ministério avançar em muitas coisas. Lançamos em agosto o plano Agro+, um programa que visa desburocratizar os processos internos do Ministério a fim de atender melhor os produtores. Antes de lançar o plano ouvimos o setor e recebemos mais de 350 demandas. Em um primeiro momento conseguimos resolver quase 70 demandas. Agora já são mais de 100 problemas resolvidos. Além disso, temos viajado pelo Brasil para conhecer de perto os problemas e soluções do setor e, dessa forma, melhorarmos o atendimento aos produtores. Também temos nos reunido com embaixadores e governos estrangeiros tentando abrir novos mercados. A nossa meta é conseguir que o Brasil aumente sua participação no mercado mundial de 6,9% para 10% em um prazo

de cinco anos. É uma meta ambiciosa, mas temos condições de conseguir se trabalharmos bastante. Isso representa um acréscimo de U\$ 30 milhões na balança comercial brasileira.

ABCZ- O Brasil vem conseguindo ampliar de forma significativa os acordos com outros países para abertura de novos mercados para os produtos agrícolas. Que fatores mercadológicos e políticos têm contribuído para esse avanço?

Maggi- O Brasil é um grande produtor mundial de alimentos. O que precisamos ter é mais ousadia, precisamos correr o mundo e mostrar nossos produtos, precisamos agregar valor a esses produtos. Para isso estamos trabalhando para abrir novos mercados. A Ásia responde por 19% do PIB global e 51% da população mundial. A classe média vem crescendo na região. Atualmente eles são responsáveis por consumir em todo mundo 31% dos lácteos, 28% das aves, 20% dos bovinos e 37% do açúcar. Não por acaso fizemos uma viagem de 25 dias pelo continente visitando oito países. Alguns resultados já começaram a aparecer. No final de novembro uma missão da Coreia do Sul esteve na região do Vale do São Francisco para comprar frutas – mangas, uvas – temos também missões de outros países já programadas para compra de carnes bovinas, suínas e aves. Enfim, fomos mostrar que o Brasil é um parceiro estratégico da Ásia para garantir a segurança alimentar daquela região.

ABCZ- O senhor acredita que a nova lei de licenciamento ambiental pode prejudicar o agronegócio? Como essa questão está sendo trabalhada dentro do Governo? Há um trabalho conjunto entre o MAPA e o Ministério do Meio Ambiente?

Maggi- Temos tido um bom relacionamento com o ministro do Meio Ambiente Zequinha Sarney em relação à questão da sustentabilidade. Um estudo da Embrapa Imagens mostrou que 61% do território nacional está preservado. Continua igual a quando Cabral chegou aqui. Além disso, o Código Florestal obriga aos produtores manterem em suas propriedades áreas de preservação. Na região Norte o percentual exigido é de 80%. No Centro-Oeste esse percentual é de 35%, e de acordo com cada região. É importante frisar também que somente 8% do território nacional é usado para agricultura, 19% para pecuária e 13% destinado aos povos indígenas. Nenhum país do mundo tem um ativo ambiental como esse e não pode fazer igual. Temos que ser compensados por isso. Estamos mostrando isso lá fora e dizendo: 'quando você compra um produto brasileiro está comprando muito além de alimentos, está comprando junto um pacote ambiental e social'.

ABCZ- De que forma seria essa compensação?

Maggi- Foi surpreendente o resultado da pesquisa da Embrapa mostrando que o Brasil incorporou 11,5 milhões de hectares com o programa Integração Lavoura, Pecuária, Floresta (IPLF), ultrapassando a meta estabelecida no Acordo do Clima em Paris, no ano passado. Esse resultado é fruto, acima de tudo, do esforço do produtor rural. Isso é um ativo que temos que mostrar ao mundo. Somos muito cobrados, criticados, tratados como vilões, mas a verdade não é bem essa.



Blairo e a esposa Terezinha

ABCZ- Para 2017, quais devem ser as principais frentes de trabalho do MAPA?

Maggi- Vamos continuar trabalhando no firme propósito de fazer com que o Brasil atinja 10% da participação do comércio mundial. Para isso vamos continuar trabalhando para estimular os produtores brasileiros a mostrar seus produtos lá fora, agregar valor aos seus produtos e mostrar o que o Brasil tem de melhor.

ABCZ- O agronegócio brasileiro tem investido em tecnologia e conseguido aumentar a produtividade, mas alguns especialistas alegam que o produtor ainda peca na parte de gestão dos negócios. O senhor concorda?

Maggi- Um pouco. O produtor brasileiro não sabe ser agressivo como os chineses. Não agrega valor aos seus produtos, mas isso vem mudando e acredito que, com a desburocratização e mais algumas medidas, vamos conseguir aumentar a nossa participação no mercado mundial.

ABCZ- Como a sua experiência e visão de produtor e gestor dos negócios do Grupo Maggi têm contribuído para suas ações no MAPA e ajudado a vencer as burocracias do setor público?

Maggi- Antes de entrar na vida pública sempre critiquei o excesso de burocracia e as coisas que prejudicam os produtores. Agora, do lado de cá tenho a visão dos produtores, entendo as suas demandas, mas também, depois de alguns anos na vida pública, sei que nem tudo pode ser atendido. Por isso, oriento a minha equipe a ter o máximo de transparência e sinceridade em tudo. O que pode ser feito, vamos dizer que deve ser feito, o que não pode tem que ser dito na hora para não gerar expectativas. E o que puder ser analisado, vamos analisar.



ABCZ apresenta projetos para avanço da pecuária

► **Faeza Rezende** | Foto: MAPA

O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, e diretores da entidade estiveram em Brasília (DF), no dia 6 de dezembro, para audiência com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. Na pauta da reunião entraram assuntos relativos ao futuro do setor como sustentabilidade, Índice de Produtividade; genômica, exportação, ITR e Pró-Genética.

"Foi uma reunião muito boa. Percebemos que o Ministro conhece e reconhece a importância da ABCZ como uma entidade parceira para a promoção da pecuária brasileira e nos acenou apoio para todos os projetos que apresentamos. Saímos animados", comemorou o presidente Arnaldo Manuel.

A reunião durou cerca de duas horas. Uma das propostas apresentadas ao Ministro foi a de transformar o Pró-Genética em uma política pública, em que o governo subsidie 50% da compra dos touros PO para pequenos produtores. Como conta o diretor da ABCZ Rivaldo Machado Borges Júnior, o projeto beneficiaria mais de três milhões de propriedades, que não têm acesso a essa tecnologia de melhoramento genético. "Nossa intenção é conseguir, a curto prazo, democratizar a utilização de animais melhoradores, formar um rebanho eficiente, avançando a produção de carne e leite no Brasil", comenta.

Também entrou na pauta o projeto "Genômica Aplicada à Seleção das Raças Zebuínas". O Superintendente Técnico da Associação, Luiz Antonio Josahkian, defendeu a importância para o país da estratégia de incluir a fermenta genômica no PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos). "Com ela, conseguiríamos, no mínimo, dobrar a velocidade do melhoramento genético.", afirma, informando que a intenção da ABCZ é que

haja um subsídio público (estimado em R\$2,5 milhões) para a formação de uma plataforma base de mapeamento genômico dos touros mais utilizados no país para que, em um segundo momento, os criadores sejam estimulados e envolvidos no financiamento particular da genotipagem dos seus animais.

O diretor Arnaldo Prata Filho ainda aproveitou a audiência para defender o interesse dos 21 mil associados da ABCZ em criar um padrão para cobrança do ITR (Imposto Territorial Rural). "Desde 2013, uma norma técnica autoriza municípios a fazerem a cobrança. Até então, a responsabilidade era da Receita Federal. Com a mudança, enfrentamos uma situação delicada de grandes variações de valores para terras situadas próximas e com a mesma qualidade", explica. A intenção é que o governo crie um conselho para regulamentação da cobrança desse imposto.

Além dos citados, participaram da audiência acompanhando o presidente da ABCZ: o vice-presidente Carlos Viacava; os diretores Ana Cláudia Mendes Souza; Cláudia Irene Tosta Junqueira; Eduardo Falcão de Carvalho e Gabriel Garcia Cid; e o membro do Conselho Consultivo, Jorge Antônio Pires de Miranda e o técnico Marcelo Toledo. Na oportunidade, a comitiva reforçou o convite para que o Ministro participe da ExpoZebu 2017. ✎



Deputado Mauro Pereira assegura que o relatório preserva o meio ambiente

Alterações no **licenciamento ambiental**

Deputado federal da Frente Parlamentar da Agropecuária, Mauro Pereira, defende mudanças na legislação e Governo Federal trabalha um texto alternativo para incorporar ao Projeto de Lei que tramita no Congresso

► **Larissa Vieira**

Foto: Gilmar Felix / Câmara dos Deputados

A discussão sobre o novo sistema de licenciamento ambiental não é nova, mas voltou à tona nos últimos meses com a possibilidade de votação do Projeto de Lei n. 3729/2004 que tramita no Congresso. São doze anos de debate sobre o assunto que vem sendo protelado por pressão de ambientalistas financiados pelos concorrentes do Brasil no agronegócio. Quem garante é o deputado federal Mauro Pereira (PMDB-RS), relator da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados e membro da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), que articulou e dá suporte ao substitutivo apresentado.

Segundo Mauro Pereira, o relatório foi elaborado após reuniões com técnicos de entidades ambientais de diversas áreas, com a FPA, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA),

“ Tudo o que foi preciso fazer para dar transparência e promover amplas discussões democráticas nós fizemos, dando voz a todos os segmentos ”

Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), consultores da Câmara, com a participação de ONGs e de parlamentares de diferentes partidos. “Tudo o que foi preciso fazer para dar transparência e promover amplas discussões democráticas nós fizemos, dando voz a todos os segmentos e assim foi feito. Nossa intenção é dar transparência, celeridade e desburocratizar este vicioso processo”, enfatizou.

Ele nega que o substitutivo trate sobre a dispensa de licenciamento ambiental e diz que o relatório preserva o meio ambiente. Entre as mudanças propostas, está a de deixar exclusivamente ao órgão licenciador o poder decisório e de gestão das informações, devendo o empreendedor atuar exclusivamente perante a autoridade licenciadora que, por sua vez, realizará a interlocução com os órgãos intervenientes.

O Governo Federal vem trabalhando um texto alternativo para incorporar ao PL. O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, participou de reunião da FPA no dia 25 de outubro e afirmou que tanto o setor agropecuário quanto o governo têm compromisso com o meio ambiente. “No que depender do presidente Michel, não há conflito entre o produtor rural e o meio ambiente. Eles complementam-se. O meio ambiente precisa de pessoas que se preocupam com ele. E as pessoas que trabalham no campo, hoje, se não cuidarem do meio ambiente, não produzem. Portanto, um depende do outro. É questão apenas de ter consciência da extensão da responsabilidade de cada um.”, garantiu Padilha aos deputados e representantes de entidades do agronegócio, dentre eles a diretora da ABCZ Cláudia Tosta Junqueira.

O ministro do Meio Ambiente Sarney Filho disse dias antes em reunião na Federação das Indústrias do Estado de São

Paulo (FIESP) que “governo quer aprovar uma política para o licenciamento com celeridade, mas com as mudanças que se fazem necessárias a partir de sugestões de todos os segmentos envolvidos”.

Insatisfeita, a FPA pede a saída do ministro Sarney Filho. “O ministro Sarney Filho tem feito um trabalho contra o produtor rural brasileiro. Cria-se impasses e dificuldades para o financiamento agrícola, licenciamento ambiental, embargam-se áreas. Em resumo, se posicionando contra o processo produtivo. Que colaboração é essa?”, questionou o presidente da FPA, o deputado federal Marcos Montes. O deputado exemplifica com as dificuldades dos produtores de avançar os procedimentos do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

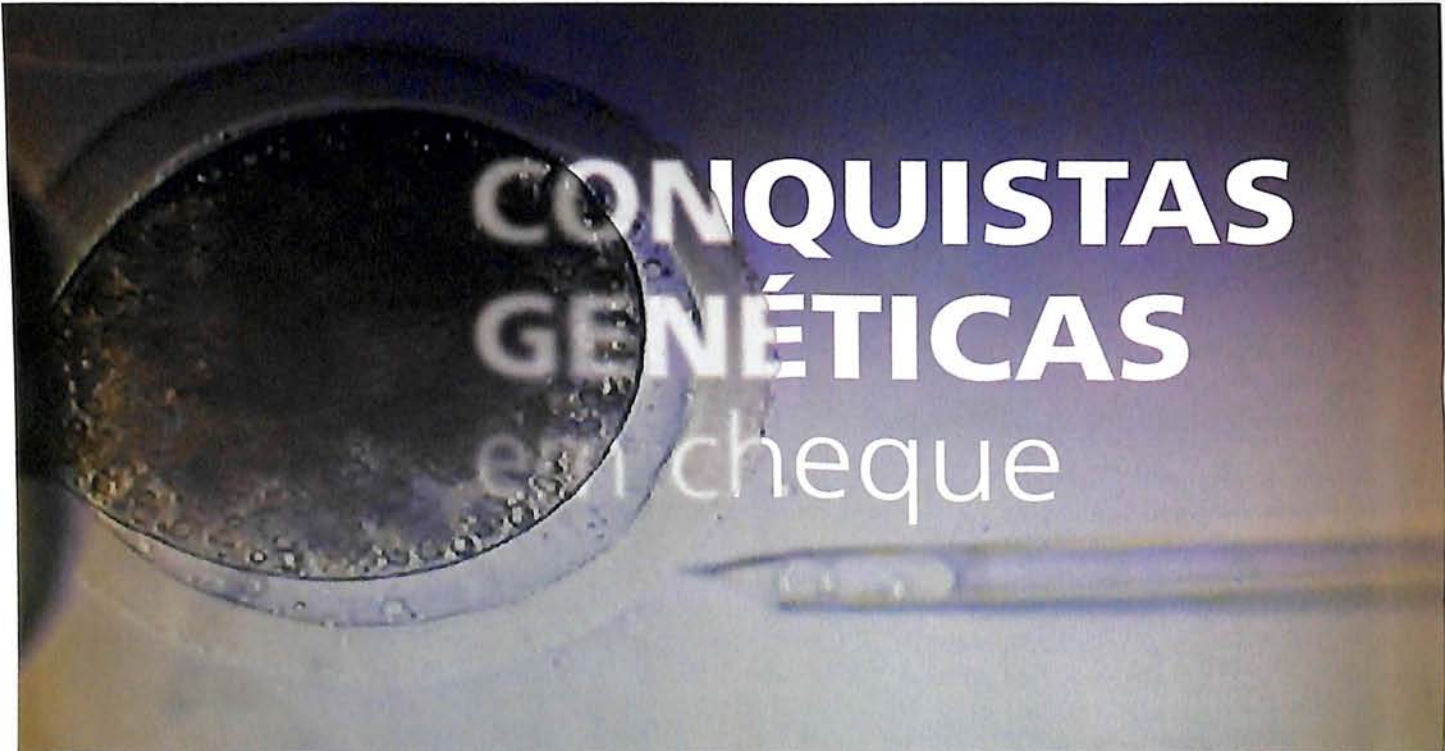
Segundo o presidente da FPA, são muitas as reclamações vindas de todo o País contra as ações do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama que estão trazendo insegurança jurídica ao setor rural. E essas ações são mais preocupantes por que contam com aliados de peso como o Ministério Público e ONGs nacionais e internacionais. “O campo oferece todas as condições necessárias para o Brasil sair dessa recessão, mas é preciso que o presidente Temer impeça o MMA de nos atrapalhar. Só assim os investimentos em infraestrutura voltarão”.

✎



Ministro Eliseu Padilha, diretora da ABCZ Cláudia Junqueira e deputado Marcos Montes durante reunião da FPA

Foto: Romário Gomes da Cunha



CONQUISTAS GENÉTICAS em cheque

Protocolo de Nagoya exige atenção do setor e de seus representantes políticos

► **Márcia Benevenuto** | Foto: Márcia Benevenuto

O assunto que permanece em ampla em discussão nas esferas governamentais e ambientais ainda não tem um posicionamento definitivo por parte do Brasil. Adotado pelos participantes da COP - 10 (Conferência das Partes), realizada em Nagoya, no Japão, em outubro de 2010, o Protocolo de Nagoya, estabeleceu critérios para o acesso aos recursos Genéticos e Repartição de Benefícios decorrentes da sua utilização, além da convenção sobre a Diversidade Biológica Justa e Equitativa. Em outras palavras, o acordo internacional, estabelece condições mais previsíveis aos benefícios financeiros decorrentes da exploração da genética das espécies por quem fornece e por quem aprimora e gera divisas com ela. O objetivo das regras do acordo é incentivar o uso sustentável de recursos genéticos e, também, da biodiversidade. Sendo extensivo até aos países que não ratificaram o protocolo, como foi o caso do Brasil.

A sua vigência estava prevista para acontecer 90 dias após a confirmação do quinquagésimo país. O Brasil se manteve fora das negociações e por força do setor agropecuário que pediu a atuação de seus representantes políticos, produziu mecanismos de proteção para a sua produção.

O coordenador técnico do IPA – Instituto Pensar Agropecuário, Gustavo Carneiro explicou que, atualmente, 99% dos produtos agropecuários cultivados e criados no Brasil são exóticos e, por isso, não pertencem a fauna e flora nativa. “O protocolo de Nagoya prevê que a utilização desses produtos, oriundos de outros países, gerem uma espécie de indenização aos países de origem, como a China, no caso da soja, e a Índia, no caso dos zebuínos. Esse foi o principal argumento e preocupação levantado pelo setor agro”, disse.

Carneiro apontou ainda que a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) tem a maioria na Comissão Especial e sempre participou de todos os debates relacionados ao assunto. “A FPA demonstra preocupação quanto ao tema e seus desdobramentos para o setor rural. Hoje, com maioria na Comissão Especial, aguarda a indicação dos demais representantes da Comissão, especialmente o setor ambien-



**CURRAIS E COCHOS
ITABIRA**
28 2102-2735

**PRODUTOS PROFISSIONAIS
PARA PECUÁRIA MODERNA**

vendas@curraisitabira.com.br
www.curraisitabira.com.br



**“ O protocolo de Nagoya
prevê que a utilização
desses produtos, oriundos
de outros países, gerem uma
espécie de indenização aos
países de origem, como a China,
no caso da soja, e a Índia, no
caso dos zebuínos**

talista, para discutir melhor a matéria no Congresso e com a sociedade”, explica o assessor técnico.

Em 2012, a presidência da República enviou uma mensagem à Câmara dos Deputados pedindo a consideração do texto do Protocolo de Nagoya. Porém, segue aguardando a aprovação para que o documento seja internalizado pelo país. De acordo com a própria Câmara dos Deputados, uma Comissão Especial continua recebendo indicações de membros para a análise da matéria mencionada.

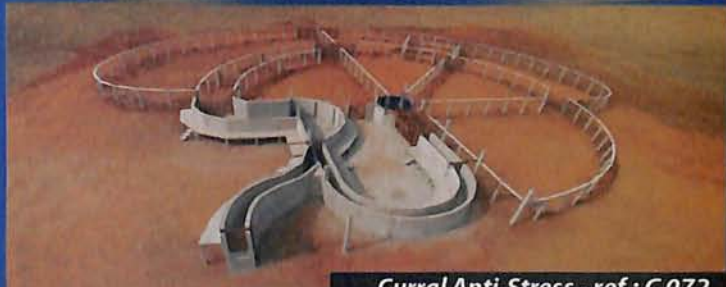
“O setor agro e a FPA respaldaram seus interesses com a aprovação da Lei 13.123/2015. Essa lei teve participação efetiva dos membros da Frente Parlamentar em sua aprovação e prevê uma linha de corte para os acessos e repartição de recursos genéticos e internaliza (nacionaliza) todos os produtos agropecuários cultivados e criados hoje no Brasil, isentando-os, de certa forma, de qualquer pagamento de royalties aos países de origem. Somente os novos produtos desenvolvidos estariam sujeitos as novas regras do protocolo. O mais importante para a ratificação de Nagoya seria um item que garantisse a observância dos critérios e parâmetros da nossa lei ordinária interna e, que isso, fosse respeitado internacionalmente”, comentou Carneiro.

Ele apontou ainda que o protocolo também segue em acompanhamento pelo IPA e em discussão com os parlamentares e o Ministério do Meio Ambiente para uma melhor maneira de ratificá-lo. “Trabalhamos efetivamente, inclusive com a participação de parlamentares da FPA, nas discussões do TIRFAA (TIRFAA – Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura) para promover a conservação e a utilização sustentável dos recursos fitogenéticos para a alimentação e a agricultura, garantindo uma partilha justa e equitativa dos benefícios resultantes da utilização desses recursos, em prol de uma agricultura sustentável, da segurança alimentar e nutricional”, pontuou.

63



Curral Anti-Stress - ref.: RS



Curral Anti-Stress - ref.: C072



Curral Convencional - ref.: C061



Curral Convencional - ref.: C085



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento

uma empresa do grupo:
PREMIUM BRAS

LIGUE: (28) 2102-2735
www.curraisitabira.com.br



Mercado de genética prevê recuperação em 2017

Depois de um ano de retração, a ASBIA espera que as vendas de sêmen voltem a ter um crescimento mais significativo no próximo ano

► **Larissa Vieira** | Foto: Fabiano Marques Dourado Bastos

Com expectativa de fechar o ano com crescimento nas vendas de sêmen bovino no país, o presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA), Sergio Saud, acredita que o número de fêmeas em idade reprodutiva inseminadas no país tem condições de saltar dos atuais 12% para 16% no prazo de cinco anos. Esse incremento de 3% impactará positivamente na pecuária como um todo, representando mais 3 a 4 milhões de fêmeas inseminadas com um touro melhorador que vão gerar, no mínimo, entre 1,5 a 2 milhões de bezerras e bezerras com um valor genético superior. "Muitas das fêmeas geradas destas inseminações permanecerão no rebanho e serão inseminadas com touros ainda melhores geneticamente que seus pais. Com isso a evolução genética do rebanho trará maior produtividade. Animais

melhorados geneticamente ocupam o mesmo espaço e comem o mesmo que animais sem valor genético. Mas, produzem muito mais.", assegura Saud.

Para atingir essas metas a entidade luta contra a falta de informação sobre a técnica. O principal objetivo da ASBIA é fomentar o uso da IA no Brasil. "Eu poderia listar diversos motivos que impedem o uso em maior escala, como ocorre em outros países, tais como dificuldade de mão de obra, dificuldade de compra ou alto custo do nitrogênio líquido, problemas de logística, etc., etc., etc. Mas, o mais importante é, sem dúvida, a falta de infor-

mação. Precisamos levar informação para os criadores que ainda não conhecem ou ainda tem dúvidas sobre a inseminação artificial e mostrar para eles que, hoje, já existem soluções para praticamente todos os problemas que foram listados e que o uso da IA é a forma mais rápida e barata de promover o melhoramento genético do rebanho e aumentar a produtividade da fazenda. Com a atual situação econômica, as pressões que o pecuarista sofre por questões ambientais e o avanço das áreas de agricultura, o uso da IA pode ser o diferencial entre sair ou permanecer na atividade de forma sustentável e lucrativa.", destaca o presidente da ASBIA, que assumiu o cargo em outubro e ficará à frente da entidade até 2019.

A expectativa é de que 2016 termine com leve alta nas vendas de sêmen das raças de corte e queda nas raças leiteiras. Essa retração no segmento de leite tem forte influência do aumento do custo de produção e da queda do preço do leite, em 2016. Somam-se a estes fatores as incertezas no cenário econômico e político do país, que provocaram queda no consumo de lácteos.

O segmento de corte foi um pouco menos impactado, pois o preço da arroba

se manteve estável durante boa parte do ano e os machos e fêmeas com qualidade genética superior e, portanto, uma excelente qualidade de carcaça, chegaram a receber bônus pagos pelos frigoríficos. Isto fez com que o pecuarista continuasse investindo na compra de sêmen para produzir uma carne com mais qualidade e melhor preço." Certamente, 2017 tende a ser muito melhor. A expectativa é que os preços de milho e soja se mantenham estáveis, o que contribuirá para um melhor controle dos custos de produção. Esperamos uma redução na importação de leite que, certamente, ajudará os preços ao produtor, e acreditamos que haverá crescimento no número de cabeças confinadas, em relação a 2016.", diz.

Uma novidade para 2017 será a elaboração de um "Índice de Preço Médio de Venda de Sêmen" de todas as raças com material genético comercializado no mercado nacional, que será desenvolvido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)/ ESALQ/USP. As informações relativas ao preço do sêmen serão de uso exclusivo, interno e gerencial dos associados da ASBIA e serão utilizadas por eles para nortear a gestão dos negócios. "Hoje, não há informação do mercado de IA em relação à valoração do sêmen, que permita uma análise estratégica por parte das empresas, associações de raça e produtores de genética em relação ao valor médio das doses de sêmen comercializadas em cada raça. Nosso objetivo futuro é desenvolver um índice que quantifique o valor agregado do sêmen, em função de seu valor genético. Em nenhum país do mundo existe essa informação setorial, que é extremamente estratégica para gestão do negócio da cadeia como um todo. No caso dos criadores, o índice permitirá chegar ao efetivo retorno financeiro do touro selecionado e em coleta de sêmen para comercialização. Já as associações de criadores terão a noção exata do benefício financeiro dos testes de progênie que realizam. As empresas de inseminação poderão verificar com o índice se estão vendendo um produto de valor agregado.", explica Carlos Vivacqua, presidente do Conselho de Administração da ASBIA.

O "Índice de Preço Médio de Venda de Sêmen" será elaborado pelo CEPEA com base nas informações enviadas pelas empresas do setor a partir de um software do centro de pesquisa. A expectativa é de que em fevereiro de 2017 os associados da ASBIA recebam o INDEX já contendo esses dados. Outra mudança será a redução do período de divulgação do INDEX ASBIA, que atualmente é semestral. A proposta inicial é torná-lo trimestral e futuramente mensal. ☞



Presidente da ASBIA Sergio Saud

2ª PECBRASÍLIA - 2016

A Capital Federal voltou ao cenário dos grandes eventos agropecuários com a realização da 2ª PECBRASÍLIA - Mostra Tecnológica da Pecuária do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), no período de 25 a 29 de outubro de 2016.

O evento, promovido pela Associação dos Criadores de Zebu do Planalto - ACZP, apoiado pela SEAGRI - DF e demais órgãos do Governo do Distrito Federal, trouxe de volta a Brasília a magnitude e importância dos grandes eventos agropecuários que sempre marcaram o calendário das exposições agropecuárias nacionais.

A ACZP sempre esteve envolvida diretamente na promoção e realização dos eventos agropecuários no Distrito Federal e volta a movimentar toda a cadeia produtiva do agronegócio do Distrito Federal e RIDE, com a 2ª PECBRASÍLIA, sob enfoque na produção de carne e leite.

A 2ª PECBRASÍLIA foi o marco do restabelecimento de eventos de cunho essencialmente agropecuário, dentro do PAGT - Parque de Exposições Agropecuárias da Granja do Torto. Naquele evento houve a participação efetiva e altamente representativa das raças zebuínas de corte e de leite: juntas somaram mais de 500 animais julgados em pista, das raças Nelore, Nelore Mocha, Sindi e Gir Leiteiro, além de 123 animais para comercialização nos currais, das raças: Nelore, Guzará, Brahman, Sindi, Girolando, Equinos e Muares. O torneio leiteiro teve a participação de 17 matrizes da raça Gir Leiteiro que teve como grande campeã a matriz Penha Fiv da Badajós, com a produção total de 191,940 Kg, e média diária de 63,980 Kg de leite; 3 matrizes da raça Girolando, ficando como campeã a matriz Evelin Zoro Tannus com a produção total de 244,880 Kg, e média diária de 81,627 Kg de leite. O evento foi considerado um sucesso técnico para o setor do agropecuário, com a presença de 80 expositores de várias unidades da federação tais como: Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Enaltecemos e agradecemos o empenho dos criadores que não mediram esforços para trazer para o PAGT 800 animais, entre bovinos, equinos, muares, caprinos e ovinos! Sem o empenho dos criadores todo o nosso esforço seria em vão!

Destaque especial para a EMBRAPA/CTZL - Centro de Tecnologias para Raças Zebuínas Leiteiras que, por intermédio de convênio e parceria com a ACZP, apresentou, no dia 26/10, os resultados oficiais da 1ª Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto do Zebu Leiteiro, com a premiação das cinco melhores matrizes classificadas na prova e, a exposição de 20 animais da raça Gir Leiteiro que participaram da prova e, ainda, 2 animais da raça Sindi.



A Diretoria da ACZP, liderada pelo seu Presidente, Dr. José Renato Lopes e todo o seu quadro de funcionários e técnicos se envolveu na realização da 2ª PECBRASÍLIA, na certeza da importância da retomada dos eventos agropecuários no PAGT- Parque de Exposições Agropecuárias da Granja do Torto, cuja importância para o desenvolvimento sustentável do agronegócio no Distrito Federal e do Entorno é um fato relevante na medida em que possibilitou o conglamamento entre produtores, técnicos, órgãos especializados e demais segmentos pertinentes à atividade. Neste novo cenário, destaca-se também o empenho pessoal do Governador do Distrito Federal, Dr. Rodrigo Sobral Rollemberg, do Secretário da Agricultura do Distrito Federal, Dr. José Guilherme Tollstadius Leal e do Subsecretário de Desenvolvimento Rural da SEAGRI, Dr. Hercílio Matos que não mediram esforços para tornar viável a realização da inovadora e importantíssima 2ª PECBRASÍLIA!



JOSÉ GUILHERME (SEC. AGRICULTURA DO DF), JOEVALLE (DEPUTADO DISTRITAL) E RODRIGO ROLLEMBERG (GOVERNADOR DE BRASÍLIA) ENTREGAM PRÊMIO AO EXPOSITOR AGUINALDINHO (NELORE PARANÁ)



DR JOSE RENATO ENTREGA TROFÉU DO GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR AO CRIADOR DILSON CORDEIRO MENEZES



DR. JOSÉ RENATO (PRESIDENTE DA ACZP) ENTREGA TROFÉU DO GRANDE CAMPEÃO NELORE AO REPRESENTANTE DO SR. MILTON JOSÉ DE MARCHI.



DR. JOSÉ RENATO (PRESIDENTE DA ACZP),
DR. JOSÉ MARIA DOS ANJOS,
DR MARCELO TOLEDO E DILSON CORDEIRO MENEZES



JOSÉ MARIA DOS ANJOS E SEU FILHO JOSÉ EDUARDO,
RECEBEM PREMIAÇÃO DO GRANDE CAMPEONATO
DE FEMEA DA RAÇA SINDI.



FLÁVIA MACEDO RECEBE PRÊMIO DA GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NELORE MOCHO DA FAZENDA FLAMBOYANT DE PROPRIEDADE DE LOURIVAL LOUSA, DR. GUSTAVO RESENDE, DR. RICARDO MAGALHÃES DA LUZ E DR. MARCELO (DIRETOR TÉCNICO ACZP)



FOTO DO RECINTO JULGAMENTO NA GRANJA DO TORTO

REALIZAÇÃO:



GOVERNO DE
BRASÍLIA

Secretaria de Estado da
Agricultura, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural

(61) 3386-0025
aczp.df@uol.com.br



Buscando-se eficiência alimentar no Centro-Oeste do país

► **Eduardo da Costa Eifert:** pesquisador da Embrapa | *Foto: Fabiano Bastos*

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de carne bovina e o crescimento neste setor deve-se a um a série de fatores, entre eles, avanços em sanidade, reprodução, manejo, nutrição e, sem dúvida, o melhoramento genético dos rebanhos. Muito embora os níveis de produtividade em bovinos de corte ainda estejam aquém de seu potencial, as tecnologias geradas, como Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e transferência de embriões, sêmen sexado, suplementação estratégica e confinamento, pastos em sistemas integrados lavoura pecuária e lavoura, pecuária e floresta tem permitido alcançar índices que concorrem com culturas mais rentáveis e de menor ciclo, como a soja, milho, algodão e cana-de-açúcar, mas para seguir rentável, melhorar a eficiência da produção é fundamental.

No tocante ao melhoramento genético em zebuínos nas regiões tropicais, a seleção tem focado na melhoria das características produtivas, como crescimento ponderal, qualidade das carcaças e reprodução, com grandes méritos, porém, sem ter uma característica específica que relacionasse o consumo de alimentos com a produção, como a eficiência alimentar. Pela sua importância, Desempenho Esperado na Progenie (DEPs) desta característica já estão disponíveis para raças taurinas nos EUA e Austrália.

Eficiência alimentar é uma medida de desempenho animal que impacta diretamente no financeiro da propriedade, pois expressa a relação de alimento consumido com a produção animal. Identificar animais eficientes tem sido uma tarefa desafiadora para o melhoramento genético, pois a experiência de utilizar a relação direta da conversão

alimentar (kg de alimento ingerido/kg de peso ganho) como critério de seleção levou a identificação equivocada de animais superiores, de maior porte, pois as características de crescimento, como o ganho de peso, estão relacionadas com o tamanho adulto e assim, resultando em compromimentos com a eficiência reprodutiva.

O Consumo Alimentar Residual foi sugerido na década de 1960 como uma metodologia alternativa para identificação de animais eficientes, com medições de consumo e peso, onde a eficiência alimentar é dada através de uma equação de regressão que ajusta o consumo dos animais em teste para uma mesma base de peso e taxa de ganho de peso. O consumo estimado dessa maneira é dado como a média de consumo estimado $\pm$ resíduo, assim, para animais com CAR negativo (CAR-), significa que os animais consumiram menos que a média, sendo, desta forma, eficientes, e animais que possuem CAR positivo (CAR+), consumiram acima da média, sendo assim, não ou menos eficientes. A principal vantagem para assim se proceder no cálculo de eficiência é que desta forma o CAR não se correlaciona com as medidas de peso e assim se evita selecionar animais de maior tamanho adulto.

“Eficiência alimentar é uma medida de desempenho animal que impacta diretamente no financeiro da propriedade, pois expressa a relação de alimento consumido com a produção animal”

Exemplificando os resultados, dois animais similares de média de consumo estimado de 9 kg de MS/d podem ter CAR de -1,0 e CAR de +1,0, onde o de CAR- consome 8 Kg de MS de alimento e o de CAR+ 10 kg/d, dois kg a menos que o outro, ajustado para o mesmo peso metabólico e mesma taxa de ganho diário. A literatura mostra resultado de 20% a menos no consumo de animais contrastantes para CAR, o que, se extrapolando, vislumbra-se um possível aumento de animais na mesma área de pastagem ou para ou que o mesmo número de animais necessitaria área menor de pasto. Na prática, pesquisas na Austrália têm mostrado que, em apenas uma geração, a seleção para CAR apresentou redução no consumo diário de 9,8 para 9,2 kg/d, o CAR de 0,17 para -0,20 e a conversão alimentar de 7,6 para 7,0 kg alimento/kg de ganho em animais Angus divergentes para CAR.

A herdabilidade dessa característica estimada entre 1996 e 2003 foi de 0,43 para taurinos e a correlação genética entre medições de CAR na fase de crescimento e na fase adulta em vacas Angus é muito alta (0,98), indicando que a avaliação de CAR pode ser realizada no pós-desmame dos animais. Os resultados para a seleção de CAR mostram que os animais eficientes (CAR-) não apresentam diferenças na taxa de ganho, no peso e rendimento de carcaça, na maciez e suculência, na área de olho de lombo ou acabamento. Nas fêmeas, apresentam a mesma produtividade, com taxas similares de concepção, prenhez, natalidade, produção de leite, peso do bezerro ao nascer e ganho até o desmame.

Entretanto, a pesquisa tem observado alguns pontos conflitantes na seleção para CAR. Em alguns casos, tem-se verificado carcaças com menor proporção de gordura subcutânea e abdominal, o que no caso de animais para abate, sugere-se fazer o acompanhamento com ultrassonografia para obtenção do grau de acabamento mínimo.

Nas fêmeas, novilhas eficientes mostram-se uma semana mais tardias na expressão da puberdade e com um pouco menos de gordura corpórea que as menos eficientes, o que pode ter consequências principalmente em fazendas que desafiam suas novilhas aos 14 meses de idade. Além da ultrassonografia de carcaça auxiliar nos ajustes do manejo nutricional para esta categoria, também é recomendado que a equação que estima o consumo seja também corrigida para espessura de gordura subcutâneas, pois identifica melhor aquelas fêmeas que depositam gordura mais precocemente. Um dos grandes obstáculos é a dificuldade em medir a quantidade de gordura abdominal dos animais e incorporar nas equações de predição do consumo. Entretanto, esses pontos estão sendo trabalhados pela pesquisa de forma a contornar essas limitações.

Programas de melhoramento genético americanos e australianos já têm em suas bases marcadores moleculares para eficiência alimentar identificados e que responderam por mais de 50 % da variação do CAR, assim a constituição de DEPs genômicas já são uma realidade. No Brasil, em zebuínos, trabalhos têm sido conduzidos de forma a identificar marcadores moleculares para esta característica e buscar a rápida inserção nos programas de melhoramento genético, enquanto isso, a avaliação fenotípica é fundamental. Entende-se que a avaliação fenotípica para CAR não deve ser feita somente em machos, mas nas fêmeas de reposição, pois são elas que permanecem no rebanho por mais tempo e são responsáveis pela transferência de 50% do material genético.

Cientes da importância do CAR no melhoramento da raça Nelore e do impacto desta nova tecnologia na produção animal, o governo do Estado de Goiás através da sua Fundação Estadual de Amparo a Pesquisa (FAPEG), FUNDEPEC-GO e SUDECO aportaram recursos para a construção do Centro de Desempenho Animal e execução do projeto “Caracterização e seleção genética para eficiência alimentar em bovinos Nelore avaliados no Estado de Goiás” onde é proposto avaliar bovinos Nelore para eficiência alimentar e obter marcadores moleculares para esta característica. Os testes para CAR serão sequenciais e com os animais dos Testes de Desempenho de Touros Jovens, realizado pela Embrapa Cerrados em Goiás. Nesse sentido, vislumbra-se encontrar mecanismos de identificação de animais eficientes e ter a possibilidade de melhorar rapidamente o rebanho Nelore no Estado, com reflexos no seu sistema de criação e terminação. Assim, o Centro-Oeste alinha-se com Universidades, Empresas e demais institutos de pesquisa na vanguarda e busca por inovação na pecuária nacional. 



PNAT terá Prova de Eficiência Alimentar

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

O teste de eficiência alimentar será mais uma etapa de seleção do Programa Nacional de Avaliação de Touro Jovens (PNAT) a partir de 2017. A determinação do novo regulamento do programa é válida para as raças Nelore e Nelore Mocha. Para as demais raças, caso haja número mínimo, o teste também será aplicado. A decisão foi tomada durante reunião do Conselho do PMGZ Corte, no dia 1º de dezembro.

O criador José Luiz Niemeyer dos Santos, que participa a três anos do PNAT e teve animais classificados nas últimas duas edições, comemorou a mudança. "Eu acho que a ABCZ tem que acompanhar toda demanda de mercado, utilizando a tecnologia disponível. Nossa pecuária muda constantemente e caminha para um sistema cada vez mais intensivo. Precisamos cada vez produzir mais em uma área menor em um menor espaço de tempo. E a eficiência alimentar é fundamental para isso", afirma.

A prova de eficiência alimentar acontecerá no campus da FAZU, em Uberaba/MG, cuja capacidade é limitada em 108 animais. O consumo alimentar será mensurado utilizando-se equipamentos eletrônicos, sendo que haverá um período de adaptação de 21 dias, seguido de 70 dias de prova efetiva.

Os animais serão agrupados em quatro classes de idade:

de 18 a 21 meses; de mais de 21 a 24 meses; de mais de 24 a 27 meses; e de mais de 27 a 30 meses, tendo como referência a data base de 15 de agosto de 2017. Para que sejam validadas, as classes de idades deverão conter no mínimo 3 animais. No caso da raça Nelore, se uma classe de idade não atender a esse número mínimo, os animais inscritos naquela classe não poderão participar das etapas seguintes. Para as demais raças, se for aplicado o teste de eficiência alimentar para alguma classe esse se tornará o critério obrigatório para todos os animais daquela raça, não sendo permitido que parte dos animais seja conduzida à etapa seguinte sem a participação no teste.

O critério de classificação dos animais será com base na Eficiência Alimentar. Somente serão conduzidos à etapa seguinte do PNAT aqueles que se classificarem como superiores à média obtida dentro de sua classe no teste de eficiência alimentar. Durante a prova, poderão ser co-

Criador José Luiz Niemeyer dos Santos aprovou a mudança no PNAT

Ihidos fenótipos relacionados à eficiência alimentar, fenótipos de carcaça obtidos via ultrassonografia e perímetro escrotal. Também haverá coleta de material biológico para verificação de parentesco por microssatélites e genotipagem (SNP). Todos os touros classificados como Superiores passarão por Exame Andrológico. Apenas os que apresentarem padrão inquestionável para congelamento e industrialização de sêmen seguirão para a fase seguinte do PNAT.

Além do teste de eficiência alimentar, o programa conta com outras etapas de seleção, que inclui a pré-seleção com base nas avaliações genéticas do PMGZ, a avaliação do touro inscrito por um técnico da ABCZ e durante a ExpoGenética, serão submetidos à análise e aprovação feita por criadores participantes do PMGZ e técnicos da área de ciências agrárias, devidamente identificados com suas credenciais dos respectivos conselhos, técnicos da ABCZ e centrais de inseminação.

Durante a exposição, os touros candidatos das raças que não participarem do Teste de Eficiência Alimentar serão alojados em currais agrupados por regime alimentar (1, 2 ou 3), usando-se como referência a indicação quando da inspeção na fazenda pelo técnico, sendo ajustada ao manejo compatível (1, 2 e 3) presumido pela constituição, peso, ganho em peso e desenvolvimento atual do touro no evento.

Os touros participantes do Teste de Eficiência Alimentar serão alojados em currais agrupados por idade, de 18 a 22 meses, de mais de 22 a 26 meses e de mais de 26 a 30 meses.

Nesta edição os proprietários dos touros candidatos poderão votar, mas após concluir sua votação não poderão permanecer no local onde os animais ficam alojados enquanto durar o processo de escolha estipulado pela organização da EXPOGENÉTICA 2017;

O resultado da 8ª edição do PNAT será divulgado durante a ExpoGenética 2017, em agosto.



CALENDÁRIO DO TESTE DE EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Para o Teste de Eficiência Alimentar, cada criador poderá inscrever dois animais de sua propriedade. Após o encerramento das inscrições, caso ainda haja vaga, os criadores com animais já inscritos poderão inscrever mais um exemplar, obedecendo a ordem de preferência por data da primeira inscrição de cada criador. As inscrições encerram-se no dia 10 de abril de 2017.

- Recepção dos animais: 8 a 10 de maio de 2017
- Início do período de adaptação: 11 de maio de 2017
- Início do teste de eficiência alimentar: 1º de junho de 2017
- Término do teste de eficiência alimentar: 10 de agosto de 2017
- Exames de Ultrassonografia de carcaça, andrológico, RGD e colheita de material biológico: 11 a 17 de agosto de 2017.

PMGZ ENTRA NA ERA DA GENÔMICA

Até o último trimestre de 2017 o PMGZ pretende publicar DEPs genômicas para os animais que estiverem realizando a análise do DNA. O acordo entre a ABCZ e a empresa Zoetis deverá ser firmado em breve. Outra inovação proposta pelo Conselho do PMGZ Corte foi a elaboração de um plano de internacionalização do programa para atender associações de outros países da América Latina. Fazem parte do conselho: Cláudio Sabino Carvalho Filho, Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo, Luciano Borges Ribeiro, Maurício Aparecido Teodoro de Souza Filho e Tarcisius Galvão Tonetto. Como consultores técnicos, o PMGZ Corte tem os pesquisadores Fabyano Fonseca e Silva, Fernando Flores Cardoso e José Aurélio Garcia Bergmann.

Animais da PGP no Campo
Experimental da EPAMIG



PGP

garante touros melhoradores para rebanho mineiro

► **Isabela Avelar** | Foto: divulgação

Os 52 animais da raça Nelore que estão sendo criados a pasto no Campo Experimental de Sertãozinho da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), em Patos de Minas/MG, serão avaliados oficialmente pela terceira vez, no dia 30 de dezembro, quanto ao desempenho em peso e ao potencial reprodutivo. Os machos PO que participam da Prova de Ganho em Peso (PGP), oficializada pela ABCZ, pertencem a 22 criadores de Minas Gerais e São Paulo, integrantes do grupo Amigos do Nelore.

Os bezerros chegaram à EPAMIG dia 1º de julho com idade entre 8 a 10 meses e passaram por período de adaptação de 70 dias, além de exames de tuberculose e brucelose, análise clínica individual. A PGP terá duração de 224 dias, totalizando 294 dias com a fase de adaptação. Já ocorreram duas pesagens, em setembro e novembro, com os animais atingindo peso médio de 255 quilos. Também foi realizada a medição da circunferên-

cia escrotal para avaliar a fertilidade de cada animal.

De acordo com o gerente de Melhoramento Genético/Pró-Genética da ABCZ, Lauro Fraga, os animais estão bem adaptados e é esperado um ganho médio de 600 gramas por dia até o final da prova, em 21 de abril de 2017. A PGP vai identificar quais os animais com maior ganho de peso, com melhor conformação frigorífica (maiores no tamanho, no volume de musculatura, no acabamento de carcaça) e potencial reprodutivo. "Como eles deverão ser utilizados para produção de bovinos de corte, é preciso valorizar a carcaça. E todos possuem excelente comprimento de garupa e arqueamento de costela, o que demonstra que o animal

“ A PGP representa um referencial para criadores de gado de corte da região e a projeta como referência em melhoramento genético na pecuária ”

terá maior cobertura de carne”, afirma o médico veterinário Marcos Paulo Garcia.

Uma importante característica da prova é reproduzir a realidade da fazenda, passando pelos períodos de seca e água, quando aumenta a quantidade de capim e melhora a qualidade nutricional do volumoso. De acordo com o gerente do Campo Experimental de Sertãozinho, Gilxlane Dimas, os bezerros estão sobre pastagem comum, em piquetes rotacionados, recebendo suplementação mineral.

Após a próxima pesagem, agenda para 30 de dezembro, haverá mais uma intermediária em 24 de fevereiro de 2017. A última pesagem será em 21 de abril de 2017. A divulgação do resultado da PGP será feita durante a Festa Nacional do Milho - Fenamilho 2017, de 19 a 29 de maio, quando os animais deverão ser comercializados em leilão.

Professores e alunos dos cursos de Zootecnia e Veterinária do Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam) acompanham todo o processo de avaliação da prova. Para a professora de Melhoramento Genético, Matilde Pessoa, a PGP está sendo um importante laboratório para que os alunos vivenciem a prática e consigam perceber a importância do melhoramento genético. O Unipam disponibiliza suas instalações para dar suporte à prova. Os laboratórios de nutrição animal e bromatologia auxiliam na quantificação dos nutrientes que contem nas plantas forrageiras onde os animais estão mantidos, enquanto o laboratório de solos realiza o diagnóstico da fertilidade de solo sob essas pastagens. O hospital veterinário está disponível para atender aos animais caso necessário.

Os resultados da PGP serão levados para os produtores rurais da região pelos extensionistas da Empresa de Assistência Técnica

e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG). “Muitos produtores estão perdendo tempo ao introduzir touro cruzado nos seus rebanhos. Perdem de 3 a 5 anos de trabalho até verem que o resultado não é tão positivo. Com a prova eles poderão presenciar a importância da genética para a melhoria de desempenho do rebanho”, informa o coordenador de tecnologia da Emater, Sérgio Glicério.

A PGP representa um referencial para criadores de gado de corte da região e projeta o Alto Paranaíba, Noroeste de Minas e Triângulo Mineiro como referência em melhoramento genético na pecuária. De acordo com o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas, Elhon Cruvinel, o mercado do Nelore da região será ainda melhor ofertando um rebanho com uma excelente genética. Para o presidente da EPAMIG, Rui Verneque, é mais uma contribuição da empresa a toda classe produtora, principalmente àqueles produtores que querem utilizar um touro Nelore como reprodutor.

O criador Leonardo Mendonça também considera “a prova inovadora por promover o crescimento do núcleo de criadores, beneficiar a pecuária com melhoramento genético e disponibilizar os animais para comercialização permitindo o acesso dos pecuaristas da região a um excelente material”. Na opinião do pecuarista Fabiano Mendonça, só com o melhoramento genético é que se consegue aumentar o lucro da pecuária nacional e este projeto é fundamental para isso.

Segundo o criador Paulo Kober, a PGP é uma oportunidade para os criadores trocarem experiência e genética. “Os encontros do grupo Amigos do Nelore motivam ainda mais a nossa união para a realização de eventos, leilões de tourinhos, dias de negócio e exposições. Tudo isso visando o melhoramento genético da raça”, ressalta. Na opinião de Cilas Pacheco, um dos primeiros criadores de Nelore da região, a implantação desta prova e a criação do grupo promovem o crescimento da raça, já que todos estão fazendo um trabalho para melhorar a genética do gado.

A PGP é realizada por meio da parceria entre ABCZ, EPAMIG, Unipam, Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas e conta com o apoio da Emater-MG, do Instituto Mineiro Agropecuário (IMA), das empresas Matsuda - fornecedora dos suplementos minerais e Ourofino - fornecedora dos medicamentos.



► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: Cristiano Bizzinotto

Com o foco na divulgação e no aperfeiçoamento do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos desenvolvido para o zebu leiteiro (PMGZ Leite), a ABCZ definiu as ações do programa para 2017 durante reunião do Conselho do PMGZ Leite, ocorrida em novembro. As principais medidas estabelecidas são direcionadas ao controle leiteiro. Se o criador fizer o controle leiteiro oficial da novilha em seu primeiro parto, o animal terá direito a ter todas as lactações seguintes controladas oficialmente sem cobrança da RIL. O objetivo é que todas as novilhas sejam submetidas ao controle leiteiro para melhorar a confiabilidade da avaliação genética das raças zebuínas leiteiras e, com essa atitude, o criador possa realizar, sem custo, todos os controles leiteiros subsequentes daquele animal, melhorando a eficiência da seleção e aumentando o número de dados para avaliação, o que contribui para a evolução genética das raças zebuínas. "Com essa iniciativa, a associação pretende estimular os criadores a controlarem o máximo possível das vacas em lactação no rebanho.", diz o superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético Henrique Ventura.

O controle leiteiro seletivo prejudica a avaliação genética e dificulta a identificação das vacas geneticamente superiores. Escolher quais vacas em lactação serão submetidas ao controle leiteiro implica na formação de grupos de contemporâneas inconsistentes e que não refletem a realidade. A entidade estuda, ainda, a possibilidade de tornar o controle leiteiro bimensal e não mensal, como é atualmente, além de melhorar a coleta de dados de medidas lineares das matrizes participantes, buscando padronizar a metodologia de avaliação visual e aprimorar a obtenção dos dados de medidas lineares.

Segundo o diretor da ABCZ Eduardo Falcão, será realizada regularmente a atualização dos controladores de leite para manter o padrão de qualidade das informações recebidas pela ABCZ que são utilizadas pelo PMGZ.

O controle leiteiro oficial é executado desde o ano de 1976 pela ABCZ e tem sido aprimorado continuamente, para melhor atender as demandas dos criadores de zebu leiteiro. Este aprimoramento vai desde a correta condução dos procedimentos na propriedade até a inclusão de novas características colhidas.

Para incrementar a divulgação e a área comercial do programa, a ABCZ pretende produzir uma cartilha sobre a importância do controle leiteiro e o potencial das raças zebuínas leiteiras, além de promover um maior número de parcerias com empresas comerciais. A última ação definida para 2017 tem foco internacional: a ABCZ planeja desenvolver esforços para ampliar o programa para outros países.

O Conselho do PMGZ Leite tem como membros Carlos Fernando Fontenelle Dumans, Carlos Henrique Cavallari Machado, Guilherme Marquez de Rezende, Marcos Vinícius G. Barbosa da Silva. São consultoras do PMGZ Leite as pesquisadoras Lenira El Faro Zadra e Lúcia Galvão de Albuquerque.

Sou PMGZ

Criadores de diversas regiões do Brasil estão adotando o PMGZ como programa oficial de suas propriedades. Confira os novos integrantes:

PMGZ Corte		
INTEGRANTE	FAZENDA	MUNICÍPIO
Aginaldo Pazzini Lourenço	São Lourenço	Cerejeiras - RO
Agropec. Jarina S/A	Jarina	Peixoto De Azevedo - MT
Alebisa Empr. E Particip. Eireli	São Pedro	Uberlândia - MG
Alfredo Dias Masselli Filho	Chapeu De Palha	Bataguassu - MS
Alfredo Zamlutti Junior	Santa Mônica	Corumbá - MS
Amir Miguel De Souza	Dalel Aparecida	Buritis - MG
Anna Carolina Vasconcellos	JL	Vassouras - RJ
Antonio Claudino Da Silva	Água Viva	Monte Alegre - RN
Antonio Crispim De Sousa	Santa Gertrudes	Itapetininga - SP
Antonio Santana De Araújo	Vista Alegre	Anicuns - GO
Arnaldo Machado Borges	Boa Vista	Uberaba - MG
Carlos A. De Oliveira/Filhos-Con	Panama	São Miguel Do Araguaia - GO
Darlei Natal Gabana	Estância Chicote I	Cascavel - PR
Denis Augusto Da Silva	Santa Tereza	Bonito - MS
Dimar Nunes Marques	Soledade	Caçu - GO
Edmilson Rufino De Lima	20 De Novembro	Brasiléia - AC
Eduardo Marquez Palmerio	Santa Cecília Do Caacapa	Caarapó - MS
Eduardo Saad Gattaz	Estrella	Monções - SP
Edval Gomes Do Rego	Apua Da Pista	Lagoa Do Carro - PE
Eloy Goncalves Junior	Estância Tambori	Monte Aprazível - SP
Ervin Milla	Santa Marta	Avaré - SP
Felipe Sica Soares Cavalieri	São João	Santo Antônio Do Jardim - SP
Fernando Carlos Barboza Filho	Água Amarela Sul	Bela Vista - MS
Fernando Nery Barros Rodrigues	Marília	Colorado - PR
Flavio Brandao Vilela	Ferrao	Porto Calvo - AL
Francisco Serafim De Barros	Pianco	Cuiabá - MT
Franco Couto De Oliveira	Soterra	Padre Bernardo - GO
Genética Aditiva Agropec. Ltda	Canaa	Terenos - MS
Geraldo Fontanella Junior	Campo Novo	Quedas Do Iguaçu - PR
Gilberto Thomaz Martins Da Costa	GT	Nova Era - MG
Guilherme Porto Corral	Chaparral I	Denise - MT
Humberto F. Tavares/Outros-Cond	Sucuri	Itapirapuã - GO
Ilda Maria Marques Oliveira	Eliza I	Riachinho - MG
Jorge Alberto Talao Filho	Nossa Senhora Aparecida	Mirandópolis - SP
José Cruz Stabile	Estância Primavera	Nova Brasilândia Do Oeste - RO
José Damiani Vitale Junior	Ipê Ouro	Uberaba - MG
José Dilson Dias Da Costa	Ouro Branco	Jaborandi - BA
José Edson Baggio	Taquarussu	Ribas Do Rio Pardo - MS
José Francisco Gomes	Santa Rita De Cassia	Rosário Do Ivaí - PR
Labiba Nicola Andraos	Rancho Alegre	Nova Xavantina - MT
Luciano Borges Ribeiro	Rancho Da Matinha	Uberaba - MG
Luiz Alberto Cecilio	Vera Cruz	Uberaba - MG
Luiz Fernando Caetano	Gariroba	Guararapes - SP
Marco Aurelio Vulpa	Santa Joana	Joviânia - GO

Criatórios de todo o Brasil estão aderindo ao programa PMGZ. As fazendas participantes recebem placas de identificação indicando que fazem parte do PMGZ. Envie a foto de sua propriedade para a revista ABCZ (abczuberaba@gmail.com)



Carlone Pessin, Adenis Rocha Pessin, Elias Pessin, José Adenis Pessin e Rômulo Pessine



Controlador da ABCZ Carlos Eduardo Lannes e a criadora Mila Carvalho



Criador Alcyr e o técnico Haroldo Velasco



Equipe da Fazenda Neloire Celentano com o técnico da ABCZ Fábio Ferreira



Fabiano, Janduhy e Francisco



Marcelo, Valdomiro Poliseelli e Andre, da Support Genética



Reinaldo e Alexandre



Rodrigo Estanislau



Técnico Jordan, Jackson e Jean Langer



Criador Nelson e o presidente da ABCZ Arnaldo



Fazenda Morada Nova



Fazenda Barra do Sucuriu



Roberto Oliver Torres e Silva, Luciano Bezerra e o gerente Rego



Técnica Eliana e Sandro Carellos



Fazenda Floresta



Fazenda Lapa Vermelha



Endogamia nas raças zebuínas

► **Mário Luiz Santana Jr., Rodrigo Junqueira Pereira, Annaiza Braga Bignardi, Denise Rocha Ayres** | Grupo de Melhoramento Animal de Mato Grosso (GMAT), UFMT (Campus Rondonópolis)
Gilberto Romeiro de Oliveira Menezes, Luiz Otávio Campos da Silva | Embrapa Gado de Corte
Gregoire Leroy | AgroParisTech, INRA, Paris, França
Carlos Henrique Cavallari Machado, Luiz Antonio Josahkian | ABCZ
Lucia Galvão de Albuquerque | UNESP-FCAV
Foto: Jadir Bison

Um raio X da estrutura, diversidade genética e efeitos da consanguinidade nos rebanhos

Para a pesquisa, a ABCZ concedeu o acesso ao arquivo nacional de registros genealógicos e de desempenho das sete principais raças zebuínas criadas no Brasil, totalizando mais de 12 milhões de registros de animais nascidos entre 1938 e 2012 das raças Brahman (BRA), Gir (GIR), Guzerá (GUZ), Indubrasil (IND), Nelore (NEL), Sindhi (SIN) e Tabapuã (TAB). Os parâmetros avaliados foram calculados preferencialmente para animais nascidos no período mais recente dos arquivos de dados, entre

2005 e 2012 (população referência). Este período corresponde justamente aos animais provavelmente ativos na população e respectivas raças. Alguns parâmetros avaliados para as raças zebuínas foram: **Número de animais nascidos (N)**; **Número equivalente de gerações (T)**: Mensura o conhecimento da genealogia de cada animal; **Tamanho efetivo populacional (Ne)**: É uma medida da diversidade genética de uma população. De forma geral, organizações internacionais recomendam o monitoramento e imediata adoção de medidas de conservação em populações cujo Ne seja inferior a 200 animais; **Número efetivo de genomas remanescentes (fg)**: é o número de fundadores que seriam esperados para produzir a mesma diversidade genética observada na população em estudo se os fundadores fossem igualmente representados na população e não ocorresse perda de alelos; **Coefficiente de endogamia (F)**: é a probabilidade de um indivíduo ter dois alelos idênticos por descendência. Quando indivíduos parentes se acasalam, o indivíduo resultante possuirá F maior do que zero. De forma geral, valores de F menores do que 3% poderiam ser considerados como baixos, entre 3 e 6% moderados, entre 6 e 12% altos e acima de 12% como muito altos; **Número equivalente de subpopulações (S)**: indica o grau de divisão dentro de uma raça. Essa divisão pode ocorrer pelo simples fato de rebanhos utilizarem preferencialmente um determinado material genético, por exemplo, rebanho corte versus rebanho leite; **Contribuição genética esperada (CG)**: mede a contribuição genética esperada de um determinado ancestral para a população; **Contribuição para endogamia (CF)**: mensura a contribuição de ancestrais comuns para a endogamia na população; **Perda em diversidade genética (PDG)**: indica a perda de diversidade genética na população desde a geração fundadora da popu-

lação; **Intervalo de geração (IG)**: é a medida de tempo entre uma geração e outra, calculada apenas para pais e suas progênes que se reproduziram. Longos IG podem tornar o progresso genético de uma população demasiadamente lento. Longos IG também favorecem menor incremento do nível médio de F em uma população.

Principais resultados

Todas as raças zebuínas brasileiras apresentaram incremento do conhecimento de suas genealogias ao longo dos anos. Isso indica uma constante preocupação de criadores e associação para com o registro genealógico. De acordo com os T médios, BRA apresentou maior conhecimento de genealogia, GUZ, IND, e NEL intermediário, GIR, SIN, e TAB menor conhecimento (Tabela 1). O número de animais nascidos está aumentando na maioria das raças, com exceção de IND. Em IND, somente na última década foi observada redução do número de registros em aproximadamente 63%. O F médio foi baixo na maioria das raças estudadas (entre 2 e 3%), com exceção de IND em que o valor de F foi preocupante (> 6%). Para a maioria das raças, a maior porcentagem de animais possui F entre 0 e 6,25%. A porcentagem atual de animais com F maior que 25% foi muito maior em IND (3,07%) e SIN (1,74%) do que nas demais raças (entre 0,22 e 0,58%) indicando maior ocorrência de acasalamentos entre parentes próximos. Apesar de, no geral, o F ser considerado baixo nas raças zebuínas, há tendência de elevação. Para GIR e especialmente SIN, o maior intercâmbio genético entre rebanhos pode ter favorecido uma recente redução do F médio. Tais práticas são estratégicas para auxiliar no controle da endogamia. Os valores de Ne podem ser considerados relativamente baixos (Tabela 1) e semelhantes àqueles observados em bovinos de raças europeias. Nos últimos anos, o Ne apresentou redução ou se manteve constante para a maioria das raças, com exceção de SIN que nos últimos 20 anos apresentou incremento de 225% o que demonstra mudança no manejo de acasalamentos. O S foi maior em IND (4,95) e muito menor em BRA (0,96). Populações subdivididas podem ter nível elevado de F dentro de subpopulações. Por outro lado, em caso de desastres naturais ou doenças, a separação de uma população em núcleos menores pode contribuir para evitar sua extinção. Para a maioria das raças o valor de S tem se estabilizado ou está reduzindo nos últimos anos, um sinal de que há tendência geral de maior intercâmbio de material genético entre rebanhos dentro de cada raça. O fg foi menor em SIN

“ Todas as raças zebuínas brasileiras apresentaram incremento do conhecimento de suas genealogias ao longo dos anos. Isso indica uma constante preocupação de criadores e associação para com o registro genealógico ”

(17,72) e maior em IND (37,36). Assim, pode-se dizer que, entre 17,72 e 37,36 fundadores não relacionados entre si seriam necessários para explicar a diversidade genética das raças. Esses valores podem ser considerados baixos. A PDG desde a geração fundadora não chegou a 3%, valor que pode ser considerado baixo e que indica que a maior parte da diversidade genética do Zebu ainda está preservada. Entretanto, existe tendência de aumento da perda de diversidade genética nos próximos anos. Poucos ancestrais foram responsáveis por grande porcentagem dos genes da população (Tabela 2). Entre 11 e 32 ancestrais explicaram 50% de toda a diversidade genética das raças. Esses números indicam contribuição genética desequilibrada entre os ancestrais e pode levar ao aumento de F. Para BRA foi constatado que mais de 80% da diversidade genética é originária de ancestrais estrangeiros (EUA 73,41%; Paraguai 4,43%; Argentina 3,62%). O ano de nascimento médio dos principais ancestrais de cada

raça foi entre 1931 (SIN) e 1990 (BRA) e demonstra que a população ativa sofre forte influência de ancestrais antigos. Para o melhoramento genético isso pode ser considerado ruim pois, jovens animais com melhores conjuntos de genes podem não estar sendo devidamente utilizados. Entre 14,11 (IND) e 53,57% (NEL) da endogamia total dos animais pertencentes a população referência foi proveniente dos cinco ancestrais com maior CG marginal.

Em quase todas as características estudadas o desempenho dos animais foi prejudicado pelo incremento no F. As características reprodutivas idade ao primeiro parto, primeiro intervalo de partos, intervalo de partos e período de serviço apre-



Quase todas as raças estudadas passam por expansão no censo, mas não acompanhado de manutenção da diversidade genética

foto: Marcelo Cordano

sentaram incrementos médios de 1,72, 0,79, 0,66 e 0,81 dias, respectivamente, a cada 1% de aumento no F da fêmea. Assim, espera-se que as novilhas endogâmicas apresentem menor precocidade reprodutiva, pior desempenho reprodutivo ao longo de sua vida quando comparadas àquelas não endogâmicas. Observou-se diminuição de 0,07 cm no perímetro escrotal a cada 1% de aumento no F dos machos, indicando que animais endogâmicos têm desenvolvimento testicular prejudicado e, possivelmente, incremento na idade à maturidade sexual. Foram observadas reduções médias de 410 g para peso à desmama, 1,83 g/dia para ganho de peso da desmama ao sobreano e 960 g para peso ao sobreano a cada 1% de incremento no F do animal, indicando que há redução na velocidade de crescimento dos animais endogâmicos. Por exemplo, supondo o acasalamento de um touro e uma vaca meio-irmãos com F igual a 0%, teríamos desse acasalamento uma progênie com F de 12,5%, que seria, em média, 12 kg mais leve aos 550 dias de

idade quando comparada às progênies contemporâneas com F igual a 0%. Para GIR, foram observadas reduções de 11,35 kg e 270 g nas produções de leite e gordura acumuladas até os 305 dias de lactação, respectivamente, a cada aumento de 1% no F da vaca. Vacas endogâmicas tiveram a duração da lactação reduzida em 0,46 dias a cada aumento de 1% no seu F.

Há tendência de que animais mais aparentados sejam escolhidos para reprodução no processo de seleção, pois é justamente a semelhança genética que faz com que determinada família seja considerada superior para determinadas características. Com o aumento do parentesco entre os animais ocorre um incremento do F médio no decorrer dos anos. Assim, existe conflito entre o incremento do ganho genético obtido por seleção nas diferentes características e incremento no F. O incremento no F médio em determinada raça que tenha por objetivo promover o melhoramento genético é inevitável. Assim, torna-se necessário o gerenciamento do F. A taxa de F é uma medida de mudança na média do F dos animais ao longo dos anos. De forma semelhante, a resposta à seleção (ou ganho genético) mede a mudança na média de determinada característica ao longo dos anos. Existe um pensamento equivocado no sentido de que o gerenciamento do F possa ser realizado ao se estabelecer um limite seguro para o valor do F dos produtos dos acasalamentos, o que é incorreto, pois,

TABELA 1

Estatísticas descritivas da análise do pedigree das raças zebuínas brasileiras para animais pertencentes à população referência (nascidos entre 2005 e 2012)

Estatística	BRA	GIR	GUZ	IND	NEL	SIN	TAB
<i>N total de animais</i>	260.573	534.664	425.475	80.596	10.494.715	24.844	469.376
<i>N população referência</i>	185.842	209.215	176.390	3.744	4.045.548	12.549	181.523
<i>T</i>	7,23	5,01	6,54	5,82	6,03	4,77	4,81
<i>F médio (%)</i>	2,10	2,04	2,39	6,24	2,70	3,01	1,90
<i>F máximo (%)</i>	32,73	48,25	56,25	40,65	47,58	44,14	38,28
<i>Ne</i>	151,5	138,6	192	199,6	113,33	84,2	169,2
<i>S</i>	0,96	1,33	1,63	4,95	1,13	2,25	1,67
<i>A50%</i>	16	20	25	26	14	11	32
<i>PDG</i>	2,35	1,80	1,68	1,34	2,58	2,82	1,38
<i>fg</i>	21,26	27,75	29,71	37,36	19,41	17,72	36,21
<i>IG</i>	6,95	8,93	7,60	9,78	7,93	7,01	7,20

MAXG = número máximo de gerações traçadas

Ne = tamanho efetivo da população baseado no coeficiente de coancestralidade

S = número equivalente de subpopulações

A50% = número de ancestrais responsáveis por 50% da diversidade genética da população; demais abreviaturas e definições vide texto.



por exemplo, um touro pode ter uma grande contribuição genética para a raça e produzir F considerável no futuro mesmo que ele tenha F igual a 0%. A estratégia correta passa pelo estabelecimento de uma taxa de F aceitável e então os acasalamentos são planejados para maximizar o ganho genético para a taxa de F definida.

Considerações finais

Quase todas as raças estudadas passam por expansão, mas não acompanhado de manutenção da diversidade genética.

TABELA 2

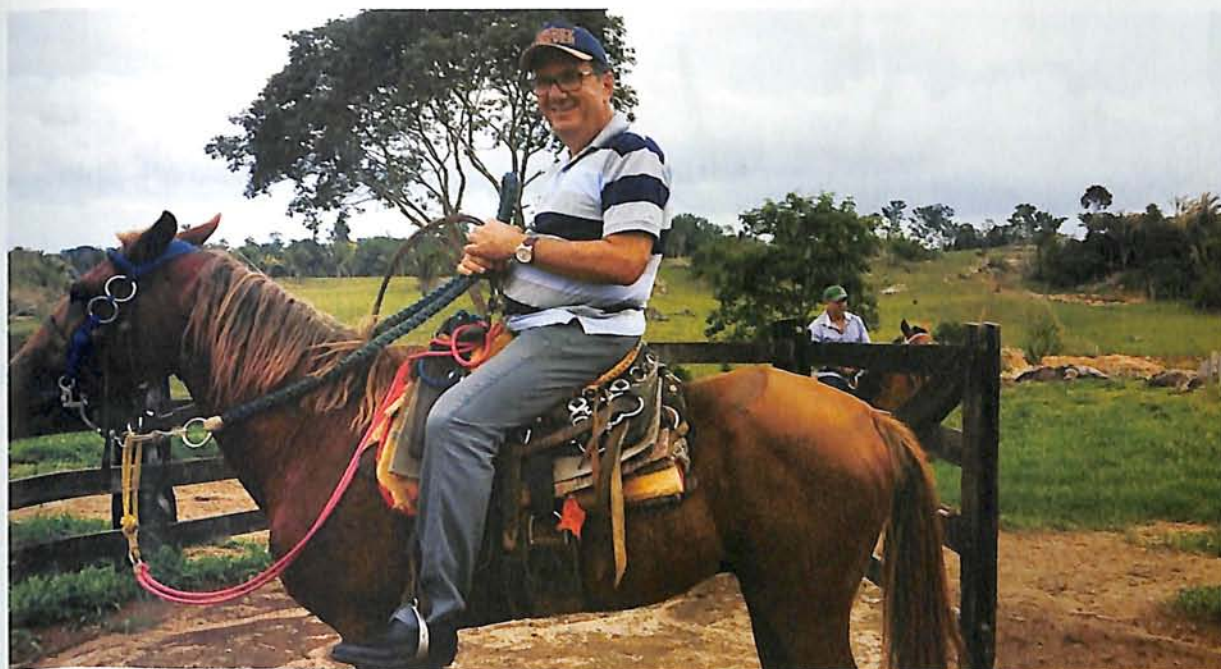
Quatro ancestrais das raças Zebu com maior contribuição genética (%) para a população referência (animais nascidos entre 2005 e 2012)

(Raça) Ancestral	Sexo	Contribuição genética	
		marginal	acumulada
(BRA) JDH Remington Manso	M	9,36	9,36
(BRA) MR.V8 202/3	M	6,18	15,54
(BRA) JDH SIR Marri Manso	M	4,96	20,50
(BRA) MR.V8 777/4	M	3,56	24,06
(GIR) C.A. Everest	M	9,23	9,23
(GIR) Bem Feitor Raposo	M	6,10	15,33
(GIR) Radar dos Pocos	M	3,92	19,25
(GIR) C.A. Heureca	F	3,64	22,89
(GUZ) Cabul S	M	5,42	5,42
(GUZ) Galileu S	M	4,20	9,63
(GUZ) Naab S	M	3,46	13,08
(GUZ) Gobbo IT	M	3,24	16,32
(IND) Rubi da S. Luzia	M	5,21	5,21
(IND) Hit 55	M	4,90	10,11
(IND) Suntuoso	M	4,07	14,18
(IND) Cache	M	3,53	21,58
(NEL) Karvadi IMP.	M	13,83	13,83
(NEL) Ludy de Garca	M	7,65	21,48
(NEL) Taj Mahal I	M	5,79	27,27
(NEL) 1646 da MN	M	4,44	31,72
(SIN) Laguno	M	11,91	11,91
(SIN) Evered da Estiva	M	8,41	20,33
(SIN) Bando	M	6,71	27,04
(SIN) Valor	M	3,88	30,92
(TAB) Vinculo da Prog.	M	9,53	9,53
(TAB) Raio da Prog.ny	M	4,12	13,65
(TAB) Farofeiro de Tab.	M	3,29	16,94
(TAB) Iluminismo de Tab.	M	3,09	20,03

Nossos resultados confirmaram a teoria de que a endogamia prejudica o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais. Pode ser recomendado que se evite acasalamentos entre parentes próximos, particularmente em IND e SIN. Para GUZ, IND, SIN e TAB um maior intercâmbio genético entre rebanhos pode ser recomendado para atenuar a subdivisão. Para BRA, GIR e NEL é aconselhável a manutenção do intercâmbio genético entre rebanhos. A raça IND requer cuidados especiais já que seu censo foi reduzido nos últimos anos, fato que leva a sérios problemas relacionados à endogamia. Embora SIN apresente problemas relacionados à subdivisão e possua censo relativamente pequeno, esta raça tem um futuro promissor se revisada sua política de acasalamentos. Pouquíssimos programas de melhoramento genético de bovinos do Brasil possuem atualmente uma ampla e efetiva estratégia de gerenciamento da endogamia. Assim, monitorar a estrutura populacional, endogamia e balancear ganho genético e diversidade genética seriam medidas a serem adotadas para garantir a sustentabilidade do material genético de valor inestimável chamado Zebu.

Informações

Pesquisa coordenada pelos Professores Doutores Santana ML e Pereira RJ e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) – Processo Nº. 321353/2012. A pesquisa completa pode ser consultada nos artigos científicos: “*Structure and genetic diversity of Brazilian Zebu cattle breeds assessed by pedigree analysis*” por Santana et al. (2016) publicado na revista *Livestock Science* (<http://dx.doi.org/10.1016/j.livsci.2016.02.002>) e “*Inbreeding depression in Zebu cattle traits*” por Pereira et al. (2016) publicado na revista *Journal of Animal Breeding and Genetics* (<http://dx.doi.org/10.1111/jbg.12219>).



Adeus ao conselheiro

Paulo Cézar Gallo foi um entusiasta da pecuária zebuína de seleção. Ele criava as raças Nelore, Guzerá, Sindi, Gir e seu cruzamento Girolando

► **Márcia Benevenuto** | Foto: divulgação

A Fazenda São Francisco localizada em Colatina (ES) era seu lugar preferido. Lá ele desenvolveu um projeto de vida e envolveu em sua paixão a família. O criador participava ativamente de leilões, exposições e realizava na propriedade eventos para o fomento da pecuária zebuína e para a multiplicação do conhecimento técnico sobre a necessidade do melhoramento genético em ações como o Dia de Campo do PMGZ.

Paulo Gallo era associado da ABCZ desde 1998. Ele foi presidente da Nelore Capixaba e havia sido recentemente nomeado como membro do Conselho Consultivo da ABCZ na gestão 2016/2019.

“Ele era muito empreendedor. Gostava do zebu e sempre investiu muito em tecnologia na Fazenda. A ausência dele será muito sentida por todos nós criadores. Paulo Gallo era um amigo e era um ser humano genuíno. Ele fará falta na pecuária do Espírito Santo, mas sem dúvida deixou um grande exemplo de vida, de ética e de coragem para lutar pela agropecuária”, recorda o criador Eraldo Serrão, também conselheiro da ABCZ pelo Es-

tado do Espírito Santo.

A morte do selecionador foi no dia 17 de novembro e surpreendeu a todos, pois ele não tinha nenhum problema de saúde segundo a família. Gallo estava com 59 anos e faleceu em virtude de uma complicação após um procedimento médico considerado simples. O corpo foi velado e sepultado em Colatina, sob grande comoção dos amigos que prestaram a última homenagem e apoio aos familiares. Paulo Gallo deixou a esposa Jussara e os filhos Flávio, Leonardo e Paula. A principal herdeira do legado do criador é a filha Paula Gallo que é gerente da São Francisco e dará continuidade ao trabalho na propriedade. Ela também assumirá a missão de representar o Estado capixaba no Conselho Consultivo da ABCZ.





Aposta que deu certo

Inicialmente considerada como uma alternativa para driblar a forte seca vivida no Nordeste, a raça Sindi passou a ser a grande paixão do criador Pompeu Borba

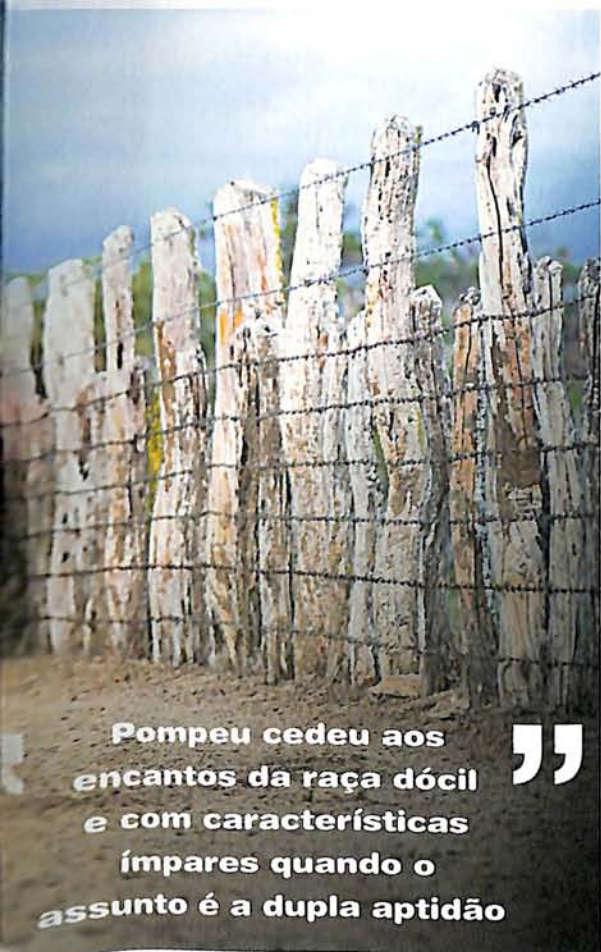
► **Márcia Benevenuto** | Fotos: João Medeiros

A história do Sindi no Brasil teve início na década de 30, quando desembarcaram por aqui os primeiros animais vindos do Paquistão. Essa parte muita gente conhece, mas poucos sabem da conexão do gado vermelho com o pernambucano Pompeu Borba. Pompeu nasceu no Engenho Oriente em Itambé, interior do estado de Pernambuco na mesma época da entrada da raça no país.

A paixão pela pecuária foi despertada ainda na infância seguindo os passos dos pais que mantinham, além da plantação de cana-de-açúcar, uma criação de gado na Paraíba. Marcada por altos e baixos, sua trajetória de sucesso é cercada por um ideal: manter viva a pecuária nacional propagando a força do Sindi.

Responsável pela seleção, que leva seu nome, Pompeu completou 35 anos de criação dentro da raça Sindi,

com foco na produção de matrizes e reprodutores selecionados, voltados para o mercado tanto de seleção quanto de tourinhos para cruzamento. E tudo começou quando o nordestino nato, que já era selecionador de ovelhas Santa Inês e cavalos Quarto de Milha —viu a pecuária bovina do seu Estado sofrer com a forte estiagem da década de 80. Ele decidiu investir na criação de um gado mais adaptado às condições climáticas daquela região. Por influência de outros criadores começou a procurar informações sobre a raça Sindi e foi observando o rebanho do amigo Manelito Dantas que Pompeu ce- deu aos encantos da raça dócil e com ca-



Pompeu cedeu aos encantos da raça dócil e com características ímpares quando o assunto é a dupla aptidão

racterísticas ímpares quando o assunto é a dupla aptidão.

O criatório Sindi da marca P foi fundado com nove novilhas e um reprodutor trazidos da fazenda Aripibu, de Ribeirão pernambuco - todos animais oriundos da criação de José Cezário de Castilho - e depois os investimentos em genética foram continuados com a aquisição de animais provenientes da Universidade Federal da Paraíba, da Emepa e, claro, do amigo Manelito Dantas. Atualmente, a seleção P conta com cerca de 900 animais de alta produtividade que são conduzidos com manejo natural e a pasto, dentro das condições permitidas à pecuária do semi-árido onde os produtores se valem de alternativas para oferecer silagem e trato com materiais não convencionais com a bem conhecida palma forrageira - planta típica da região Nordeste.

O destacados números do Sindi P

O sucesso da seleção é comprovada com os números do PMGZ, adotado desde 2012. Pompeu Borba decreta: "este é o caminho certo para quem quer fazer seleção eficiente e produzir animais provados".

Ele considera o PMGZ uma forte ferramenta para a seleção de animais melhoradores e principalmente para quem compra tourinhos com certificado de melhoramento zootécnico.

Tanto critério e dedicação na condução do criatório resultaram em diversos títulos, entre eles o de "Melhor Criador Nacional da Raça", título alcançado por onze vezes. Em 2016, outro importante feito foi o do touro Comando P, que atingiu o topo do Sumário de Touros da raça Sindi. O reprodutor já havia sido campeão como indivíduo com um índice TOP 0,1%, o que, para ele, "foi muito importante para o rebanho".

Além disso, o ano foi de apostas. Em setembro Pompeu Borba fez sua estreia na venda de animais através de leilões, promovido em João Pessoa - capital da Paraíba. Os remates fecharam com um total de vendas de quase meio milhão de reais, entre fêmeas, machos, embriões e doses de sêmen da seleção Pompeu Borba, tendo como destaque do evento a cotização de 50% do campeão para o criador Marcos Rodrigues da Cunha.

"A criação de Sindi se viabiliza pela liquidez da genética. Conseguimos colocar animais em diversos mercados do Nordeste e do Sudeste. Minha vivência com a criação é fortalecida em uma relação de paixão pelos animais. Eu tenho descendentes no meu plantel de equinos, da primeira égua que ganhei do meu avô quando ainda era adolescente e no gado não é diferente. Eu acredito no trabalho com dedicação e perseverança. Criar é vocação, é minha vida", encerra Pompeu Borba.



Pompeu junto com os filhos Sérgio, Flávio e Alvaro



Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro



Especial Raças Zebuínas

Gir



Genética
Tecnologia acelera
ganhos genéticos

Avanços
Gir é usado em nova
tecnologia TIFOI

Mercado
Demanda por leite A2
leva novidades para
os catálogos

ABCGIL estuda inclusão da seleção genômica no PNMGL



Ferramenta será um complemento à seleção tradicional e está em fase adiantada de pesquisa e desenvolvimento. Sua incorporação ao PNMGL está condicionada à confiabilidade das equações de predição

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: Jadir Bison

Com o objetivo de aumentar a confiabilidade das informações disponibilizadas pelo Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL) e dar mais subsídios para o criador em sua tomada de decisão, a Associação Brasileira dos Criadores do Gir Leiteiro (ABCGIL) trabalha para incorporar a seleção genômica em seu programa de melhoramento genético. De acordo com o superintendente Técnico da ABCGIL, André Rabelo Fernandes, a ferramenta será um complemento à seleção tradicional, potencializando as informações já disponibilizadas pelo PNMGL. "A seleção genômica é uma ferramenta nova. Estamos realizando estudos para que esse novo instrumento possa chegar a um momento de confiabilidade, de acurácia, e ser usado pelo produtor de forma prática. O produtor somaria mais essa ferramenta a outras já disponibilizadas", explica.

O Projeto Genoma é desenvolvido pela Embrapa Gado de Leite em parceria com a ABCGIL e encontra-se em fase

final de estudo. "O lançamento da seleção genômica como parte do PNMGL está condicionado à confiabilidade das equações de predição. Assim que disponibilizada, essa ferramenta poderá e deverá ser utilizada pelos criadores como meio para selecionar animais, assim como um mecanismo para auxiliar os programas de melhoramento", ressalta Fernandes.

Agilidade e redução de custos

O melhoramento genético implica em selecionar os indivíduos que serão os pais da próxima geração. Isso é algo que o ser humano faz desde o surgimento da pecuária. Até então, a seleção ocorria com base no fenótipo dos animais, que são as características observáveis ou mensu-



É uma aposta alta. A seleção genômica vem racionalizar essa aposta, tornando o melhoramento genético um jogo menos arriscado



ráveis, incluindo morfologia, fisiologia e comportamento. Pressupõe-se que um touro dócil e resistente a carrapatos, por exemplo, terá filhas dóceis, com a mesma resistência. Com o desenvolvimento da genética molecular, a ciência passou a relacionar o fenótipo com a constituição genética do animal: o genótipo. Há grande possibilidade de uma característica observável, como maior produção de leite, seja um traço genético, que possa ser herdado pelas filhas e potencializado pelo manejo e alimentação do rebanho.

Em um teste de progênie tradicional, para que o criador tenha algum nível de certeza quanto à capacidade de um touro transferir a característica genética de produção de leite com maior teor de sólidos, ele precisa conhecer as filhas desse touro, identificando nelas tal fenótipo. Dessa forma, o touro precisa ser adulto e ter produzido muitas filhas para que se obtenha seu valor genético. Isso implica em tempo que, em melhoramento genético, significa dinheiro. "Pense em um criador que paga cerca de R\$ 10 mil para colocar um touro em teste de progênie. Pela seleção tradicional, desde que o touro nasce

até que se obtenha seu valor genético por meio da produção das filhas, passaram-se sete anos. Supondo que os resultados das filhas não sejam favoráveis, o criador terá levado um bom tempo para descobrir que seu investimento foi em vão", explica o pesquisador da Embrapa Gado de Leite e coordenador do projeto do genoma das raças zebuínas para leite, que também participou do projeto internacional de sequenciamento do genoma bovino, Marcos Vinícius Barbosa da Silva.

"É uma aposta alta. A seleção genômica vem racionalizar essa aposta, tornando o melhoramento genético um jogo menos arriscado", ressalta o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Marco Antônio Machado, que esteve envolvido no projeto do genoma bovino.

Supondo que o criador tenha vários tourinhos com o mesmo grau de parentesco (irmãos completos), caso o criador só possua recursos para inscrever apenas um indivíduo para o teste de progênie, como escolher o melhor? A aposta mais segura é conhecer o valor genômico do animal, ranqueando-os de acordo com o seu genótipo. Para Machado, a seleção genômica democratiza as oportunidades do melhoramento genético, na medida em que reduz os custos do processo. O mesmo trabalho que levaria sete anos pode ser feito em apenas dois com maior grau de certeza.

Outro diferencial é que a genética molecular também permite que a seleção seja feita antes do animal nascer. É possível retirar uma pequena amostra – dez células – de um embrião após sete dias da fecundação in vitro e analisar o genoma do embrião, por meio dessas poucas células. Caso o embrião possua as características desejáveis, ele será transferido para a vaca (barriga de aluguel) que irá proceder a gestação. Esse procedimento também economiza tempo e otimiza as barrigas de aluguel, pois a vaca passará a gerar somente os embriões que foram selecionados como os melhores.

Na Embrapa Gado de Leite, o pesquisador Luiz Sérgio Camargo realizou vários estudos para confirmar que o procedimento não prejudica a gestação. Agora, está-se pesquisando se há concordância genômica entre o bezerro nascido e o material retirado do embrião. "O material genético que retiramos do bezerro é muito maior (cerca de dez mil células) do que aquele coletado do embrião. É possível que haja algumas variações, mas, de maneira geral, espera-se que isso não aconteça", explica Camargo.

A seleção genômica embrionária vem atender um importante nicho de mercado. O Brasil é o maior produtor

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite
Marcos Vinícius Barbosa



de embriões bovinos do mundo, com cerca de 400 mil embriões por ano. Esse contingente ainda não é selecionado pelo valor genômico. Quando isso ocorrer, haverá maior confiabilidade dos produtos, acarretando em maior velocidade do melhoramento genético dos rebanhos. Aliás, velocidade é a nova tônica no processo de seleção genética. Pelo método tradicional, Silva estima

que o ganho com o processo de melhoramento seja de até 2% por ano. A revolução que a genética molecular implementou, associada à evolução dos métodos estatísticos e à introdução de modelos computacionais ao processo, irá mais do que dobrar esse ganho. ➤

Seleção genômica

No melhoramento por meio da seleção genômica, os animais são avaliados pela bagagem genética contida no DNA:



Gir Leiteiro em números



Tecnologia acelera ganhos genéticos

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: divulgação Geneal

“Com o uso da técnica de fertilização in vitro (FIV) na reprodução de bovinos leiteiros, o caminho da seleção e do melhoramento genético pode ser encurtado em pelo menos três gerações ou cerca de 10 anos de seleção, permitindo rápidos saltos na produção e na qualidade do leite”. A afirmativa é de pesquisadores da Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF), que trabalham no aper-

feiçoamento da técnica para mostrar que o procedimento é o investimento mais assertivo para produtores melhorarem o padrão genético dos rebanhos.

Para os pesquisadores, apesar de um pouco mais cara que a inseminação artificial por tempo fixo (IATF), a FIV pode contribuir para o aumento da produtividade em bacias leiteiras e explicam: “Considerando hipoteticamente um rebanho de produção média de 4.000 kg de leite/lactação, se fosse utilizada a inseminação artificial com sêmen de um touro que adicione 500 kg de leite/lactação às filhas, seriam necessários cerca de 30 anos para se obter um fêmea com produção de 9.000 kg de leite/lactação. Com a FIV, utilizando-se uma fêmea superior (9.000kg/lactação) de outro rebanho e o sêmen sexado do touro do exemplo acima, já na primeira geração (três anos) seria possível obter uma fêmea com produção média de 9.500kg/lactação. A produção de leite da primeira lactação dessa fêmea já pagaria com tranquilidade o investimento com a compra de genética, por meio de prenhez de FIV”, afirma o pesquisador Carlos Frederico Martins.

De acordo com o pesquisador, para quem seleciona genética, o uso da FIV permite um salto de três gerações. “É o tempo de o animal crescer e ter a primeira lactação. Para quem está formando o rebanho, a técnica é ainda mais indicada, porque você vai direto ao que há de melhor em genética, juntando a melhor fêmea provada com o melhor touro e produzindo embriões em escala”.

O pesquisador salienta, ainda, que o produtor que não conta com animais de valor genético na fazenda não deve utilizar a FIV com o material genético do próprio rebanho, pois nesse caso a técnica não trará benefícios. “É necessário que o produtor primeiro identifique o material genético de um animal diferenciado no mercado, com características desejáveis, para depois iniciar o processo na propriedade”, finaliza.



GRANDE CAMPEÃ DA EXPOGIL



A fêmea Casuarina FIV CAL foi a Grande Campeã Nacional 2016 da EXPOGIL, ocorrida em setembro. Ela sagrou-se também a Melhor Fêmea do Ranking Nacional 2015/2016 e Melhor Fêmea do Ranking Mineiro 2015/2016.

Pertencente ao expositor Winston F. Almeida Drummond, da Fazenda Quilombo, em Capinópolis/MG, Casuarina conquistou outros títulos de destaque como o de Grande Campeã da MEGALEITE 2016, em Belo Horizonte/MG.



Gir é usado em nova **tecnologia TIFOI**

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: Claudio Bezerra

A tecnologia TIFOI (Transferência Intrafolicular de Ovócitos Imaturos), que promete revolucionar o processo de melhoramento genético, foi apresentada pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF), no final de novembro. "Trata-se de uma biotécnica que apresenta todas as vantagens da fecundação in vitro (FIV) com um benefício adicional: não precisar de laboratório para ser realizada. Os criadores podem obter os embriões com a mesma rapidez e agilidade da FIV, ou seja, em torno de um bezerro por semana a partir de uma única vaca doadora, sem precisar sair da sua fazenda", explica a responsável pelo estudo, a pesquisadora Margot Dode.

O Brasil é o primeiro país a obter êxito realizando a TIFOI de maneira completa. A técnica já foi usada com sucesso na Alemanha, no entanto, o experimento europeu utilizou laboratório no decorrer do processo, o que torna o resultado incompleto. O desenvolvimento da TIFOI brasileira obteve nascimento de três bezerros da raça Gir na Fazenda Sucupira, campo experimental da Embrapa localizado em Brasília. O sucesso gerou o registro da marca junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

“

Todo o processo se dá de forma natural, aproveitando os eventos fisiológicos da vaca ovuladora, o que imprime mais qualidade aos embriões. Além disso, por dispensar a necessidade de laboratório, diminui significativamente os custos finais de produção

”

A FIV é hoje a biotécnica mais utilizada no melhoramento genético animal no país, pela capacidade de aumentar o número de descendentes de uma vaca em menos tempo. “Para se ter uma ideia da potencialidade das biotécnicas reprodutivas de maior impacto utilizadas hoje na pecuária global, pode-se estimar que a inseminação artificial (IA) permite a obtenção de um bezerro por ano; a transferência clássica de embriões (TE), um por mês; enquanto a FIV é capaz de produzir um bezerro por semana”, explica a pesquisadora.

Segundo Dode, a FIV representou um avanço significativo em relação às outras biotecnologias, sendo atualmente uma das técnicas mais usada no Brasil – país líder mundial na produção de embriões bovinos, com 450 mil dos 600 mil embriões produzidos mundialmente. “Embriões produzidos in vitro são aqueles obtidos fora do organismo materno, em condições laboratoriais. Nesse processo, os ovócitos (óvulos) são aspirados antes do tempo, ainda imaturos, e depois, são maturados e fecundados em laboratório. Sete dias depois são transferidos para as vacas receptoras, ou mães de aluguel”, conta.

Para a pesquisadora, uma das desvantagens dessa técnica é que os embriões produzidos em condições de laboratório possuem qualidade inferior à dos embriões produzidos no organismo materno e, portanto, são menos resistentes ao congelamento, sendo muitos deles incapazes de manter a gestação.

Já na TIFOI, todo o processo é realizado dentro do animal. “Grosso modo, a

vaca é o laboratório. Os óvulos são aspirados da mesma maneira que na FIV, mas, em vez de maturados em laboratório, são cultivados dentro do corpo de um animal (ovuladora), aproveitando o seu processo reprodutivo natural. Depois da ovulação, os óvulos são fecundados por inseminação artificial (IA). Sete dias depois, os embriões que se desenvolveram são coletados e transferidos para a vaca receptora (barriga de aluguel), semelhante ao que ocorre na transferência clássica de embriões. Além dos embriões serem produzidos naturalmente no trato reprodutivo da fêmea, a técnica dispensa todos os componentes de laboratório”, detalha a pesquisadora.

Ou seja, todo o processo se dá de forma natural, aproveitando os eventos fisiológicos da vaca ovuladora, o que imprime mais qualidade aos embriões. Além disso, por dispensar a necessidade de laboratório, diminui significativamente os custos finais de produção. “A TIFOI, além de manter todas as vantagens da FIV, elimina as desvantagens”, conclui. A pesquisadora explica, ainda, que sua equipe trabalha no aumento de eficiência da tecnologia para transferi-la ao setor produtivo por meio de cursos e publicações.

✎

Pesquisadora Margot Dode é a responsável pelo estudo





Demanda por **leite A2** leva novidades para os catálogos

Centrais estão incluindo a indicação de touros positivos para a proteína A2A2

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: divulgação

As principais centrais genéticas do país passaram a informar em seus catálogos a genotipagem para beta-caseína dos animais. Esta será a novidade do sumário de touros da Semex Brasil que será lançado em 2017. "O mercado mostra com clareza que há demanda por esse tipo de animal, para atender uma parcela da população que é alérgica ao leite oriundo de vacas leiteiras que produzem a proteína A1. Para o próximo ano, vamos incorporar essa informação ao nosso catálogo de touros zebuínos, indicando aqueles que são positivos para a proteína não alergênica A2A2.", anuncia Christian Milani Resende, gerente de Produto Leite Tropical da Semex Brasil.

No sumário da Alta Genetics, lançado em maio, essa informação passou a ser divulgada para os animais Gir Leiteiro. O gerente de Leite Nacional da empresa, Guilherme Marquez, conta que houve crescimento de procura por produtos A2A2, principalmente nas raças puras como

o Gir Leiteiro. "Há mais de cinco anos, existem trabalhos nesse quesito. Com o mercado mostrando o crescimento da população alérgica, vários produtores já estão em busca desses produtos. Assim, através da disponibilidade da informação proveniente das associações e dos programas de melhoramento genético, decidimos oferecer mais essa ferramenta de seleção ao mercado", explica.

Superintendente Técnico da ABCGIL, André Rabelo Fernandes, conta que o Sumário de Touros da raça Gir Leiteiro, lançado em maio, trouxe pela primeira vez o resultado da genotipagem para o alelo A2 da beta-caseína. Estudos realizados com animais Gir Leiteiro apontaram que a raça apresenta uma frequência maior

“ Todos os touros disponibilizados nas centrais com resultado para beta-caseína A2A2 estão em nosso sumário. É uma informação a mais que as centrais estão começando a explorar comercialmente ”

do alelo A2, em torno de 90%, que outras raças leiteiras. A genotipagem realizada pela Embrapa Gado de Leite inclui todos os reprodutores provados pelo Teste de Progênie e aqueles que ainda estão sendo testados, com resultados previstos para os próximos anos.

“Todos os touros disponibilizados nas centrais com resultado para beta-caseína A2A2 estão em nosso sumário. É uma informação a mais que as centrais estão começando a explorar comercialmente, uma vez que existe uma tendência de se selecionar touros A2A2 para que, no momento em que o mercado comece a valorizar esse diferencial, os produtores já estarão com seus rebanhos adequados”, acredita.

Fernandes acredita que, em um primeiro momento, a entrada dos produtos A2A2 no mercado será direcionada às pessoas alérgicas, mas, em longo prazo, o leite A2 também será demandado também por pessoas que não apresentam alergia ao leite. “Já existem pesquisas que indicam que esse leite é mais saudável. Acredito que o mercado não vai valorizar quem tenha o alelo A2 e sim desvalorizar

quem não o tenha. O mercado do leite está se valorizando cada vez mais e o consumidor, mais exigente. Essa característica do leite, mais cedo ou mais tarde, acabará sendo exigida, se não for agora, em um futuro próximo. A raça precisa se preparar para isso, fornecendo indivíduos que o mercado vai demandar no futuro. O zebuino tem a vantagem natural de grande parte de sua população ter o alelo A2, cerca de 80% dos animais. Ou seja, para o zebu, fazer a seleção tirando o alelo indesejável da sua população é fácil”, avalia.

“A ABS Pecplan está atenta às necessidades de nossos clientes, os produtores, em oferecer esse produto aos consumidores finais. Em nosso catálogo Leite Tropical, lançado em julho, identificamos todos os touros da raça Gir Leiteiro que possuem a beta-caseína A2A2”, revela o gerente de Produto Leite Tropical da ABS Pecplan, Fernando Rosa. De acordo com o gerente, os criadores já se preocupam em atender a essa “demanda de saúde dos consumidores” e a procura pelo produto é satisfatória e tende a crescer. “A informação sobre a genotipagem da beta-caseína de nossos produtos possibilita ao criador atender a uma demanda de saúde do consumidor. Percebemos que é crescente o número de pessoas que apresentam alergia ao leite. Poder oferecer esse produto ao mercado é um diferencial para o produtor. E disponibilizar um animal com genótipo A2A2 é mais um diferencial interessante para o selecionador de Gir Leiteiro”, avalia.



Christian Milani Resende, da Semex, anuncia a informação do A2 como novidade do catálogo 2017.

AS MAIS NOVAS CAMPEÃS DA FAZENDA MUTUM



Mizza foi a maior Produção em Concurso Leiteiro Fêmea Jovem do Ranking - NACIONAL

MIZZA FIV F. MUTUM

C.A. SANSÃO x INÉRCIA FIV F. MUTUM

63.306
Kg de leite/dia

RECORDISTA MUNDIAL
Torneio Leiteiro Fêmea Jovem

EXPOGIL 2016 - Uberaba - MG

DOADORA EM PARCERIA COM



**AGROINDUSTRIAL
LA FUNDADORA**
GYR-LECHERO Y GIROLANDO

CARLOS URBANO

MAALA FIV F. MUTUM

C.A. SANSÃO x INAME FIV F. MUTUM

**CAMPEÃ VACA JOVEM E
MELHOR ÚBERE JOVEM TORNEIO
LEITEIRO BRÁSILIA 2016**

**COM 56 KG MÉDIA
CAMPEÃ VACA JOVEM E
MELHOR ÚBERE JOVEM NA PISTA.**



www.girleiteiromutum.com.br

+55 (62) 3336.1228



fazenda mutum oficial



fazendamutum

**MELHOR EXPOSITOR E 2º MELHOR CRIADOR
DO RANKING NACIONAL ABCGIL 2015/2016**

Gir Leiteiro **Santo Humberto**

Seleção desde
1954



TA SANTO HUMBERTO

A Sansão x Epopéia Santo Humberto
403kg/ 377 dias - Pesagem Oficial ABCZ



DE SANTO HUMBERTO

do Gavião x Ibis FIV Santo Humberto
20 kg/dia Oficial ABCZ - 1ª Lactação
Produção Total: 9.864 kg/ 329 dias
Primeira Cria

Espólio José Francisco Junqueira Reis
Condomínio Alberto Junqueira Cleto

3025-2882 - Faz / (14) 3522-2247 / (14) 99666-6233 / (14) 99745-1470 - Fazenda Santa Fausta - Lins/SP - santafausta2@uol.com.br

DE OLHO NAS MÃES GIR LEITEIRO



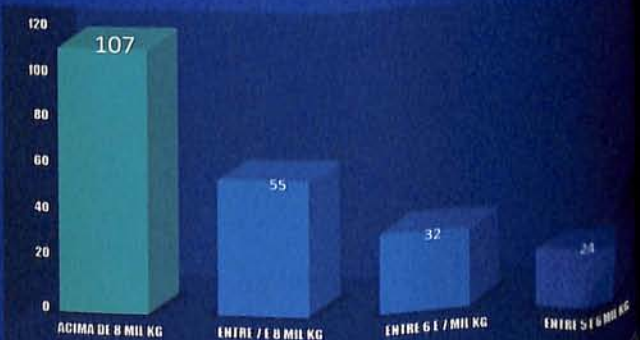
Filhas da Fábrica de Brasília

Defendemos uma política de utilização **EXCLUSIVA** de mães Gir Leiteiro de alta lactação oficial como doadoras para acelerar o melhoramento do Girolando meio sangue.

O aumento do número de mães Gir Leiteiro de alta lactação pode mudar a produtividade do rebanho nacional e, seria uma grande iniciativa a ser implementada pelo atual governo.

Proprietários de fêmeas Nelore podem utilizar parte de seu rebanho como receptoras, transferindo embriões excepcionais de Girolando meio sangue **PLUS** com alto retorno econômico.

LIGUE PARA MAIS INFORMAÇÕES: (32) 3441.6001
atendimento@fazendasdobasa.com.br



PLANTEL DE DOADORAS GIR LEITEIRO NAS DIFERENTES FAIXAS DE LACTAÇÃO

**FAZENDAS
DO
BASA**

GIR LEITEIRO E GIROLANDO

EVANDRO DO CARMO GUIMARÃES

TESTE DE PROGÊNIE DE TOUROS

ABCGIL/EMBRAPA

PNM  GL

Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro





Carne do Brasil conquista Paris

ABCZ marcou presença na SIAL Paris e promoveu a pecuária zebuína para o mundo apoiando o Nelore Day

► **Márcia Benevenuto** | Fotos: Mário Karpinkas

A ABCZ fez uma participação inédita no SIAL Paris 2016. Na maior e mais importante feira de alimentos do mundo, que foi realizada no final do mês de outubro, na capital Francesa, o gerente Mário Karpinkas do Brazilian Cattle (projeto da associação desenvolvido em parceria com a Apex-Brasil) e a diretora do Departamento de Relações Internacionais, Ana Cláudia Mendes de Souza, trabalharam na promoção da bovinocultura de carne e de leite do Brasil e sobre as inúmeras contribuições da criação de animais zebuínos de alta genética para a pecuária comercial sustentável.

A ação foi desenvolvida no estande da ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) onde os representantes de 19 frigoríficos exportadores de carne e de entidades do setor, como a Nelore, trabalharam na divulgação de produtos brasileiros para visitantes do mundo inteiro.

O grupo do Brasil organizou três dias de degustações com carnes nacionais, entre elas a certificada Nelore Natural. Cerca de 1800 visitantes oriundos de quase 200 países participaram dos 3 eventos.

"O objetivo de levar diretamente ao público estrangeiro a experiência de saborear o produto brasileiro e

de conhecer as características de uma das raças que possibilita a pecuária a pasto – um modelo que está muito próximo do natural para os animais e hoje é perseguido por todos os países que buscam produzir com sustentabilidade – foi atingido com sucesso. Nosso papel também foi o de comprovar que essa produção a pasto, que resulta na carne saudável e de qualidade só é viável porque temos o zebu", explicou a diretora Ana Cláudia Mendes de Souza.

O espaço de 900 m² do estande da ABIEC foi dividido estrategicamente em ilhas individuais para reuniões e negociações, com ligações diretas das salas com as áreas externas e um restaurante central.

"Nosso empenho na SIAL Paris também esteve focado em fortalecer nossos contatos com a indústria frigorífica e conhecer as expectativas das missões estrangeiras que representam nossos mercados de maior relevância. Conseguimos

“ **Nosso papel também** ”

**foi o de comprovar
que essa produção
a pasto, que resulta
na carne saudável
e de qualidade só é
viável por que
temos o zebu**

(Ana Cláudia, diretora ABCZ)

prospectar algumas parcerias que poderão ser viabilizadas pelo projeto Brazilian Cattle para inserir visitas a ExpoZebu e Farm Tours em criatórios de raças zebuínas nas agendas que a indústria promove com estrangeiros, bem como expor o nosso calendário de ações voltadas ao público internacional”, diz o gerente Mário Karpinkas.



Carne de Nelore
foi uma das
atrações da SIAL

Em época de sementes
a preço de Ouro,
CUIDADO
com a semente
PIRATA!



Semente de **QUALIDADE** e **TRADIÇÃO**,
é semente **SÉRIE GOLD MATSUDA!**





83^a EXPOZEBU terá Campeonato Modelo Frigorífico

Confira as novidades para a edição de 2017. As inscrições começam em 26 de janeiro

► **Larissa Vieira** | Foto: Francis Prado

Agendada para o período de 29 de abril a 7 de maio, a 83ª ExpoZebu terá novidades nas competições das raças zebuínas. Uma delas é o julgamento do “Campeonato Modelo Frigorífico”, que ocorrerá no dia 4 de maio de 2017. O Concurso Modelo Frigorífico busca estabelecer um vínculo entre a pecuária seletiva e o setor produtivo de gado de corte, permitindo a interação entre os dois segmentos de forma que as demandas e ações de ambas estejam em sintonia sob o ponto de vista da seleção, do melhoramento genético e da produção.

Nesta categoria, os trabalhos de classificação serão realizados por um jurado único e poderá ser premiado apenas um animal, por raça. Cada expositor poderá inscrever dois animais, conforme prevê o regulamento.

Esta foi uma das sugestões apresentadas durante a reunião entre representantes da ABCZ e das Associações Promocionais das Raças Zebuínas no dia 7 de novembro. Participaram da reunião os presidentes e diretores Técnicos ou representantes das seguintes promocionais: Associação Brasileira dos Criadores de Gir (ASSOGIR), Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL), Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI), Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi), Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT),

Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB), Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e da ABCZ.

Outras sugestões recebidas e aprovadas foram: Escolha dos jurados por indicação dos expositores; os julgamentos serão realizados por Jurado Titular e Assistente, independente do número de animais; a adoção de tempo máximo para julgamento de categorias e campeonatos.

Já o julgamento Zebu a Campo não será mais realizado na ExpoZebu, passando possivelmente para a ExpoGené-

tica. Para Marcelo Ártico, diretor de Relações com as Associações Promocionais da ABCZ e presidente da ABCT, a reunião foi de extrema importância definindo ações conjuntas e positivas para todas as raças. "São os olhares ABCZ/PROMOCIONAIS - por uma ABCZ para todos que trabalha de forma evolutiva em prol do crescimento qualitativo e quantitativo de todas as raças zebuínas", diz o diretor da ABCZ.

Homenagem

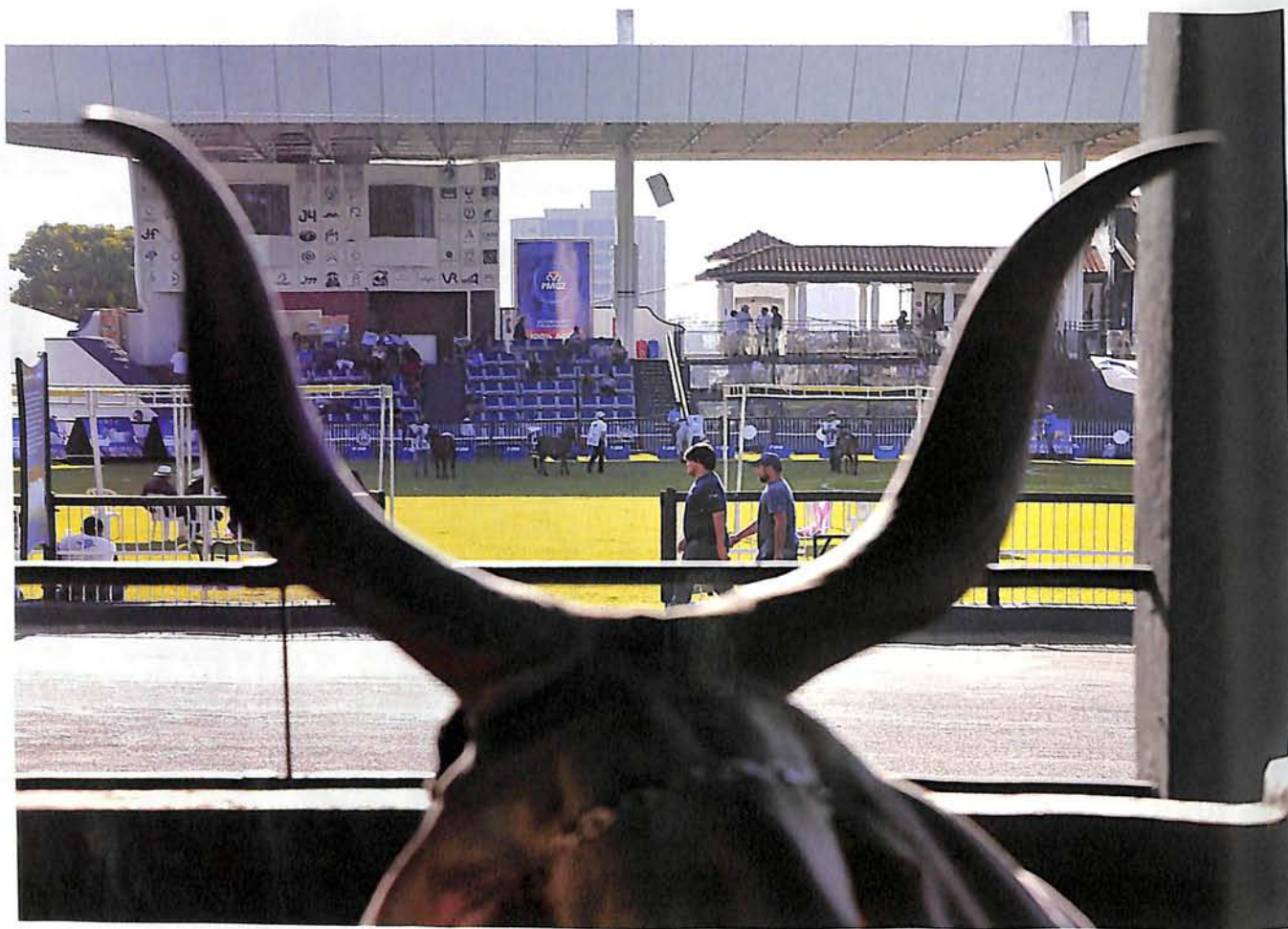
Outra novidade é que o Campeonato Matriz Modelo passará a se chamar "Matriz Modelo - Prêmio Orestes Prata Tibery Júnior", em homenagem ao ex-presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior que criou em 2007 essa modalidade.



Parceria com a CNA

O presidente Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges e os diretores Gil Pereira e Rivaldo Machado Borges Júnior participaram, em Brasília/DF, de uma reunião na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao lado de representantes de 13 entidades que integram Conselho Agro da CNA, que trabalha pela defesa de temas de interesse do setor e do país. Os integrantes reúnem conhecimentos e vasta experiência sobre as especificidades, potencial, relevância econômica e necessidades de cada um dos diversos segmentos da cadeia agropecuária brasileira. A tarefa dos conselheiros é apresentar contribuições técnicas que ajudem a nortear ações e influenciar positivamente as políticas de governo que impactam nas atividades rurais. Já foram abordadas em outras reuniões temas como a reforma trabalhista - que está sendo preparada pelo governo.

O encontro foi no dia 17 de novembro e, após a discussão de todos os itens previstos na pauta, foi debatida e definida a realização de uma assembleia especial do Sistema CNA/Senar na ExpoZebu. "A vinda de todos os membros da CNA e do Conselho Agro é um feito histórico. Os representantes das federações vão participar da inauguração do estande do SENAR, transferir o gabinete para a nova sede de Uberaba e promover uma assembleia no Parque Fernando Costa.", garante o presidente da ABCZ. Para o diretor Rivaldo, o evento só reforça a aproximação da ABCZ com as entidades mais relevantes do agronegócio nacional. "Queremos envolver as entidades mais representativas do Agro nacional com as questões da pecuária", disse o diretor.



Novas regras para a **ExpoZebu**

*Confira mais algumas instruções
sobre as inscrições de animais*

► **Larissa Vieira** | Fotos: Francis Prado

A ABCZ já definiu o regulamento da ExpoZebu 2017, que traz uma série de alterações. Veja abaixo as principais delas:

Transferência de animal

No momento da inscrição, se o animal não for de propriedade do expositor, deverá ser providenciada, imediatamente, a devida transferência. O não cumprimento das exigências regulamentares isenta a ABCZ de qualquer responsabilidade sobre prejuízos decorrentes da falta dessas informações, seja visando à contagem de pontos ou mesmo ocasionando a não liberação do animal para julgamento.

Crítérios de cada raça

Os animais inscritos devem ter participação no Controle Leiteiro (conforme a

raça) e deverão atingir peso mínimo para julgamento, conforme tabelas do Regulamento da Expozebu 2017.

Os animais das raças Gir ao serem inscritos, deverão ter indicação para as modalidades de julgamento "Dupla Aptidão ou Gir leiteiro". Os animais Gir e Gir Mocha serão julgados juntos. Para os animais da raça Guzerá, deverá ser feita a indicação da modalidade "Guzerá" ou "Guzerá Aptidão Leiteira".

Os animais da raça Nelore ao serem inscritos deverão ter indicação para as modalidades de julgamento "Nelore e/ou Nelore Mocha", e poderão ser julgados tanto juntos como em separados, seguindo-se o critério do ranqueamento da ACNB. Exclusivamente para os animais da raça Nelore e Nelore Mocha, de acordo com regra do ranking da ACNB, uma vez definido o número de animais em cada subcategoria criada, a distribuição dos animais nestas subcategorias obedecerá à ordem crescente de peso, do mais leve para o mais pesado, mantendo as nume-

rações de catálogo que são ordenadas pela idade do animal. Caso haja coincidência de peso entre o último animal de uma subcategoria e os da próxima subcategoria, estes animais serão distribuídos aleatoriamente entre as subcategorias, através do sistema oficial de julgamento, sempre se mantendo o número de animais já definido para cada uma delas.

Tempo de Julgamento

Para as raças com 300 (trezentos) ou mais animais inscritos, deverá ser realizado o controle do tempo de julgamento. A pré-seleção dos conjuntos progênie deverá ser feita em até 40 minutos e o julgamento deste campeonato em até 20 minutos. O julgamento das categorias e subcategorias também deve ser feito em até 20 minutos. Para o julgamento dos campeonatos dos animais, incluindo a escolha dos reservados e terceiros colocados, os jurados terão até 30 minutos. Os grandes campeões e seus reservados também devem ser eleitos neste período de tempo.

Escolha dos Jurados

A modalidade de julgamento a ser adotada para todas as raças será a de Jurado Titular e Jurado Assistente, sempre obedecendo a ao regulamento e ao regimento do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas.

OS MELHORES
PRESENTES DA VIDA
SÃO DE PAI PARA FILHO.



* DESCONTO
DE 50%
PARA FILHOS DE
ASSOCIADOS DA ABCZ.

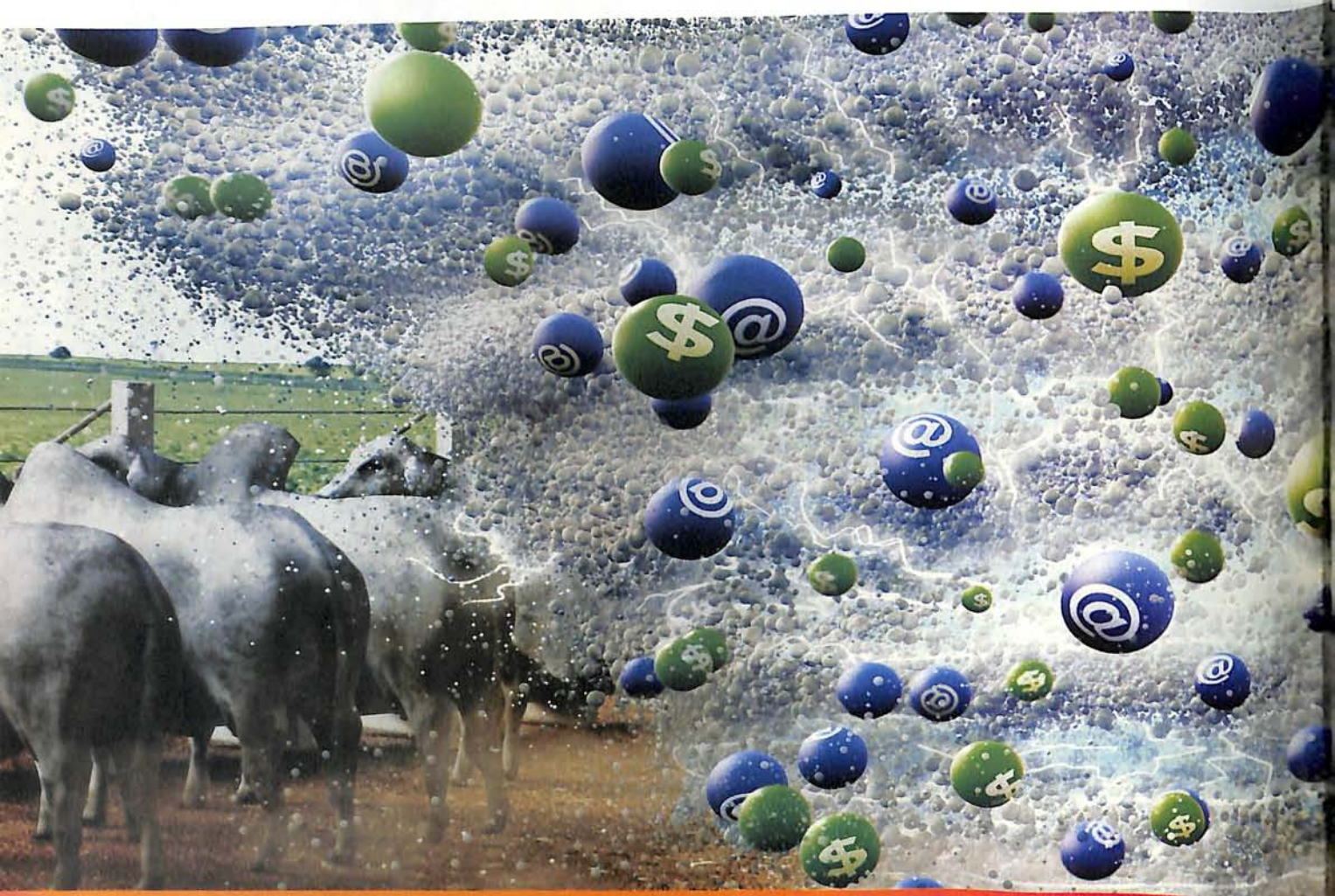
Válido também para aquisição de título dessa categoria e nas mesmas condições por filho(a) pessoa física de pai falecido e/ou seu espólio, com título não transferido.

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO ABCZ:

- Descontos de até 50% nas taxas dos serviços prestados pela entidade.
- Participação em eventos, promoções e outros benefícios concedidos pela ABCZ.

*Promoção válida até 30 de setembro 2017
Informações: (34) 3319 3834 | abcz@abcz.org.br


ABCZ
www.abcz.org.br



Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™. **O furacão da produtividade comprovada.**

Centenas de clientes testaram e comprovaram o verdadeiro fenômeno da pecuária brasileira.

Quem utilizou Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™ evidenciou alta produtividade em menos tempo. É a DSM potencializando o mercado de confinamento com soluções eficazes para os pecuaristas. Experimente e se surpreenda. Acesse www.furacaotortuga.com.br

Fosbovi® Confinamento CRINA® RumiStar™. O poder da produtividade em suas mãos.

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS

TORTUGA



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

A escolha dos jurados será feita de acordo com os seguintes critérios: Os expositores de cada raça indicarão, individualmente, 5 jurados a partir de lista disponibilizada juntamente com a inscrição dos animais; O Jurado Titular será definido com base na lista dos mais indicados pelos expositores, sempre considerando a ordem do mais votado, sendo que a definição para cada raça será ordenada de forma decrescente em função do número de animais inscritos, excluídos aqueles eventualmente já definidos; A definição dos jurados assistentes seguirão os mesmos critérios citados acima. No caso dos nomes constantes na lista dos mais indicados pelos expositores já tiverem sido definidos pelas regras anteriores, o jurado titular ou assistente serão indicados pelo DJRZ.

Novidades do julgamento

Os animais advindos de transferência nuclear (TN) – clone poderão participar do julgamento em conjuntos progênie, todavia um conjunto progênie não poderá ser formado por um animal doador e um ou mais clones dele mesmo.

Será permitida a participação em um mesmo conjunto progênie de mãe de filhos de uma matriz e filhos do clone desta matriz, bem como, a participação em um

mesmo conjunto progênie de pai ou pai nova geração de filhos de um reprodutor e filhos do clone desse reprodutor. A pontuação obtida pela progênie, quando em um mesmo conjunto possuir produtos de um reprodutor/matriz e seu clone, será dividida para seus respectivos progenitores.

Matriz modelo - Prêmio Orestes Prata Tibery Júnior

Cada expositor poderá inscrever uma matriz de sua propriedade. As fêmeas devem obrigatoriamente ter idade ao primeiro parto anterior aos 30 (trinta) meses e 0 (zero) dia para as raças Brahman, Guzerá, Nelore, Nelore Mocha e Tabapuã; anterior aos 36 (trinta e seis) meses para as raças Cangaian e Sindi; e anterior aos 40 (quarenta) meses para as raças Indubrasil, Gir, Gir Mocho Dupla Aptidão, Gir Leiteiro e Guzerá Aptidão Leiteira.

O julgamento ficará a cargo de um único jurado que será escolhido pela Di-

Indicações para o Mérito ABCZ 2017



foto divulgação

Criado em 1977, o Mérito ABCZ homenageia todos os anos, durante a ExpoZebu, personalidades que desenvolvem trabalhos em prol do crescimento da pecuária zebuína. A novidade para 2017 é que os homenageados serão indicados pelos associados da ABCZ.

Os mais votados em cada categoria receberão o prêmio durante a abertura oficial da 84ª edição da ExpoZebu, no dia 29 de abril de 2017, em Uberaba/MG. As categorias são: Nacional, Internacional e Colaborador. A indicação poderá ser feita pelo site das Comunicações Eletrônicas ou enviando um e-mail para eventos@abcz.org.br. É preciso indicar um nome para cada categoria e informar um breve currículo do indicado. O prazo é até 10 de março.

retoria da ABCZ, podendo pertencer ou não ao quadro de jurados do DJRZ, que indicará apenas uma matriz, por raça, como merecedora do título, independente do número de participantes.

Modelo Frigorífico

Os trabalhos de classificação serão realizados por jurado único, cuja definição ficará a critério exclusivo da comissão organizadora do evento, podendo pertencer ou não ao Colégio de Jurados das Raças Zebuínas. Poderá ser premiado apenas um animal, por raça, com o título de Melhor Modelo Frigorífico.

Concurso Leiteiro

A ordenha mecânica será realizada juntamente com as baterias de ordenha manual obedecendo aos mesmos critérios citados anteriormente, sendo que, nestes casos, eventualidades de quaisquer natureza que comprometam a mensuração da produção e que acarretem na desclassificação do animal serão de inteira responsabilidade do seu expositor.

Em virtude de revisão das normas re-

ferentes aos torneios leiteiros no Brasil, ora em curso pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as regras poderão ser alteradas sem prévio aviso, em acatamento à normatização superior.

Pontuação

Para as raças Guzerá, Nelore e Nelore Mocha, na contagem de pontos por criador, serão considerados os 20 melhores resultados e para a raça Brahman, apenas os 8 melhores resultados.

Mudanças previstas a partir de 2017

Para os animais das raças Brahman, Gir, Gir Mocha, Guzerá, Indubrasil, Sindi e Tabapuã, deverão ser observadas as seguintes condições:

Os animais frutos de fertilização natural ou artificial, ocorrida após o dia 1º de junho de 2017, somente poderão participar de exposições oficiais da ABCZ se, na data da cobertura (no caso de monta natural), na data da inseminação (no caso de inseminação artificial) ou na data da implantação na receptora (no caso de FIV ou TE), o acasalamento que o gerou tiver o índice de seleção consolidado, em pelo menos um dos Programas de Melhoramento Genético oficializado pelo MAPA, entre os 40% melhores (TOP 40%).

Transitoriamente, não será exigido o índice de seleção mínimo para a participação nas exposições oficiais da ABCZ

HERTS
FONE: (14) 3406-5868
www.herts.com.br



WhatsApp
(14) 9 8106-8014



Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...



BRETE VETERINÁRIO

Agora com a opção
de motor a gasolina!



dos filhos e netos de animais registrados na categoria Puros de Origem (PO) no Livro Especial de Importação (LEI).

Animais frutos de fertilização natural ou artificial ocorrida a partir do dia 1º de maio de 2018, somente poderão participar de exposições oficiais da ABCZ se na data da sua fertilização, simultaneamente, em pelo menos um dos Programas de Melhoramento Genético Oficializados pelo MAPA, seu pai estiver classificado entre os 50% melhores reprodutores (TOP 50%), considerando-se o índice de seleção consolidado; e se o acasalamento que o gerou tiver o mesmo índice estimado, entre os 40% melhores (TOP 40%).

Os animais filhos e netos de touros PO registrados no LEI continuarão dispensados da apresentação do índice de seleção mínimo, porém, a partir desta data, suas mães devem estar classificadas entre as 50% melhores matrizes (TOP

50%) dos referidos Programa de Melhoramento Genético, na data da cobertura, inseminação ou implantação na receptora.

Os animais frutos de fertilização natural ou artificial ocorrida a partir do dia 1º de maio de 2019, somente poderão participar de exposições oficiais da ABCZ, se na data da cobertura, inseminação ou implantação na receptora, o índice estimado dos acasalamentos que lhes deram origem, estiver entre os 30% melhores (TOP 30%); e para os animais frutos de fertilização natural ou artificial ocorrida a partir do dia 1º de maio de 2020, este índice deverá estar entre os 20% melhores (TOP 20%). Permanecerá válida a exigência de que os pais dos animais estejam classificados entre os 50% melhores reprodutores (TOP 50%) na data da fertilização. Para a inscrição dos animais nas exposições oficiais da ABCZ será exigida a comprovação de tais índices através de documentos emitidos pelos respectivos Programas de Melhoramento oficializados pelo MAPA utilizado como referência.

Expozebu 2018

Passarão a vigorar as seguintes exigências: idade máxima para julgamento será de 36 (trinta e seis) meses para as raças de corte e de 120 (cento e vinte) meses para as raças leiteiras; prenhez positiva passará a ser de no máximo 20 (vinte) meses e a idade ao primeiro parto de 30 (trinta) meses para as raças de corte; prenhez positiva passará a ser de no máximo 27 (vinte e sete) e a idade ao primeiro parto de 36 (trinta e seis) meses para as raças de aptidão leiteira.

Calendário dos julgamentos

As competições serão de 30 de abril a 6 de maio. Uma novidade é que todos os grandes campeonatos, de machos e fêmeas, serão realizados no sábado (06/05/17) pela manhã, precedendo a confraternização de encerramento.

Agenda ExpoZebu 2017

Dia/Mês	Ocorrência
26.01	Início das inscrições
01.03	Início das inscrições do Concurso Leiteiro
17.04	Encerramento das inscrições para o Concurso Leiteiro
27.04	Encerramento das inscrições para a Pista de Julgamento
27.04	Último dia para substituição de animais
17.04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
24.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
25.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
26.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
27.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
28.04	Pesagem dos animais
29.04	Inauguração da Exposição – Início do Concurso Leiteiro
30.04	Pré-classificação Nelore
03.05	Início dos trabalhos de classificação das raças.
05.05	Encerramento do Concurso Leiteiro
06.05	Apresentação da Raça Guzolando Encerramento dos trabalhos de classificação das raças. Confraternização e entrega dos prêmios aos Grandes Campeões e Grandes Campeãs.
08.05	Saída dos animais a partir de 06:00h

Valores de inscrição por animal

Limites de Datas	Associados da ABCZ	Não Associados
De 26/01 a 10/03/2017	R\$350,00	R\$700,00
De 11/03 a 10/04/2017	R\$400,00	R\$800,00
De 11/04 a 27/04/2017	R\$450,00	R\$900,00

Calendário dos julgamentos

► 30/04 (domingo)

07h30 às 12h30

Nelore

14h00 às 18h00

Gir Leiteiro e Pré-classificação Nelore

► 01/05 (segunda-feira)

07h30 às 12h30

Nelore

14h00 às 18h00

Gir Leiteiro e Pré-classificação Nelore

► 02/05 (terça-feira)

07h30 às 12h30

Brahman, Nelore e Tabapuã

14h00 às 18h00

Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Pré-classificação Nelore e Tabapuã

► 03/05 (quarta-feira)

07h30 às 12h30

Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã e Matriz Modelo (Prêmio Orestes Prata Tibery Júnior)

14h00 às 18h00

Brahman, Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira, Pré-classificação Nelore e Sindi

► 04/05 (quinta-feira)

07h30 às 12h30

Brahman, Guzerá, Nelore, Sindi, Tabapuã e Campeonato Modelo Frigorífico

14h00 às 18h00

Gir (dupla aptidão), Gir Leiteiro, Guzerá Aptidão Leiteira, Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore

► 05/05 (sexta-feira)

07h30 às 12h30

Brahman, Gir Leiteiro, Guzerá (Guzolando), Nelore, Nelore Mocho e Sindi

14h00 às 18h00

Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Nelore Mocho e Pré-classificação Nelore

► 06/05 (sábado)

08h00 às 10h00

Brahman, Gir Dupla Aptidão, Gir Leiteiro, Guzerá e Guzerá Aptidão Leiteira

10h00 às 12h00

Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Sindi e Tabapuã

ES





Participação da **ABCZ na Expocruz** gera negócios e acordos

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Fotos: divulgação

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) participou, através do projeto Brazilian Cattle e do Departamento de Relações Internacionais, da Expocruz, maior mostra do setor pecuário da Bolívia, que aconteceu entre os dias 10 e 24 de setembro, na cidade boliviana de Santa Cruz de La Sierra. Participaram também a Apex-Brasil – parceira da ABCZ no Brazilian Cattle –, além de empresas associadas.

A feira pecuária foi realizada dentro da Fexpocruz, que atraiu mais de 450 mil visitantes com a exposição de 2.359 empresas de produtos e serviços multissetoriais da América Latina e a promoção de dezenas de atividades culturais e educativas. Nesta edição, a Fexpocruz teve a participação de empresas de 24 países – como a Alemanha, Argentina, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Japão, Inglaterra, Polônia e União Europeia, entre outros – e movimentou cerca de 101 milhões de dólares.

De acordo com Fernando Baldomar, da Associação Boliviana de Criadores de Zebu (ASOCEBU), promotora da Expocruz, a Fexpocruz reuniu aproximadamente 80 expositores pecuários e mil exemplares de diferentes espécies e raças, movimentando 2,4 milhões de dólares. Nelore, Nelore Mocho, Brahman e Gir Leiteiro representaram as raças zebuínas na feira. Durante a Expocruz, 17 remates foram realizados. Ainda segundo Baldomar, a Expocruz gerou um movimento econômico total de 307,1 milhões de dólares.

A Expocruz é o primeiro evento internacional do presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel Machado Borges, que, como criador e consultor pecuário, é reconhecido naquele país pela contribuição para a formação do rebanho boliviano da raça Nelore. “Comecei a acompanhar a criação na Bolívia em 1987 e, desde então vou todos os anos. Acredito que a região que mais evoluiu nas raças zebuínas é a Bolívia, e o principal motivo desta evolução é a parceria que sempre existiu com a ABCZ. Todos que conhecem o gado boliviano ficam impressionados com o trabalho que está sendo feito, com a qualidade dos animais”, destaca o presidente.

Gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ, Mário Karpinskas, conta que o estande da associação e do Brazilian Cattle ficou aberto durante todo o período do evento. “Além dos criadores, técnicos e jurados, representantes de empresas brasileiras estavam presentes para atender o público. A Bolívia é um importante mercado para os exportadores brasileiros, principalmente para os que estão vinculados ao negócio



Acredito que a região que mais evoluiu nas raças zebuínas é a Bolívia, e o principal motivo desta evolução é a parceria que sempre existiu com a ABCZ



de genética que já têm protocolos sanitários para comercialização de sêmen e animais vivos”, explica. A diretora de Relações Internacionais da ABCZ, Ana Claudia Mendes Souza, esteve presente na Expocruz, acompanhando as negociações realizadas no estande.

Julgamentos

O Colégio de Jurados da ABCZ foi representado nesta edição da Expocruz pelos profissionais Ademir Jovanini (Nelore), Horácio Alves Ferreira Neto (Nelore), Carlos Eduardo Nassif (Nelore e Brahman) e José Otávio Lemos (Gir Leiteiro).

De acordo com José Otávio Lemos, o Gir Leiteiro apresentado na pista boliviana era um animal que chamaria a atenção em exposições importantes de diferentes países nos quais a raça está estabelecida, com ótimo conjunto no tipo racial e nos aspectos de produção, além de úberes com volumes corretos e boas sustentações de ligamentos dianteiros e traseiros, tetas de tamanho funcional. “Tanto machos como fêmeas apresentaram aprumos regulares. O destaque do julgamento foi o casal de Grandes Campeões: tanto a vaca

quanto o garrote são animais bem especiais. Participo das exposições bolivianas há 32 anos e realmente o melhoramento genético tem sido empreendido pelos criadores de lá, utilizando fortemente a genética e a assessoria técnica brasileira”, avalia Lemos.

Carlos Eduardo Nassif, que também foi julgou o Brahman na Expocruz em 2014, destaca a evolução dos animais da raça nos últimos dois anos. “Julguei em 2014 e a diferença já é bem grande. O Brahman teve uma ascensão muito grande em qualidade, entrou muita gente nova e muita genética brasileira chegou ao plantel boliviano. O rebanho está bem melhor e apresenta uniformidade”, revela.

Ainda segundo Nassif, com o Nelore, não foi diferente. “O Nelore também melhorou demais. Comecei a ir pra a Bolívia em 2007. Antes as premiações iam somente para um grupo pequeno de criadores. Agora, ficou muito claro que a genética foi muito disseminada, democratizada”, ressalta. De acordo com o jurado, criadores que eram inexpressivos menos de 10 anos atrás, estão faturando prêmios na pista e valorizando a genética nos leilões. “No conjunto, o plantel seletivo está bem maior, bem mais homogêneo e não há grande diferenciação entre a maior parte dos times de pista dos criadores bolivianos”, completa.

FICEBU

Outro evento que marcou a exposição boliviana foi a reunião da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (FICEBU) – primeira realizada fora do Brasil –, que

CARMELITO DE LIMA - ME



Ponto Country

A CONFIANÇA SE CONSTRÓI
COM TRABALHO E MUITA
DEDICAÇÃO....



-Cabrestos Personalizados...

**BOVINOS
CAPRINOS e
EQUINOS...**

- JOGOS DE PROGÊNIE.
- BONÉS BORDADOS.
- TATUADEIRAS
- FORCADOS
- MARCA INOX



(34) 3315-4469 / 9978-3175

Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG

vendas@pontocountry.com.br

aconteceu no dia 23 de setembro. Participaram do encontro, pela ABCZ, o diretor Eduardo Falcão e o gerente do Departamento de Relações Internacionais, Mário Karpinkas, além de autoridades do governo e setor pecuário do Equador, Paraguai, Peru, Bolívia e Brasil, representando por Rodrigo Padovani.

Na reunião, o diretor da ABCZ, Eduardo Falcão informou aos presentes a aprovação por parte da diretoria da ABCZ da proposta de realizar convênios de cooperação técnica e de registro genealógico nos países das Américas do Sul e Central que tiverem interesse, aumentando assim o banco de dados da associação e prestando serviço para evolução dos plantéis zebuínos daqueles países. "Na mesma proposta, se fortaleceriam os vínculos da ABCZ com as associações promocionais desses países e com seus associados, buscando de forma bilateral construir e pressionar os governos para assinatura de protocolos sanitários para comercialização de genética zebuína entre os mesmos", explica Falcão. O diretor conta, ainda, que foi sugerido o slogan "Cebú sin Fronteras" para nortear essas ações, o qual obteve aceitação unânime.

Os presentes manifestaram, ainda, a intenção de produzir e aprovar um protocolo único para exportação de sêmen entre os países participantes da FICEBU, no sentido de simplificar e agilizar os trâmites. De acordo com secretário-geral da FICEBU, Ivan Ledic, os temas abordados serão trabalhados para compor uma apresentação que será feita na Assembleia Anual da Organização Internacional

de Saúde Animal (OIE) para as Américas, que será realizada na Bolívia entre os dias 14 e 18 de novembro deste ano.

Durante a reunião, Brasil e Bolívia assinaram protocolos sanitários que permitem o comércio bilateral de embriões fertilizados in vitro e ovos para produção de vacinas e diagnóstico laboratorial. O acordo também possibilitará ao país vizinho enviar material biológico (células epiteliais) bovino de alto padrão para clonagem no território brasileiro. Depois disso, os animais clonados seguirão para a Bolívia.

Os protocolos foram assinados pelo Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Serviço Nacional de Sanidade Agropecuária e Inocuidade Alimentar (Senasa) da Bolívia.

O ministro do Desenvolvimento Rural e Terras da Bolívia, César Cocarico, participou do encontro. Ele destacou os esforços públicos e privados que resultaram no estabelecimento do acordo. Os participantes da reunião também enfatizaram que os governos e o setor privado do continente precisam apoiar cada vez mais o comércio regional de genética bovina, a fim de melhorar os rebanhos dos países.

Cebú de Oro

A Expocruz foi encerrada com a entrega da premiação Cebú de Oro aos melhores criadores de raças zebuínas no ranking 2015-2016, promovido pela associação boliviana. A ASOCEBU também conferiu o prêmio, na categoria Internacional, ao brasileiro Luiz Otávio Campos da Silva. Na categoria nacional, o prêmio foi outorgado a Carlos Alberto Landívar Vilar. No evento, o presidente da associação boliviana, Erwin Rek, destacou o trabalho e a contribuição dos homenageados para o desenvolvimento do setor pecuário daquele país.



Expoinel Minas

é passarela de estreia para novos times de pista



► **Márcia Benevenuto** | Foto: Márcia Benevenuto

A Associação Mineira dos Criadores de Nelore promoverá entre os dias 6 e 11 de fevereiro de 2017 a Expoinel Minas. O evento já é realizado tradicionalmente no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG) e a mostra que é de participação obrigatória para criadores e expositores que disputam o Ranking Regional Mineiro terá 1.500 argolas disponíveis. "Nós temos um público que varia pouco de um ano para outro. E o número de animais também não sofre grandes oscilações, por isso contamos com a presença de quase uma centena de criadores de cerca de 10 estados brasileiros e acredito que eles inscreverão, baseando na média das últimas edições, um volume que vai nos manter perto dos 900 animais", avalia o gestor executivo Loy Rocha.

O organizador explica que os julgamentos serão conduzidos no período

de 13 a 19 de fevereiro e que a distribuição do gado nos pavilhões seguirá a ordem cronológica das inscrições. Os tratadores e apresentadores também vão experimentar algumas novidades. Os alojamentos foram transferidos para a área do pavilhão Multiuso de forma que os colaboradores fiquem mais próximos dos espaços onde são realizados os eventos, melhor localizados para cumprir as rotinas com o gado e também com mais conforto.

Ao final da exposição a Nelore Minas vai realizar a tradicional festa de confraternização dos tratadores com premiação e sorteios. "A data mais provável do nosso evento com os tratadores é a quinta-feira, dia 15 de fevereiro. Os associados da Nelore Minas consideram o trabalho dos tratadores e apresentadores essencial para a boa condução de uma exposição dessa dimensão. São eles que mantêm os pavilhões em ordem e que cuidam dos animais, as estrelas da festa, por isso merecem ser homenageados", explica Rocha.

**Até fechamento da revista ABCZ foi confirmada a realização de um leilão do promotor EAO. Os nomes dos jurados seriam anunciados a partir de 13 de dezembro.*



ASSOCIADO	CIDADE	NÚMERO	ASSOCIADO	CIDADE	NÚMERO
Nilmar Vagner Vieira de Sousa	Sobradinho-DF	21509	Fernando Antônio Sarmento Santos	Belo Horizonte-MG	21528
Paulo Roberto Miranda Siqueira	Barbacena-MG	21510	Fábio Manhaes Xavier	Belo Horizonte-MG	21529
Jorge Alejandro Paulete Scaglia	Uberlândia-MG	21511	Heissan Ali Abdallah	Curitiba-PR	21530
João Nilson Pinto de Barros	Juiz de Fora-MG	21512	Marcelo Delchiaro	Sorocaba-SP	21531
JRJ Empreendimentos LTDA	Cruz das Almas-BA	21513	Pedro Donizete Bortolote	São José do Rio Preto-SP	21532
Hélio Francisco da Silva Coelho	Lavandeira-TO	21514	Hildegardes Luersen de Lima	Campina da Lagoa-PR	21533
Francisco Flavio Abranches Barreto	Inhapim-MG	21515	Vinicius Cansanção Neto	Maceió-AL	21534
Danilo Martins Boareto	Uberlândia-MG	21516	João Pedro Ribeiro Custódio Diniz Gonçalves	Goiânia-GO	21535
Carlosan Costa Bernardo	Barra do Corda-MA	21517	Indaiá Agropecuária Silveira e Sousa LTDA	Salvador-BA	21536
Fabio Eduardo Caram Junqueira	Ciretran de Conchas-SP	21518	Richard Crisostomo Borges Maciel	Uberaba-MG	21537
José Carlos Gradela	São Jose do Rio Preto-SP	21519	Jordana Maria Maranghetti	Ribeirão Preto-SP	21538
Paulo Emilio Sales	Castelo-ES	21524	Reci Fernandes Dorneles	Alegrete-RS	21539
Jairo Ambrósio Cerqueira	Lajinha-MG	21525	Newton Henrique Leite de Castro	Oliveira-MG	1870
Samir Mendes Amui	Prata-MG	21526	João Bosco Puppio	Jandaia do Sul-PR	1871
Samir Saldanha Nicolau	São Luis-MA	21527	LV Agronegócios LTDA	Caratinga-MG	1872

Feriados e Recessos de 2017

01 a 24 de Janeiro	Férias Coletivas
27 de Fevereiro (segunda-feira)	Recesso Carnaval (dia do comércio)
28 de Fevereiro (terça-feira)	Carnaval
01 de Março (quarta-feira)	Cinzas – Retorno às 13 horas (colaboradores da sede não voltarão ao serviço nesse dia e compensarão 4 ½ horas, em vista do feriado no dia seguinte).
02 de Março (quinta-feira)	Aniversário de Uberaba (feriado em Uberaba)
13 de Abril (quinta-feira)	Semana Santa (Recesso)
14 de Abril (sexta-feira)	Sexta feira da Paixão (feriado)
21 de Abril (sexta-feira)	Tiradentes (feriado)
01 de Maio (segunda-feira)	Dia do Trabalhador (feriado)
15 de Junho (quinta-feira)	Corpus Christi
16 de Junho (sexta-feira)	Recesso da Expozebu (só em Uberaba)
15 de Agosto (terça-feira)	Nª. Sra. da Abadia (feriado em Uberaba)
07 de Setembro (quinta-feira)	Independência do Brasil
12 de Outubro (quinta-feira)	Nª. Sra. Aparecida
02 de Novembro (quinta-feira)	Finados
15 de Novembro (quarta-feira)	Proclamação da República
20 de Novembro (segunda-feira)	Dia da Consciência Negra (*)
22 de Dezembro (sexta-feira)	Encerramento das atividades (férias coletivas)

(*) Somente em algumas cidades.

IMPORTANTE!

Não haverá dilação de prazo para entrega de comunicações no final do ano, sem multas. Todos os criadores deverão fazer suas comunicações dentro dos prazos regulamentares, ou seja, até o final do mês seguinte ao do fato gerador, de preferência online.



Museu do Zebu

rodará documentário com apoio cultural

Wirmondes, João e Otaviano são protagonistas em "Diários de uma vida sem fim"

► **Márcia Benevenuto** | Foto: Acervo Museu do Zebu

Na primeira semana do mês de novembro foram definidos os projetos que serão apoiados pela Prefeitura Municipal de Uberaba no Convênio do Fundo Municipal de Cultura. Das 70 solicitações iniciais foram aprovadas 17 e entre essas, o projeto do Museu do Zebu: "Diários de uma vida sem fim". O vídeo documentário histórico vai contar a saga dos irmãos João Martins Borges e Wirmondes Martins Borges com o primo Otaviano Borges Junior, narrada em diários de viagem. "Poderemos analisar por meio de um manancial riquíssimo de fontes históricas fidedignas da época, o contexto e as experiências vividas pelos três zebuzeiros empreendedores que demonstraram muito arrojo no movimento de importação do gado indiano entre os anos de 1914 a 1919", explica o historiador Thiago Riccioppo que é o gerente executivo do Museu do Zebu e adianta detalhes da empreitada. "O acervo de fontes históricas é composto de fotografias, documentos oficiais de importação daquele gado, relatos, notícias dos jornais da época, tudo no contexto nas duas primeiras décadas do Século XX. Os diários pessoais de João Martins

Borges serão a linha mestra condutora do enredo, juntamente com os depoimentos de Otaviano Borges Jr, de Wirmondes Martins Borges e do filhinho dele que são do Museu do Zebu, bem como um filme da década de 1970 que registra a chegada dos restos mortais de João Martins Borges no Brasil, obtido do patrimônio de Fabiano Schroden, produzido por João Schroden Jr em película 8 mm que será convertido para mídia digital", informa Riccioppo.

Todo o material está livre do recolhimento e registro de direitos autorais, em vista de sua idade e do modo e aquisição pelos detentores, Fundação Edison Lamartine Mendes – "Museu do Zebu" e Fabiano Schroden. "A expedição dos irmãos João Martins Borges, Wirmondes Martins Borges, junto com o primo Otaviano Borges Júnior foi uma aventura fantástica para a época e fundamental para a busca do gado que veio a tornar nossa cidade referência mundial em desenvolvimento das raças e da qualidade do material genético do Zebu", avalia o historiador. Nos moldes propostos, o filme tem potencial de participação e premiação em Festivais de Cinema, Documentários e História, além de possibilidade de exibição em Feiras, Universidades, empresas e escolas. "Os recursos financeiros disponibilizados pelo Fundo Municipal de Cultura permitirão a produção desse filme que é muito importante para resgatar a história e preservar a memória de fatos relevantes que contribuíram para a bem sucedida consolidação da zebuicultura em Uberaba e no Brasil", aponta a presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Dionir Dias de Oliveira Andrade.

✎

10 anos

transformando o rebanho e a vida dos pequenos



► **Márcia Benevenuto** | Foto: Cristiano Bizzinotto

Há uns dois anos, o Maurílio – que é produtor de leite no município de Vazante em Minas Gerais – conquistou um grande e generoso parceiro de serviço. O cara cheio de vitalidade se movimenta orgulhoso no meio do rebanho, bem junto com a vacada e na hora que o negócio exige empenho ele é incansável.

A função do “Meninão”, que no papel se chama Rithual Bhavnagar, é cobrir vacas e produzir bezerros. “A gente tem 42 vacas de leite e todas pariram bezerro dele sem falhar nenhuma. Os filhos desse Nelore com as vacas comuns nascem mais saudáveis, crescem mais rápido e a qualidade é outra. Foi um negócio bom que eu fiz. Comprei o touro na feira do Pró-Genética e a gente está muito satisfeito”, explica o produtor rural Maurílio Amaral Souza que faz conta do custo benefício do reprodutor zebuino registrado. “Eu comprava boi de boiada por um terço do preço desse touro puro. Paguei mais caro sim, mas em compensação os filhos dele valem em média 30% mais que os bezerros comuns e tem mercado. Com 4 bezerros que ele me deu, já se pagou”, destaca.

A história do Maurílio com o Rithual é a concretização do conceito do Pró-Genética e pode ser tomada como uma amostragem bem sucedida dentro de um universo maior

em que as sementes do programa germinaram. Desde que foi criado em 2006 até os dias de hoje as feiras e leilões cancelados comercializaram aproximadamente 15 mil reprodutores zebuínos puros e registrados. “A gente pode fazer uma conta rápida para dimensionar essa população e chegar a um cálculo de geração de receita. Se os 15 mil touros foram utilizados pela média por cinco anos e cada um produziu também na média 20 bezerros por ano, chegamos a uma soma de 1,5 milhão de bezerros que se encaixam em padrão de cruzamento ou ficam perto do F1”, avalia o gerente de Melhoramento Pró-Genética Lauro Fraga Almeida.

Para muitos criadores associados da ABCZ o programa também se tornou o principal canal de vendas de reprodutores e um estímulo para trabalhar mais ainda o melhoramento do rebanho. Diferente de uma década atrás, hoje a maioria dos touros do Pró-Genética é vendida com ava-

liação genética. Esse é o caso do Cláudio Pupim, selecionador com unidades em Iturama e Carneirinho (MG) e Jales (SP). "Eu vendo desde a primeira feira realizada na minha cidade. Levei uma média de 5 animais por evento. Capitalizar é ótimo, mas o melhor é a visibilidade que a gente consegue. Tem muito produtor que vai lá só para observar e comparar as ofertas para depois nos procurar e fechar negócio na fazenda", conta o selecionador que tem uma carteira com dezenas de clientes fidelizados em um raio de 200km da propriedade. "Sou da moda antiga. Eu prefiro essa modalidade de venda com um jeito em que eu mesmo converse com o comprador e explique para ele meus conceitos de seleção, além do quanto vale e representa uma avaliação do PMGZ. O produtor fica satisfeito. As vezes chama a gente para ver a produção dos touros, faz propaganda para o vizinho e geralmente volta para comprar de novo", conclui Pupim.

Os Sindicatos Rurais são fundamentais para o sucesso efetivo das feiras nos municípios. O presidente do Sindicato de Sacramento, Hermógenes Ribeiro já participou de 7 eventos em sua cidade e a cada ano o número de participantes aumenta. "Se um líder ruralista que realmente fazer algo pelos pequenos produtores de sua cidade ele tem que procurar alternativas e se dedicar a missão de trabalhar pelo bem coletivo. Nas feiras de touros cada um tomar conta de uma parte e no final a gente percebe que é um verdadeiro time. Isso é bom para o setor e para toda a sociedade. A pequena propriedade capitalizada continua produzindo alimentos, gerando renda e emprego. E o produtor capitalizado também ajuda a movimentar a economia local", avalia Hermógenes.

A credibilidade "ABCZ" nos leilões cancelados

O critério para ofertar os touros nos remates cancelados segue o mesmo pa-



* Informações computadas até 02 de dezembro

drão das feiras do Pró-Genética e confere ao comprador a mesma segurança quanto à qualidade e à procedência. Para o vendedor algumas vantagens devem ser destacadas. "O gado da minha mãe, Márcia Rute Peixoto, tem 40 anos de seleção e bastante tempo no PMGZ. Esse ano fizemos um Dia de Campo e cancelamos nosso leilão. Os eventos foram um sucesso tanto em participação – com mais de 100 pessoas – quanto em disputa pelos lotes e lances", conta a promotora Vivian Peixoto, da Fazenda Jaraquá que destacou o conteúdo das palestras do Dia de Campo com temas como sanidade, renovação de pastagens, crédito rural e melhoramento genético, abordados pelos técnicos Luiz Renato Tiveron, Edson Simielli pela ABCZ, o professor Juliano Rezende pela FAZU e um representante



Foto: Bery

Macho sem registro e fundo PO só vende para engorda castrado, diz Márcia Rute

da parceira Ouro Fino. "A parte teórica estimulou o interesse do pessoal para ver de perto os animais. Pelo menos 80% do público acabaram por comprar ou lançar no leilão. Essa ação institucional é complementar ao nosso trabalho. Nós sempre usamos duas marcas para diferenciar o gado comercial da fazenda e os animais puros. Garrote de engorda a gente sempre vendeu castrado e criamos a cultura na região de valorização do reprodutor com valor genético que tem o registro e a marca da ABCZ", completa a titular do Nelore Jaraguá, a selecionadora Márcia Rute Peixoto. "Foi virtual, mas tivemos muitos compradores pequenos da região e também arrematantes de GO, TO, MT, MS, PA, PR, RO E SP. Ano que vem nossa vontade fazer tudo em dia só. Depois das palestras técnicas partimos direto para o almoço e o leilão aproveitando a presença dos nossos convidados na Fazenda. O que não vai mudar é nosso propósito de ter a oferta chancelada pelo Pró-Genética e de sempre colocar no mercado só reprodutores com garantia do RGD", afirma a criadora.

Um pouco de história

Tudo começou quando o zootecnista João Gilberto Bento, então superintendente de Marketing da ABCZ recebeu do presidente Orestes Prata Tibery Junior um projeto escrito pelo colega Luiz Josahkian da área técnica. Eram os idos de 2006 e naquele período vários criadores sofriam com a baixa liquidez do mercado de tourinhos. "Muito criador relata que estavam castrando reprodutor para vender no peso e por outro lado havia um estudo, inicialmente em Minas, que indicava uma carência enorme de genética em

pequenas propriedades com cerca de 85% das propriedades de pecuária usando cabeceira de boiada como reprodutor", lembra João Bento, que segue o relato descrevendo uma sequência de episódios. O projeto então foi estruturado pela ABCZ e apresentado ao governo de Minas Gerais que encampou a ideia e instituiu o Pró-Genética como uma política pública. "A partir do ponto da oficialização o convênio tem mais chances de vingar porque passa a existir como uma meta, com servidores envolvidos e recursos", explica. Na avaliação de João Bento, o alcance do Pró-Genética extrapolou os parâmetros iniciais estabelecidos pelo programa. "Não é mais só a questão de gerar renda, melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais e fixar as famílias dos produtores na terra. Aumentar a produtividade é uma questão de sustentabilidade ambiental para diminuir a pressão para a expansão das atividades produtivas em novas áreas. O futuro do Pró-Genética nacional passa pela repetição da estratégia de Minas Gerais, ou seja, cabe aos outros Estados e a União transformar o melhoramento genético do rebanho bovino em política pública", finaliza Bento.

O crescimento maior do Pró-Genética em nível estadual e nacional se deu a partir da designação do programa aos cuidados de um diretor exclusivo. Desde 2013 Rivaldo Machado Borges Junior coordena a equipe com dedicação integral ao programa. "Nós instituímos o comitê do Pró-Genética com membros da área técnica da ABCZ, integrantes que representam a Emater, os Sindicatos Rurais e os associados. O comitê se reúne semanalmente e o trabalho é muito produtivo", diz Rivaldo que lista as ações definidas pela equipe "Instituímos o regulamento, produzimos uma cartilha com o passo-a-passo do programa, criamos mecanismos para melhorar a divulgação regional dos eventos, formalizamos as parcerias

Rivaldo Junior foi a fonte do repórter Zé Hamilton Ribeiro na reportagem especial para o Globo Rural

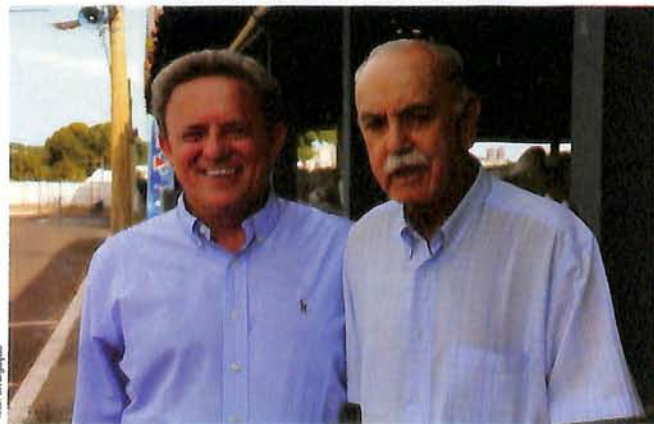


Foto divulgação

Agenda Pró-Genética 2107

06/02 a 10/02/17

Show Rural Coopavel (PR)

04/03/17

Além Paraíba (MG)

10 e 11/03/2017

Perdizes (MG)

13/03/17

Palmópolis (MG)

22/03 a 25/03/17

Uberlândia (MG) - Durante a FEMEC

Paulo Mesquita, Fabiano Mendonça, Miguel Pinto, Arnaldo Manuel, Vitor Bonfim, João Martins, Paulo Wildberg e Simeão Neto na assinatura do acordo

com as entidades, buscamos recursos para realização de treinamento de todos os envolvidos em nível nacional, e instituímos o Pró-Genética *online*".

O case Pró-Genética de Minas Gerais tem o poder de estimular ações mais robustas em outros estados. O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado, João Cruz Reis Filho fala dos avanços do modelo original e de como divulga o programa para outros secretários de governo. "Quando assumi a pasta há um ano tomei a decisão de fazer uma política ampliada de melhoramento genético e fomento pecuário que chamamos de Minas Pecuária. Nele há muita ênfase ao Pró-Genética com metas de número de eventos e de animais comercializados, por exemplo. Acredito que essa estratégia tenha tido impacto no grande crescimento do setor e que esse esforço ajude a melhorar a competitividade da pecuária mineira o que é bastante significativo. Já no Conselho de Secretários de Agricultura, o qual eu presido, temos levado essa experiência bem sucedida e estimulado os colegas a aderirem tanto ao Pró-genética quanto ao Pró-Fêmeas", explica João Cruz.



Com novo fôlego na Bahia

O Pró-Genética avançou para 17 Estados brasileiros e com parcerias fortes tem se firmado em moldes específicos para atender da melhor forma as necessidades da pecuária de todas as regiões da nação. No dia 03 de dezembro a diretoria da ABCZ comemorou a renovação de um acordo de cooperação técnica na Bahia. No novo acordo de cooperação constam os nomes dos representantes dos parceiros do governo baiano, pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (SEAGRI), o secretário João Vitor de Castro Lino Bonfim, pela Secretaria de Desenvolvimento Rural, o secretário Jerônimo Rodrigues Souza, pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o presidente Arnaldo Manuel Machado de Souza Borges e o diretor Rivaldo Machado Borges Junior, pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (FAEB), o presidente João Martins da Silva Junior, pelo Serviço de Aprendizagem Rural - SENAR Bahia, a Superintendente Carine Menezes Magalhães, pela Associação Baiana dos Criadores de Nelore (ABCN) o criador Paulo Sérgio Wildberger Lisboa, pelo Banco do Nordeste Antônio Jorge Pontes Guimarães Júnior e pelo Banco do Brasil, o Superintendente Regional Marcos Augusto Parisi Ticianeli.

"Nós temos certeza de que o programa é a solução para viabilizar a transferência de genética superior para a base produtiva. Essa situação permite, em um médio prazo, que os rebanhos comerciais evoluam. O sucesso das feiras, leilões e do programa como um todo são comprovados por seus resultados e esses também virão na Bahia", garante o diretor da ABCZ, Fabiano França Mendonça, que presenciou a assinatura do novo acordo na Bahia.





Neste Natal,
agradeça com

cocacola.com.br/obrigado



SINTA O SABOR™

 **Uberlândia**
REFRESCOS



► **Larissa Vieira** | Foto: Miguel Furtado

Com a missão de promover o desenvolvimento e melhoria das raças zebuínas no que diz respeito aos padrões raciais, o Conselho Deliberativo Técnico (CDT) está com novos integrantes. Indicados pela área técnica da ABCZ em consonância com a atual diretoria, os membros do CDT que compõem os Conselhos das raças Brahman, Cangaian, Gir e Gir Mocha, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Sindi e Tabapuã são técnicos especializados (engenheiro agrônomo, médico veterinário ou zootecnista), e um representante da associação promocional da raça e também por criadores. Além disso, fazem parte um representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, o Superintendente do SRGRZ em exercício, e todos os ex-Superintendentes Técnicos da ABCZ.

As principais finalidades do Conselho Deliberativo Técnico são:

- Determinar as diretrizes básicas que compõem o regulamento do SRGRZ e propor alterações, quando necessárias, submetendo-as à apreciação e aprovação do MAPA;

- Propor alterações nos padrões raciais, sempre procurando manter a unidade das raças zebuínas;

- Atuar, como órgão de deliberação e orientação, sobre todos os assuntos de natureza técnica e estabelecer diretrizes, visando o desenvolvimento e melhoria das raças zebuínas;

- Deliberar sobre ocorrências relativas ao SRGRZ, não previstas em Regulamento;

- Elaborar o Regimento Interno do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas, definindo os direitos e deveres dos jurados e, inclusive, critérios para julgamento, baseados em métodos e conhecimentos científicos atualizados, de modo a orientar os criadores no aprimoramento zootécnico dos rebanhos;

- Julgar recursos, interpostos por criadores, sobre atos do Superintendente do SRGRZ.

Conheça os novos membros do Conselho na gestão 2016-2019:

REPRESENTANTE DO MAPA: João Carlos Vianna Carvalho Ribeiro.

CONSELHEIROS NATOS: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Luiz Antonio Josahkian, Manoel Eugênio Prata Vidal, Mário Cruvinel Borges, Moacir Duarte Gomes, Oswaldo Araújo Andrade e Roberto Ennio Villela Lamounier.

CONSELHEIROS RAÇA BRAHMAN: Bruno Aurélio Ferreira Jacintho, Charles Wanderley Maia, Claudio Ulhoa Magnabosco, Edivan Maciel De Azevedo, Fabio Miziara, Platão J.E.S.L.Fischer Puhler, William Koury Filho, Representante da Associação Promocional – Suplentes: Gustavo Padua Queiroz Miziara, José Paes De Oliveira Filho.

CONSELHEIROS RAÇA CANGAIAM: Arlindo José Almeida Drumond, Carlos Alberto de Souza Celestino, Carlos Henrique Cavallari Machado, Francisco Carlos Velasco, Gustavo Laterza de Deus, Ivo Ferreira Leite, Marcos Cunha Resende, Rafael Mazão Ghizzoni – Suplentes: Ademir Jovanini Augusto Filho, Guilherme Queiroz Fabri.

CONSELHEIROS RAÇA GIR: Antonio Paulo Abate Júnior, Demetrius Martins Mesquita, João Machado Prata Júnior, Jordane José da Silva, Lucyana Malossi Queiroz, Maurício Silveira Coelho, Onofre Eustáquio Ribeiro, Representante da Associação Promocional – Suplentes: Henrique Torres Ventura, Otávio Batista O. Vilas Boas.

CONSELHEIROS RAÇA GUZERÁ: Francisco Assis Melo, Gustavo Morales Brito, José Manoel F. Diogo Júnior, Lúcio Cornachini, Luiz Martins Bonilha Neto, Marcio Diniz Júnior, Rodrigo Pinto Canabrava, Representante da Associação Promocional – Suplentes: Carlos Eduardo Nassif, Luís Renato Tiveron.

CONSELHEIROS RAÇA INDUBRASIL: Célio Pires Garcia, José Prudente dos Anjos, José Otávio Lemos, Leonardo Machado Borges, Marcos Laboury Goncalves, Rodrigo Caetano Borges, Virgílio Batista A. Borba Camargos, Representante da Associação Promocional – Suplentes: Paulo Sergio de Ávila Lemos, Thinouco Francisco Sobrinho.

CONSELHEIROS RAÇA NELORE: Celso Pontes de Miranda Filho, Eduardo Penteado Cardoso, Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo, Gilmar Siqueira de Miranda, José Aparecido Mendes Santos, Luís Otávio Pereira Lima, Ricardo Goulart Carvalho Filho, Representante da Associação Promocional – Suplentes: Celio Arantes Heim, Fernando Augusto Meirelles Filho.

CONSELHEIROS RAÇA SINDI: Adaldio Castilho, Beatriz Biagi Becker (BEABISA), Joaquim Pereira Dantas Vilar, Luciane Kahale Abdanur Carvalho, Marcelo Ricardo de Toledo, Ricardo André Martins Abreu, Rodrigo Coutinho Madruga, Representante da Associação Promocional – Suplentes: Ednira Gleida Marques, Rodrigo Macedo de Sousa.

CONSELHEIROS RAÇA TABAPUÃ: Edson de Azevedo Ribeiro, Giorgio L. Giuseppe A. Arnaldi, João Trivelato Neto, José Henrique F de Oliveira, Luís Sérgio Junqueira Amaral, Nilo Muler Sampaio, Paulo Henrique Julião de Camargo, Representante da Associação Promocional – Suplentes: João Eudes Lafetá Queiroz, Lauro Fraga Almeida.

CANAL ABERTO COM A ABCZ

A diretoria da ABCZ vem realizando uma série de projetos em diversas áreas. Para ouvir as sugestões dos associados foi criado o espaço "Fale com a Diretoria" no site da ABCZ (www.abcz.org.br/Formularios/Fale-ComDiretor). Uma das solicitações atendidas por meio desse canal foi o pedido de apoio à Vaquejada. A ABCZ manifestou ser a favor da liberação da prática da Vaquejada, pois se trata de um evento cultural relevante para várias regiões.

Veja abaixo quem são os diretores titulares e suplementes de cada área e envie suas demandas por meio do site:

Diretor Administrativo:

Titular: Rivaldo Machado Borges Júnior

Colaboradores: Arnaldo Prata Filho e Marco Antônio Andrade Barbosa

Diretor Financeiro

Titular: Arnaldo Prata Filho

Colaboradores: Marco Antônio Andrade Barbosa e Rivaldo Júnior

Diretor de Marketing e Comunicação:

Titular: Cláudia Irene Tosta Junqueira

Colaboradores: Arnaldo Prata Filho e Eduardo Falcão de Carvalho

Diretor Técnico e Científico

Titular: Valdecir Marin Júnior

Colaboradores: Carlos Viacava e Eduardo Falcão de Carvalho

Diretor Comercial:

Titular: Ronaldo Andrade Bichuette

Colaboradores: Ana Cláudia Mendes de Souza e Fabiano Mendonça

Diretor de Sede, Parque e Exposições:

Titular: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges

Colaboradores: Fabiano Mendonça e Marco Antônio A. Barbosa

Diretor de Leilões e outros eventos:

Titular: Luiz Antônio Felipe

Colaboradores: Cláudia Junqueira e Fabiano Mendonça

Diretor de Patrimônio:

Titular: Gil Pereira

Colaboradores: Cícero Antônio de Souza e Marcelo Ártico

Diretor de Fomento:

Titular: Carlos Viacava

Colaboradores: Cícero Antônio de Souza e Gil Pereira

Diretor Jurídico:

Titular: Marcos Antônio Astolphi Gracia

Colaboradores: Clarismino Luiz P. Jr. e Marcelo Mendo Gomes de Souza

Diretor de Informática:

Titular: Gabriel Garcia Cid

Colaboradores: Fabiano Mendonça e Marcelo Ártico

Diretor de Filiadas e Escritórios

Técnicos Regionais:

Titular: Marco Antônio Andrade Barbosa

Colaboradores: Luiz Antônio Felipe e Valdecir Marin

Diretor de Relações com as Associações Promocionais:

Titular: Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico

Colaboradores: Ronaldo Bichuette e Valdecir Marin

Diretor de Relações Internacionais:

Titular: Ana Cláudia Mendes de Souza

Colaboradores: Eduardo Falcão e Felipe Picciani

Diretor de Relações Governamentais e Institucionais:

Titular: Cícero Antônio de Souza

Colaboradores: João Madison Nogueira e Jorge Pires de Miranda

Diretor de Relações Públicas:

Titular: Fabiano França Mendonça Silva

Colaboradores: Cláudia Junqueira e Márcio Diniz

Diretor de Coordenação de Ensino e Cultura:

Titular: Eduardo Falcão de Carvalho

Colaboradores: Gustavo Laterza e Luiz Carlos B. Ribeiro

Diretor de Recursos Humanos:

Titular: Marcelo Antônio Neto Breijão Ártico

Colaboradores: Cláudia Junqueira e Ronaldo Bichuette



► **Márcia Benevenuto** | Foto: Daniela Miranda

Uma agenda importante foi cumprida pela diretoria da ABCZ no início do mês de novembro. O presidente Arnaldo Manuel, acompanhado por quase todos os membros da diretoria, visitou a FAZU. O objetivo da incursão foi ver de perto as condições estruturais do prédio, das salas de estudo e laboratórios da instituição de ensino, bem como dos módulos de aulas práticas da Fazenda Escola e do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU), além de conhecer os novos projetos da instituição e ter contato com a equipe de profissionais que atuam nas áreas administrativa e docente. O diretor geral da FAZU e presidente da Fundagri, Carlos Henrique Cavallari Machado apresentou os colaboradores, palestrou sobre o histórico da entidade e dos cursos que começaram a ser ministrados em 1975. Cavallari falou das inovações que estão sendo executadas na FAZU e das propostas que elaboradas para sua gestão. O destaque da apresentação foi a exibição das razões pelas quais a instituição é reconhecida pela qualidade do ensino com a nota 4 no

MEC, uma das mais altas e guiou os visitantes nas áreas de ensino prático distribuídas em 200 ha.

Os diretores e o presidente Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges também assistiram a vídeos institucionais com um resumo de atividades desenvolvidas para atender quase mil universitários e a comunidade, como acontece com o projeto Porteira Adentro. Os diretores fizeram várias considerações e sugestões sobre a gestão da entidade, trocaram ideias com o diretor para inovações e se colocaram a disposição para contribuir com as Faculdades Associadas de Uberaba.

Segunda escala: Estância OT

A segunda etapa da agenda da diretoria da ABCZ foi cumprida da Estância Orestes Prata Tibery Junior. A equipe de colaboradores apresentou os projetos desenvolvidos com parceiros comerciais, os espaços de receptivo e as áreas destinadas à realização de eventos. O grupo foi informado sobre os projetos desenvolvidos nas áreas de pesquisa da Embrapa e dos estudos que estão sendo conduzidos atualmente no local.

Nesta área da ABCZ, foram implantadas 5,7 hectares de ILPF com árvores exóticas (teca, nim, mogno africano e acácia), 4,5 hectares de ILPF com eucaliptos e *Brachiaria* paiguás. Na Estância Orestes Prata Tibery Jr. também foi implantada área de Integração Lavoura Pecuária (ILPF) em uma área de 2,5 hectares.

83



ABCZ atende solicitações dos associados

Desde outubro, o presidente da ABCZ vem reunindo com criadores de várias regiões para apresentar os novos projetos da gestão e ouvir as demandas locais

► **Larissa Vieira** | Foto: divulgação

A agenda de reuniões regionais da ABCZ com associados de todo o país teve início em três Estados: Rio Grande do Norte, Tocantins e Bahia. O primeiro encontro ocorreu em Parnamirim/RN. O presidente da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, reuniu-se no dia 13 de outubro, período em que ocorria a Festa do Boi 2016, com os criadores da região. No evento estavam presentes o secretário de Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte, Guilherme Saldanha, o secretário de Agricultura do Estado de Alagoas, Álvaro Vasconcelos, o presidente da Associação Norte-Rio Grandense dos Criadores, Marcelo Passos, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi e diretor da ABCZ, Ronaldo Bichuette, os conselheiros da ABCZ Kleber de Carvalho Bezerra, José Gilmar e José Teixeira Júnior, além de diversos associados.

A atual situação da pecuária na região e as necessidades das propriedades em relação aos serviços prestados pela ABCZ foram alguns dos temas debatidos. O presidente ouviu as sugestões dos participantes e afirmou

que todas serão avaliadas. Ele também pontuou as principais frentes de trabalho da sua gestão. O encontro foi organizado pelo técnico da ABCZ, Rodrigo Madruga, e pelo conselheiro Kleber de Carvalho Bezerra.

Em Palmas/TO, cerca de 40 criadores participaram do encontro com o presidente da ABCZ no dia 25 de novembro. Organizado pela conselheira da ABCZ no Tocantins Andrea Stival e pelo técnico da ABCZ Luís Fernando Salim, o evento contou também com a presença do secretário de Agricultura e Pecuária de Palmas, Clemente Barros, e do superintendente Federal da Agricultura e Pecuária do Estado, Rodrigo Guerra. Uma das solicitações apresentadas pelos associados foi a efetiva realização do programa de venda de touros Pró-Genética no Estado. O se-



cretário garantiu que viabilizará a organização das feiras no Tocantins.

Já em Salvador/BA o presidente Arnaldo e o diretor Fabiano França Mendonça Silva visitaram a FENAGRO (Feira Internacional da Agropecuária), no período de 1 a 04 de dezembro, e estiveram reunidos com o secretário de Agricultura Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia, Vitor Bonfim, e o presidente da CNA João Martins.

A reunião com os associados da região ocorreu no dia 3 de dezembro. O encontro foi organizado pelo conselheiro da ABCZ, Paulo Roberto Mesquita.

2017

As reuniões com criadores também serão realizadas em outros Estados. A agenda de 2017 está sendo finalizada e será divulgada no site da ABCZ.

Propostas apresentadas

Nos três Estados os criadores apresentaram sugestões relacionadas à desburocratização dos serviços da ABCZ. Segundo a superintendente de Genealogia da ABCZ Gleida Marques, este é um objetivo constante da ABCZ, que sempre trabalhou buscando uma maior simplicidade dos serviços, mas sem comprometer a qualidade da certificação do registro genealógico, função que cumpre seguindo as regras do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O Departamento Técnico informa ainda que várias solicitações apresentadas nas reuniões já foram atendidas. Sobre a sugestão de

inclusão automática de produto com coleta técnica para RGN quando forem maiores de 12 meses, isso será possível a partir de 2017. A inclusão será feita pelo técnico da ABCZ durante o atendimento na propriedade, para animais acima de 12 meses e até 40 meses.

Em relação à solicitação de disponibilizar todas as CDCs referentes à gestação das matrizes de terceiros que forem identificadas, a ABCZ informa que quando o acasalamento é informado no site, caso a CDC correspondente tenha sido protocolada na ABCZ, essa é disponibilizada imediatamente ao criador. Já a atualização cadastral sem necessidade de carta já ocorre. Basta atualizar o endereço pelo site das Comunicações Eletrônicas.

Os associados também sugeriram fazer marketing do PMGZ dando ênfase ao melhoramento genético das matrizes, e consequentemente, a valorização dos reprodutores. "O PMGZ continua sendo fortalecido com ênfase na seleção de fêmeas, inclusive com um módulo especial para essa fase de seleção. Nesse sentido, o Departamento de Marketing está criando novas campanhas visando não só os selecionadores de zebu, mas também os usuários comerciais dessa genética.", explica o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

Em Salvador, reunião com associados aconteceu durante a Fenagro



Foto: Cristiano Buzinoto

► **Claudio Fontoura** | *procurador jurídico da ABCZ*

Noventa dias de **Procuradoria Jurídica**

Convidou-nos o Presidente a trazer um balanço de nossa atuação neste espaço. Empreita difícil, pois todos os resultados são decorrentes de trabalho de equipe. Comunicam-se as vitórias a todos, assumimos que eventuais desacertos são de nossa exclusiva responsabilidade.

Em trabalho executivo fortalecemos diariamente a relação com os Superintendentes buscando segurança jurídica para efetivar redução de despesas orçamentárias, que apenas no mês de Outubro totalizaram um corte de R\$470.219,38.

Neste tópico, em franca sintonia com a ordem presidencial de transparência e austeridade inauguramos para cada compromisso um procedimento assemelhado a processos judiciais com folha de rosto, campo específico de tripla checagem e cotações e espaço de decisões fundamentadas por oposição de assinaturas dos diretores administrativo e financeiro.

No âmbito contencioso assumiu a procuradoria a atuação em segundo e terceiro grau na capital Mineira e Federal, tornando desnecessárias as despesas com terceirizações de escritórios advocatícios.

Pela assunção deste Jurídico da mantenedora da FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba – traduzimos para a mesma linguagem as decisões dos diretores da ABCZ e conselheiros da FUNDAGRI em harmonia de planejamento, metas e posturas administrativas.

Em linha direta de ação para realizar o compromisso do presidente e seus diretores de devolverem o Parque Fernando Costa à população de Uberaba, especialmente, com a volta dos shows durante a ExpoZebu, determinamos a criação de força tarefa nos quadros internos da ABCZ pelas adequações técnicas, nos reunindo com o promotor titular da Defesa do Meio Ambiente para trabalhar de forma conjunta, compatibilizando os direitos essenciais da comunidade de Uberaba ao sossego e ao lazer.

Na área técnica, participamos ativamente desde a portaria de abertura dos processos administrativos até à revisão e lavratura de normas internas como convênios e regulamentos inclusive na área internacional.

Em fiel execução à determinação presidencial de uma ABCZ para todos, franqueamos atendimento direto aos associados para desburocratizar, agilizar e acompanhar a secretaria da ABCZ e seus vinte e três escritórios técnicos regionais especialmente na análise de inventários, formais de partilha e procurações em sua maioria para a transferência de propriedade de animais.

A procuradoria também desempenha suas funções em alinhamento de pensamento e ações com o importante Instituto Pensar Agropecuária, sediado em Brasília.

No cotidiano da entidade, a procuradoria é responsável por acompanhar os debates, opinar juridicamente e imprimir agilidade e verdadeiro “cumpra-se” nas ordens do presidente e sua diretoria. Por esta razão, participando pessoalmente das reuniões do pleno e das reuniões executivas e, em seguida, com o corpo de colaboradores da entidade até a fiel execução das ordens. 

Claudio Fontoura é especialista em Direito Penal Econômico Europeu pela Universidade de Coimbra, Portugal e mestre em Instrumentos Processuais de Defesa pela Universidade de Ribeirão Preto. Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo e Uberaba, MG.

Novidades para 2017



Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu inova e estreia novo layout e nova plataforma para veiculação de vídeos

► **Faeza Rezende** | Foto: divulgação

O Centro de Referência da Pecuária Brasileira Zebu (CRPBZ) estreia neste final de 2016 um novo layout e uma nova plataforma de veiculação da TV CRPBZ. As mudanças já foram implementadas pela equipe e têm como objetivo atrair ainda mais público para o portal de conhecimento.

“É uma diferença visual sutil, deixamos o layout mais clean, mas o usuário já vai conseguir perceber. E, com isso, conseguimos facilitar ainda mais a busca por conteúdo dentro do Centro de Referência e deixar em evidência os materiais atualizados”, justifica Eduardo Milani, superintendente de TI da ABCZ e responsável pelo projeto.

Milani ressalta que além do layout, a mudança implantada também atinge os conteúdos. Uma das novidades é a disponibilização na página inicial de dados de mercado atualizados diariamente. “São informações importantes e necessárias para produtores de todo o país, como o

valor da arroba de boi em vários estados brasileiros, e a cotação do corte”, ressalta.

Outra novidade está na inclusão da TV CRPBZ no ABCZ Mobile, o aplicativo gratuito da Associação disponível na Play Store. “Agora, será possível assistir a todos os vídeos do nosso canal na palma da mão com um clique”, comemora Aryanna Sangiovani, gerente de Desenvolvimento e Pesquisas do Centro de Referência, contando que estão disponíveis centenas de produções, que incluem desde informações técnicas até receitas que utilizam carne e leite.

A inovação, segundo Milani, faz parte do DNA do Centro de Referência. Por isso, novas estratégias, como essa, são adotadas para a democratização do acesso ao conteúdo. “Entramos no segundo ano do CRPBZ, com o portal ainda mais maduro e, cada vez mais acessado, o que fazer crescer nossas expectativas e planos para 2017”, ressalta o superintendente.

O banco do Centro de Referência conta com mais de 9 trilhões de informações. Desde que foi lançado, em maio de 2015, o conteúdo zootécnico, histórico e científico já chegou a mais de cinco milhões de pessoas, número que inclui acessos ao site e visualização de conteúdo compartilhado através de redes sociais. Vale destacar que o portal inovador, dinâmico e interativo é uma parceria da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) e do Museu do Zebu. 

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO COLÉGIO DE JURADOS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

De acordo com as disposições do Regimento Interno do Colégio de Jurados, convoco os jurados efetivos para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da ABCZ, no Parque Fernando Costa, à Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, bloco 01, às 08h do dia 12 de abril de 2017, para tratar do seguinte assunto:

Eleição da Comissão de Jurados, para o triênio 2016/2019.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 09h, no mesmo local e dia aprazado.

Uberaba, 05 de dezembro de 2016.

Luiz Antonio Josahkian
Presidente da Assembleia

O processo eleitoral será regido nos termos do Artigo 15 do Regimento Interno do CJRZ, transcrito na íntegra:

DO PROCESSO ELEITORAL DAS ELEIÇÕES E DA POSSE

Art. 15 – Tendo em vista a formação de chapas de candidatos aos cargos eletivos para compor a Comissão de Jurados, o Presidente, com antecedência de, no mínimo, 90 (noventa) dias da realização da Assembleia Geral, fixando a data desta, publicará edital transcrevendo o texto do presente artigo.

§ 1º - As chapas, para a Comissão de Jurados que deverão ser completas, só poderão ser registrados com anuência por escrito dos candidatos no próprio requerimento ou em documento separado, podendo ser telegrama, fac-símile, e-mail ou outro meio qualquer, desde que comprovada sua autenticidade, e deverão conter os nomes de seus integrantes e cargos que disputarão.

§ 2º - Os integrantes, que deverão ser de chapas completas e que disputarão os cargos eletivos, solicitarão o respectivo registro até 60 (sessenta) dias antes da data fixada para a realização da Assembleia, não computado na contagem o dia do início.

§ 3º - O registro será feito em livro próprio e as chapas deverão ser publicadas no quadro de avisos no site, revista e TV da ABCZ na imprensa local o mais tardar 10 (dez) dias após o seu recebimento.

§ 4º - Fica proibida a participação de uma mesma pessoa em mais de uma chapa, prevalecendo aquela que primeira for registrada.

§ 5º - Nos 15 (quinze) dias seguintes ao vencimento da solicitação de registro das chapas e seu deferimento pelo Presidente da Assembleia, preenchidos os requisitos estatutários, constituirá ele Comissão Eleitoral sob sua presidência, ou de quem o mesmo indicar, composta ainda de um Secretário, de um Assessor Jurídico e

de 3 (três) membros fiscais de cada chapa inscrita e registrada. Poderá ainda se utilizar de quantos membros julgar necessário, para os trabalhos de recepção e apuração final do pleito. Para a presidência da Comissão, o Presidente da Assembleia poderá, querendo, convidar qualquer magistrado da Comarca e para a Comissão Eleitoral funcionários da Justiça Eleitoral.

§ 6º - A votação para escolha dos dirigentes aos cargos eletivos, Comissão de Jurados do Colégio de Jurados havendo mais de uma chapa concorrente, será sempre secreta, e das 9h às 18h na sede central da ABCZ, em Uberaba, no Parque Fernando Costa, em mesas próprias e adequadas para o voto dos presentes; ou através de correspondência, conforme adiante será mencionado, mediante escolha em cédula única, onde constem as chapas completas dos concorrentes.

§ 7º - Não será permitido o voto por procuração.

§ 8º - O (a) secretário da Comissão Eleitoral remeterá, até 40 (quarenta) dias an-

tes da eleição, aos jurados com direito de voto, excluídos aqueles em débito por mais de 30 (trinta) dias da data da expedição nos endereços constantes na ABCZ, via postal, sobrecarta contendo a cédula única, esclarecendo que o voto será exercido da seguinte forma:

a) No envelope branco e opaco colocará a cédula com o voto, que indicará um "X" no quadro ao lado da chapa completa escolhida e o fechará;

b) Assinará carta dirigida à Comissão Eleitoral do Colégio de Jurados, com firma reconhecida, onde informa estar remetendo seu voto;

c) Encerrará a carta e o envelope menor já lacrado (onde estará o voto), e em envelope maior, enviando-o por registro postal "AR" à Comissão Eleitoral, contendo no verso o nome e endereço do votante;

d) O voto só será computado se entregue no Correio até 10 (dez) dias antes da data das eleições e chegar ao seu destino até essa data.

e) Antes de iniciar a votação, serão identificados os jurados que já votaram por correspondência e cujos votos chegaram no tempo hábil e, portanto, colocados nas urnas. Dessa forma, seus nomes serão consignados como já havendo votado, o que impossibilitará novo voto no ato da assembleia.

§ 9º - Finda a votação, a mesa designada pelo Presidente da Assembleia, iniciará imediata e publicamente a apuração dos votos.

§ 10 - Encerrada a apuração, o Presidente da Assembleia proclamará o resultado, e serão considerados eleitos os integrantes da chapa que obtiver o maior número de votos; no caso de empate haverá imediatamente um novo escrutínio e, verificando-se ainda a igualdade, será vencedora a chapa cujo candidato a Presidente for mais idoso.

§ 11 - Proclamado o resultado pela Comissão Eleitoral, e havendo no ato impugnação desse mesmo resultado, fun-

damentada por escrito e assinada por um mínimo de 20 (vinte) dos jurados votantes presentes e dirigida ao Presidente da Assembleia, será a mesma Assembleia prorrogada pelo tempo necessário ao julgamento da inconformidade manifestada, com recurso à Assembleia.

§ 12 - Participação do julgamento o Presidente da Assembleia, os membros da mesa eleitoral, os componentes da Comissão de Jurados com mandato ainda em vigor e os candidatos à eleição da Comissão de Jurados do próximo mandato.

§ 13 - Os casos omissos, referentes à eleição e posse, serão resolvidos pela Diretoria em exercício, que dará conhecimento de sua decisão pela imprensa local e aos candidatos, no prazo de 5 (cinco) dias.

§ 14 - Ao jurado que votar por correspondência é vedado e proibido votar pessoalmente na sede da ABCZ, sendo nulo o seu voto, e como penalidade se o fizer, será de forma sumária, excluída do quadro de jurados comprovada a fraude.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 31 de março de 2017, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;
- c) Apreciar a indicação de Paula Anastácia Gallo para compor o Conselho Consultivo da entidade, representando o Estado do Espírito Santo, nos termos do artigo 63, do Estatuto da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Uberaba-MG, 15 de dezembro de 2016.

Araldo Manuel de Souza Machado Borges
Presidente

Fazendinha da Fazu é uma das atrações da ExpoZebu



Fazu recebe Selo de **Instituição Socialmente Responsável**

► **Daniela Miranda** | Foto: Francis Prado

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) recebeu o Selo Instituição Socialmente Responsável 2016/2017 conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). O selo certifica que a Fazu participou da Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável. Para receber o selo, a Fazu aderiu à campanha, promovendo uma mostra das atividades voltadas à responsabilidade social.

Vários projetos de Responsabilidade Social são desenvolvidos na Fazu, como o "Recicle Verde – Papel Semente", que consiste na distribuição de sementes de ervas finas embaladas em papel reciclado. O curso de Secretariado Executivo da Fazu desenvolve, por meio dos professores, palestras gratuitas para explicar e informar sobre as doenças mentais.

O projeto "Pet Terapia com coelhos" é

desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e tem como objetivo estreitar o contato social das crianças com animais de pequeno porte, de forma a ajudá-los em seu desenvolvimento, coordenação motora, percepção e demonstração de carinho e afeto.

Outro projeto que visa estreitar os laços entre os animais e o homem é a "Fazendinha da Fazu", que tem o objetivo de criar uma mini fazenda com pequenos animais. O "Ciclo de Palestras para Produtores Rurais" é um projeto em parceria com Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba (SRU) e tem o objetivo de oportunizar aos produtores rurais uma atualização das práticas desenvolvidas durante o calendário rural.

O projeto social "Um Dia na Fazu" foi desenvolvido com a finalidade de promover a interação dos alunos que estão cursando o ensino médio, com os laboratórios da Fazu. O "Oficinas de Origami" tem o objetivo de reciclar e fazer arte em papel. O projeto é desenvolvido com crianças da Escola Estadual Gabriel Toti, localizada no entorno da faculdade.

O projeto "Code Kids" tem o intuito de fazer com que as crianças não sejam apenas consumidoras da tecnologia, mas também produtoras. Os Cursos de Sistemas da Fazu em parceria com a Associação de Empresas de Tecnologia da Cidade de Uberaba (UTEC), fazem com que cada criança tenha a oportunidade de aprender a programar, o que contribui diretamente para difundir o raciocínio lógico.

O projeto "Ex4change Fazu" é desenvolvido pelo Núcleo de Línguas e Cooperação Internacional em parceria com AIESEC, uma rede global formada por jovens universitários e graduandos ou recém-graduados, e ensina o inglês a alunos da Escola Estadual Gabriel Toti.

"O Selo Instituição Socialmente Responsável 2016/2017 é a confirmação da conduta e o reconhecimento do com-

promisso adotado pela Fazu, que desenvolve seu trabalho primando pela qualidade do ensino, mas também o incentivo ao trabalho social, envolvendo seus alunos, professores e colaboradores. A Fazu é uma das principais instituições de ensino no Brasil ligadas ao ensino agrário, logo a responsabilidade social e ambiental é uma de nossas prioridades. A faculdade parabeniza todos os colaboradores, coordenadores e professores dos cursos, e a todos os envolvidos nas atividades desenvolvidas pela instituição e agradecemos a ABMES pelo reconhecimento", ressalta o diretor acadêmico da Fazu, Carlos Henrique Cavallari Machado.

✎

Novos conselheiros tomam posse na Fazu



A Fundagri (Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias), mantenedora da Fazu, conta com novos membros no Conselho Diretor:

Presidente: Carlos Henrique Cavallari Machado

Vice-presidente: Romeu Borges de Araújo Júnior

Diretor Administrativo/Financeiro: Osvaldo Guimarães Neto



Foto: divulgação

O Conselho Fiscal também foi empossado:

Presidente: Jairo Machado Borges Furtado

Fernando Vilela Vieira

Marco Túlio Paolinelli

Conselheiros Suplentes:

Jesus Avelino da Silva

Sérgio de Brito Prieto Saud

Roberto Machado Borges Prata



► **Wilson Rondó Jr.** | cardiologista e autor do livro "Sinal verde para a carne vermelha"

Não se sinta culpado ao consumir carne!

Há pessoas que se sentem culpadas em estar consumindo carne, pois entendem que uma alimentação vegetariana ou vegana seja mais correta por dois motivos: o meio ambiente e a ética com relação aos animais.

Porém, há alguns mitos que precisam ser esclarecidos:

1) Os 3 principais argumentos ambientais para se evitar consumir carne vermelha são a água, o carbono e o metano.

No caso da água, quando se trata de carne de animal criado a pasto, quase toda a água é o que chamamos de "água verde", aonde a quantidade necessária para se produzir 1 kg de carne a pasto é bem menor do que se usa em cultivos como arroz e açúcar.

No caso do carbono e metano, as emissões estimadas não levam em conta a quantidade de carbono sequestrado pelas pastagens, nem a oxidação do metano quando se faz o manejo do gado no pasto de forma correta, respeitando as leis da natureza de crescimento do capim, que retira da atmosfera esses compostos. No final das contas fica claro que a carne a pasto tem uma emissão de gases de efeito estufa negativo ou líquido neutro.

2) Consumo de carne por motivos éticos:

Ao evitar consumir carne vermelha pode parecer que você está provocando o menor dano aos animais, porém, muito mais organismos (microrganismos do solo, das plantas, pequenos insetos, animais e aves de pequeno e médio porte) são mortos por herbicidas químicos e pelas grandes máquinas usadas na monocultura de soja e outras fontes proteicas vegetais, e não da maneira humana feita em matadouros de qualidade.

Nossa alimentação moderna mudou muito nos últimos anos, o que vem gerando um aumento importante

em doenças degenerativas. Atualmente, se gasta menos em carne comparado com alguns anos atrás, mas muito mais em doces e alimentos processados.

A carne é uma importante fonte de vitaminas e minerais, além de alta concentração de ômega 3 e ácido linoleico conjugado, nutrientes estes que estão em falta na alimentação moderna.

A carne é parte importante da alimentação humana, porém deve ser de fontes como as fazendas que usam o sistema correto de pastoreio, o que é melhor para a sua saúde e para a saúde do planeta.

Entenda que essa necessidade maior ou menor de carne depende do seu tipo metabólico, sendo que os indivíduos tipo proteína precisam de uma quantidade maior, enquanto que aos que pertencem ao tipo carboidrato, uma pequena quantidade já é suficiente.

Para saber qual o seu tipo metabólico, é só fazer o teste, entre no site www.dr-rondo.com e encontrará o teste.

Referências bibliográficas:

- Livro *Sinal Verde para a Carne Vermelha*. Editora Gaia 2011
- *Journal of Animal Science*. June 5, 2009
- *Nutrition*. February 2012
- *JAMA*. April 2014
- *J Anim Sci*. June 5, 2009



► **Chef Allan Vila** | autor do livro "O Zebu na Cozinha"

Costela de minga de zebu no sal grosso com ervas

Ingredientes

- 1 peça de costela minga de zebu
- 4 cabeças de alho
- 6 ramos de tomilho
- Sal
- 6 ramos de alecrim

Modo de preparo

Amasse as cabeças de alho inteiras. Junte sal, tomilho e alecrim a gosto. Esfregue a costela com esse tempero. Depois, envolva-a com papel-alumínio (se a peça for muito grande, divida-a em dois pedaços). Preaqueça o forno a 180°C. Coloque a costela no forno, com o osso virado para baixo, e asse por 2 horas. Elimine o papel-alumínio e retorne a costela ao forno, assando por mais 1 hora, em temperatura máxima, para terminar o cozimento e dourar a superfície.

Sirva a costela pincelada com molho barbecue e batatas assadas.

Ingredientes do Molho Barbecue

- 2 colheres (sopa) de óleo de soja
- 2 dentes de alho amassados
- 2 xícaras (chá) de ketchup
- 4 colheres (chá) de molho inglês
- 2 colheres (sopa) de mostarda amarela
- 1 colher (café) de molho de pimenta vermelha
- 200 g de couro de bacon (1 pedaço)
- 2 colheres (sopa) de cebola picada
- 4 colheres (chá) de açúcar mascavo
- 4 colheres (chá) de vinagre de maçã
- 2 colheres (sopa) de melado de cana
- 1 xícara (chá) de água

Modo de preparo

Aqueça o óleo e doure lentamente a cebola e o alho. Adicione o açúcar e deixe-o derreter levemente. Junte os demais ingredientes, terminando com a água, e cozinhe em fogo baixo por 20 minutos, mexendo sempre. Passe o molho pelo coador e divida-o entre vidros limpos, se possível, esterilizados. Conserve-os na geladeira por até 60 dias. O couro do bacon dá leve sabor defumado ao molho.



QUER VER SUA FOTO NA REVISTA ABCZ? ENVIE PARA ABCZUBERABA@GMAIL.COM



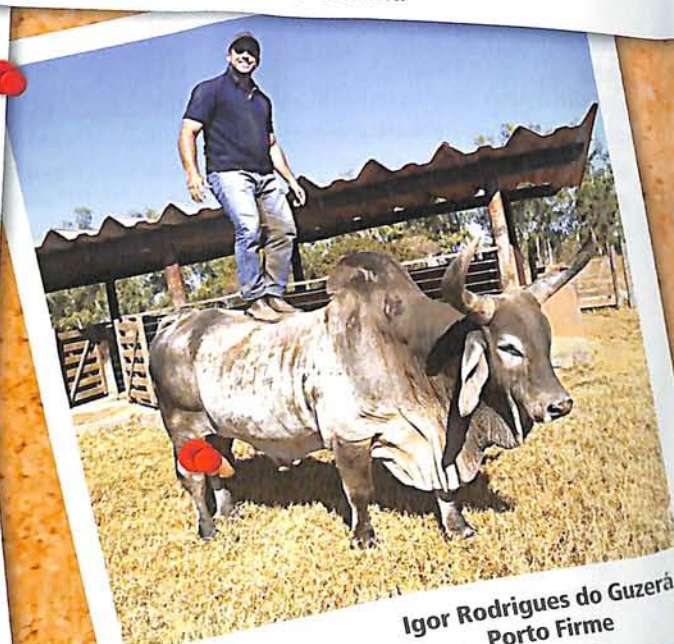
Eric Féres com um bezerro Tabapuã,
na Fazenda Pau Mulato



Eurico Velasco e Beatriz Velasco na Expoinel Goiás,
em Goiânia



Helena durante a Expocam,
em Camapuã-MS



Igor Rodrigues do Guzerá
Porto Firme



Izabela Cristina Ferreira,
Paraopeba (MG)



Wagner Nunes Ferreira



SETOR (CONTATO)	E-MAIL	TELEFONE (34)
Assessoria de Imprensa (Larissa)	larissa@abcz.org.br	3319 3826
Brazilian Cattle (Mário)	mario@braziliancattle.com.br	3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	cdp@abcz.org.br	3319 3843
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	miriam@mundorural.org	3336 8888
Controle Leiteiro (Ana Patrícia)	cleite@abcz.org.br	3319 3934
COE • Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	suportecoe@abcz.org.br	3319 3942
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	ddg@abcz.org.br	3319 3948
Diretoria (Nathane)	expozebudinamica2@abcz.org.br	3319 3820
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	abcmkt@abcz.org.br	3319 3827
Museu do Zebu (Thiago)	thiago.riccioppo@abcz.org.br	3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Gabriela)	pgp@abcz.org.br	3319 3962
PMGZ Corte (Ismar)	pmgz@abcz.org.br	3319 3915
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319 3800
Pró-Genética (Lauro)	lauro@abcz.org.br	3319 3886
Secretaria Geral (Eveline)	abcz@abcz.org.br	3319 3834
Secretária Sup. Técnica (Luiza)	abcsaj@abcz.org.br	3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	abcsaf@abcservicos.com.br	3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	gleida@abcz.org.br	3319 3940
Superintendente de TI (Eduardo Milani)	milani@abcz.org.br	3319 4794

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS (ETRS) E FILIADAS À ABCZ

Bauru-SP (Eric Luís)	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	etrhzh@abcz.org.br	(31) 3334 2671
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo Toledo)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	etrcpv@abcz.org.br	(83) 3332 0995
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	etrcgr@abcz.org.br	(67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	etrcgb@abcz.org.br	(65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Marcela Galvão)	etrfor@abcz.org.br	(85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	etrgyn@abcz.org.br	(62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421 4042
Londrina-PR (Endre Flaiban)	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328 7008
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	etrpoa@abcz.org.br	(51) 3473 7133
Redenção-PA (Aurélio Soares)	etrddc@abcz.org.br	(94) 3424 7991
Salvador-BA (Simeão Machado)	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247 0979
Vitória-ES (Roberto Winkler)	etrrix@abcz.org.br	(27) 3328 9772



**BRAÇOS
DADOS
COM VOCÊ.
DE LESTE
A OESTE,
DE NORTE
A SUL.**

Fazer uma ABCZ mais próxima
dos Criadores, com maior
integração e melhores resultados
em todas as partes do país,
é o nosso maior desejo.

Feliz 2017!



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

*Feliz
Natal*

*Próspera
2017*

